Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

CR$ 4,00
N.º 974
5-6-1954

BIDU REIS e sua filhinha (adotiva) Fátima da Conceição

Nelson Rio

Sinta o sabor original

do saudável *guaraná natural*

bebendo

Guaraná
BRAHMA



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 974

Duas Flores

PEDRO ANISIO

AMIGOS, estou apaixonado. Talvez que isto, dito assim, não vos desperte o menor interêsse — mas ficareis curiosos se eu acrescentar a esta declaração um pequeno detalhe: — estou apaixonado por duas flores vermelhas. Eu as vejo daqui, lá em baixo, no jardim público, no meio de um canteiro amarelo, a que o sol desta manhã de Belo Horizonte dá tonalidades de vinho branco derramado, espalhado à vontade, com cintilações de ouro raríssimo. Aquelas duas flores vermelhas, dentro do panorama da cidade, são qualquer coisa de impressionante. Fazem-nos esquecer — a mim, pelo menos — uma porção de coisas melancólicas. Eu namoro aquelas duas flores há vários dias, desde muitas manhãs. Sento-me no pequeno muro que protege o jardim e as namoro, amigo. Então há uma extraordinária transformação em meu espírito. Tudo provocado pelas flores vermelhas. Vós, amigos, não sabeis o que significam aquelas flores vermelhas, no meio do canteiro de ouro do parque público. Eu sei, eu sei agora! — Significam — isto: a beleza perdida! — Nós estamos exaustos, de olhos cansados, que são obrigados a usar óculos escuros, para que nos deixem assim... um pouco isolados do mundo, da vida, do panorama da cidade. E êsses óculos covardes, foscos, que dão ao belo sol mineiro uma tonalidade inexpressiva, não nos deixam ver estas duas flores vermelhas, em tôda a pureza de sua beleza, uma beleza perdida. Vós, amigos, sois uns grandes covardes. Usais óculos escuros, para que não vejam os vossos olhos vermelhos e, por isso, perdeis, neste domingo de luz de transparências impossíveis, a fascinação destas duas flores que aqui estão, oferecidas como duas virgens, virgens abandonadas, abandonadas pelos vossos olhos encobertos por um simples par de óculos escuros. Tirai os óculos. Vinde amá-las, vinde namorá-las como agora eu as estou namorando, e depois, podereis me dizer se tenho ou não razão de estar apaixonado. Outra coisa. Se ficardes também apaixonados dessas duas flores vermelhas, eu, eu vos confesso — não seitirei ciumes...

Ao contrário, ficarei feliz, sabendo que ainda existe nesta cidade tão bela, que deve ser amada em tôdas as suas "nuances", alguém que perde alguns minutos, como eu, namorando duas flores vermelhas. Quereis o endereço delas? — Não... Não darei... Nós, afinal, temos que lutar um pouco neste mundo, para encontrarmos a beleza perdida. Lutai como eu, e encontrareis, sem dúvida alguma, essas duas belas flores que estão, sozinhas, em atitude hierática, de princesas do país do Rei Salomão, merecendo um novo "Cântico dos Cânticos". O Rei Salomão só teve uma Salamita. Vós tereis duas. Seu endereço? Não! Não direi. Apenas vos indico uma coisa — há, no meio de um jardim, no meio de um canteiro de ouro, duas — duas! — duas flores vermelhas, das quais estou apaixonado. Se não as descobrirdes, amigos, é porque não amais Belo Horizonte... é porque não sabeis amar...





"French Can-Can", da época de 1900.

O INCONFUNDIVEL "MOULIN ROUGE"!

Por NADIA MORLAY — Correspondente especial de Carioca na Europa

PARIS — Via Aérea — Nenhum espetáculo em Paris é tão tradicional quanto o "Moulin Rouge", êsse "Moulin Rouge" imortalizado por inúmeros poetas e pintores franceses e estrangeiros, e entre êles o famoso Toulouse-Lautrec!

Existe um dia da semana em que o espetáculo é dedicado exclusivamente aos jornalistas, e num deles estêve presente a CARIOCA.

O "Moulin Rouge" é, podemos dizer, o que apresenta melhores atrações em revistas. Sua decoração é tôda em ouro, com luzes diretas e indiretas, estilo um pouco confuso, mas que não chega a desagradar. O espetáculo começou com números interessantíssimos de "marionettes", feito por um casal eslavo. O número mais apreciado consistiu de um avestruz que, dançando tango, põe um ovo, o qual se abre, libertando um pequenino avestruz. É tal a perfeição que as "marionettes" parecem ter vida.

Em seguida, surgiram artistas japone-



O "French Can-Can" estilizado, coreografia e costumes magníficos, pela novidade dos passos e riqueza do guarda-roupa.

ses, práticos do equilíbrio de pratos na ponta de bambus, sempre interessante e fora do comum, arrancando dos presentes entusiásticos aplausos!

As mágicas foram diferentes e originais, causando exclamações de admiraçãc dos jornalistas; por fim, surgiu o "French Can-Can", formidável! Formidável, tanto pelos costumes dos artistas como pela dança ligeira dos mesmos!

Canções típicas francesas foram interpretadas por um grupo de jovens, "Les chansons de Paris" e "Mon petit Coquelicot" foram as mais bisadas!

Uma dança de apache, numa decoração tipicamente de Montmartre, e, para terminar, o "show", um "French



"Les Rois de la Chanson" interpretando uma canção tipica francesa.



"Dança de Apaches", notando-se o cenario moderno e original.



"Equilíbrio", número dos artistas japoneses.

Can-Can" estilizado, de passos modernos e expressões da atual música de jazz!

Em seguida, a orquestra típica de Sylvain David, composta de dezessete elementos, dentre os quais um cantor brasileiro, Luiz Carlos da Costa Cunha, um cantor cubano e uma cantora mexicana, Conchita de San Fernando, transportou-nos às terras pátrias, com suas canções folclóricas, executadas com maestria e rítmo!

À madame Simone Ribeaut, diretora artística, encarregada da recepção aos jornalistas, agradecemos a atenção com que fomos acolhidos nesse maravilhoso e inconfundivel espetáculo de "Moulin Rouge"!



Orquestra de Sylvain David, vendo-se ao "tan-tan" o brasileiro Luiz Carlos da Costa Cunha.

MARGA VERNON, BAILARINA QUE VENCEU NO RIO

De GOMES DE CAMPOS

CHAMA-SE Marga Vernon, nasceu na Argentina e começou a bailar aos doze anos de idade, tendo como professoras Maria Ruanova, Tâmara Gregorio e Margarida Walmon. Viajou pela América e pela Europa, tendo bailado em Miami, Nova Iorque, Pôrto Rico, Chile. No Brasil atuou pela primeira vez em 1947, quando se destacou na célebre dupla Angel-Vernon, que atuou quatro meses no Rio.

Em seguida, Angel-Vernon rumou para os Estados Unidos e Centro-América, em excursão artística.

Agora, Marga Vernon está de volta, sozinha, ao Brasil e atuando com destaque na Boite Night and Day, na revista de J. Maia e Max Nunes, "Sua Majestade, o Amor".

Pela sua graça e leveza quando baila, Marga Vernon tem inspirado as maiores paixões aos frequentadores das "boites" em que atua, mas a artista vive para a arte e adora o palco. E' tal o valor de Marga, que Freire Junior, ao vê-la na "boite", resolveu contratá-la para o elenco do Teatro República.

Marga Vernon tem hoje, como seu par, o bailarino Edmundo Carijó, que atua também no Night and Day, e ambos estão alcançando sempre sucesso.







NO TEMPO E NO ESPAÇO

CONTO DE G. M. LACASA

Três dias e a chuva parece não vai parar. Faz três dias o céu derrama seu liquido tesouro sôbre a terra há pouco sedenta e hoje já farta de água, água e mais água.

Depois de tantos meses de sêca desesperadora, Deus mandou a irmã chuva.

— Mas agora, êpa, nem tanto nem tão pouco — comenta um velho em frente a um balcão de zinco.

Quando o céu estava de azul perene, uma calmaria absoluta, esmagadora, dominava o pago. As mulheres rezavam pedindo chuva e como as rezas não bastassem começaram as promessas. Mais uma vez que Deus não ouvia as preces nem atendia as promessas, recorreriam ao feiticismo que bem oculto traziam todos no mais entranhado do seu eu.

Começaram os conjuros, as invocações e êsses mil ritos plenos de mistério que alguma bruxa lhes ensinara um dia...

Enquanto isto, a terra, ressequida, gretada, parecia o esqueleto de uma besta antidiluviana.

— Uma gota, uma gota de água fresca para a gente, Senhor.

— Água para os campos, para os pastos, para a malhada...

Uma pequena fogueira de "cardo santo" fumegava em alguns cercados. Era a liturgia da Mãe Nicanora.

— Queimem um punhado de cardo... e logo olhem para o norte cinco minutos seguidos. Depois... — seguia o rosário de exorcismos.

O povo, em silêncio, obedecia a Mãe Nicanora, perscrutando o infinito, acreditando ouvir entre os pastos ralos, chamuscados pelo sol meridiano, um fru-fru, um beijo de brisa, um sussurro do passar do vento prenunciador de chuva.

— Agora rezem, filhos — exigia a mulher.

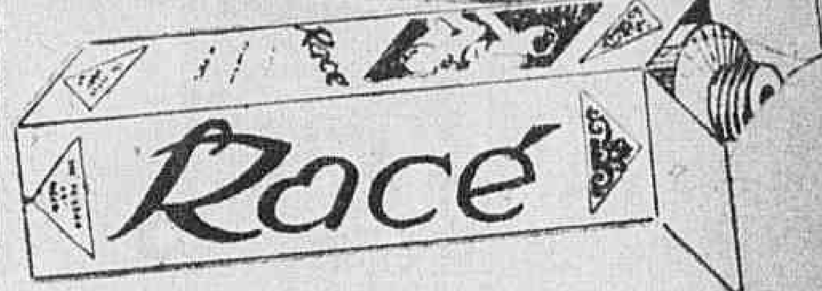
Uma súplica feria a solidão dos campos, enquanto lá no alto um corvo localizando ossadas descrevia espirais egras. A súplica se erguia insistente, queixosa, ora soluçante, ora ameaçadora. Os braços se alçavam e rápido tombavam flácidos, vencidos, derrotados...

Derrota ante a ineficácia dos rogos, das súplicas que com os braços erguidos murmuravam e logo se convertiam em imprecações feitas de punhos cerrados.

Os pastos jaziam amarelecidos e o gado, cada dia mais esquelético, mal se sustinha nas pernas. As aguadas haviam passado...

(Continua na página 59)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório Racé". R.C. 6-54

NOME....................

RUA....................

CIDADE....................

ESTADO....................

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



Carmelia Alves

A qualquer momento estaremos dando aos nossos leitores notícias de Carmélia Alves. Ela está em Buenos Aires, com Jimmy Lester e outros elementos brasileiros, apresentando a nossa música, de que é uma das intérpretes mais autorizadas. A «tournée» que Carmélia realiza, neste momento, marcará sem dúvida mais um dos grandes êxitos de sua carreira.

QUEM SERÁ O REI DO RÁDIO EM 1954?

ESTÁ aberto, sob os auspícios da A. B. R., o concurso para a escolha do Rei do Rádio de 1954.

Quem sucederá a Orlando Silva?

Inscreveram-se, até o presente momento, nove candidatos, que são Orlando Corrêa, Paulo Mollin e Nelson Fonseca, da Tupi; Jorge Goulart, Jorge Fernandes, Carlos Carrié e Gerdal dos Santos, da Nacional; João Dias, da Mayrinck Veiga; e Lubaldo Silva, da Mauá.

O esfôrço desenvolvido pessoalmente ou em conjunto pelos candidatos apresentados redundará, em última análise, em benefício do Hospital do Radialista, e essa é uma causa que só por si deve animar a todos os inscritos aos que venham ainda a inscrever-se.

Haverá cinco apurações, tôdas na sede da A.B.R., sendo que a última terá lugar no dia 24 de junho. A 26 será então, no High-Life, o baile de coroação do novo rei.

Uma particularidade do concurso, êste ano, é que cada candidato terá a sua madrinha. Algumas já foram escolhidas. Assim se sabe que a madrinha de Orlando Corrêa é Dalva de Oliveira; a de Carlos Carrié é Marly Sorel; a de Jorge Fernandes, Bidu Reis; e a de Jorge Goulart, Nora Ney. Os nomes das

(Conclui na página 56)



Jorge Goulart (Nacional)



Carlos Carrié. (Nacional)



Jorge Fernandes. (Nacional)



Orlando Corrêa. (Tupi)



Lubaldo Silva. (Mauá)



João Dias. (Mayrinck)



Nelson Fonseca. (Tupi)

NOITE NA CINELANDIA



BELAMY, uma das atraentes garotas da Cinelândia noturna

Um mundo de garotas bonitas desfila sob as luzes centrais da Cidade Maravilhosa — Os boêmios se divertem...

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de MILTON
Especial para CARIOCA

Não há mais tempo para se ir a Copacabana, nem para ver o espetáculo de Carlos Machado. Para se visitar a Billie, lá no Joá, as possibilidades são mais remotas ainda. O pensamento vagueia pelas Canôas, Corsário, Vogue... Mas, realmente, esta noite chuvosa aconselha a que se fique mesmo na Cinelândia, movimento escasso, cinemas e bares fechados, ponteiros adiantados da zero hora.

REI COLÉ, IMPERADOR DO GLÓRIA

Acabava de sair do Teatro Glória, onde se exibe o Rei Colé, e sua Companhia de Revistas. Alí êle havia levado com sucesso, "Brotos em 3-D". Agora, "Mamãe, Vote em Mim" dá prosseguimento ao êxito de sua temporada. Não que a revista seja excepcional, mas traz Colé com tiradas cômicas muito boas; e, muito boa mesmo... Nélia Paula! Outras pequenas que divertem os olhos e conquistam a platéia são: Belany, Ruth, Dalila, Mary, e etc.

Ainda levava a graça de Nélia Paula nos olhos, quando entrei no café para saborear uma xícara dêsse nosso já tão granfino produto. A rubiácea é o "nouveau riche" do país, e já entra no programa dos coquetéis... Ao sair, uma conversa prolongada com Ayres Vianna a respeito de Colé, de Nélia, do Teatro Glória, da peça, dos autores. Vianna tem seus pontos de vista... e, quando olho o relógio, os ponteiros correram, e a chuva não parou. Mas, não posso ficar alí, não há mais ninguém. A chuva, agora, batida e espargida pelo vento, não convida. Resolvo ir ao "Night and Day" ver a nova "revuette", que traz Chocolate, o preto da revista boêmia, e Anilza Leony, a "girl" mais bonita destas últimas noites. O "script", de "Sua majestade, o amor", é bom, e o desempenho dos artistas, também, agrada. O que não convence são os cenários. Qualquer dia dêstes a casa não terá mais lu-



RUTH, um misto de parisiense-novaiorquino, para o Glória



GUIO DE MORAES e seu conjunto dão notas de destaque e alegria à noite

gar para ação, pois cada peça vai tendo maior número de cenários. Isso é contraproducente. No Teatro da Madrugada, o cenário é mínimo e, ainda assim, quase não tem lugar, há não ser muito estilizado. O palco da casa do Serrador, por outro lado, é enorme, uma espécie de cinemascopio (palcoscópio), e a atenção do espectador, dividindo-se pelo palco alto, pelas escadas e pela cêna cá em baixo, não concatena direito a produção, não lhe dando, assim, o justo valor. Há um excesso prejudicial alí.

DA LAPA AO MONROE

Saindo da "boite", fui à Lapa, um ponto morto da sociedade, no centro do Rio. Alguns "cabarets" funcionando. Os cantores e as cantoras, "crooners", ainda agradam, os músicos são os melhores alguns mesmo de nossas principais emissoras. Alí a vida noturna leva carranca e chora. Ninguém está satisfeito...

Não, as coisas não estão boas; vou ao Monroe: dois samba-danças. Melhoram as orquestras, e uma delas é até a famosa Copacabana, dirigida pelo Quincas. A música não é sincera, como, também, não é sincero o tempo, nem as "taxi-girls". Tudo corre: os minutos, os ritmos, os garçons, o dinheiro. Os boêmios dos "dancings" são diferentes, e usam um sorriso forçado; procuram algo que não perderam, não se encontram dentro da noite, e o dia reclama seu trabalho. Ambiente duvidoso, onde só a bebida aberta na mesa sugere legitimidade; por isso, sentindo fome, resolvo ir jantar noutro lugar.

GUIO DE MORAES E SEU CONJUNTO

Pago a conta, deixo a propina e saio. Já passa das três. Em frente está o Comendador. Palavras ligeiras e um convite para comer. Onde? No "Olona", na rua Senador Dantas, que só fecha às quatro, ou na "Bol", que fica aberta

(Conclui na página 58)



Fi... fiu... e nem é preciso dizer que se trata de Nélia Paula



BELINHA SILVA apareceu inesperadamente num "night-club". Ela é um cartaz de respeito, e vai gravar brevemente



O REI COLE', um rei feliz!



Da esquerda para a direita: um funcionário dos estúdios, Paulo Serrano, jornalista Everardo de Barros, o político Henrique La Rocque, Angela Maria (Rainha do Rádio) e Sr. Victorio Lattari (diretor da "Copacabana")



No flagrante (da esquerda para a direita), vemos o Sr. Alfredo Pessôa, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura carioca, palestrando com Paulo Serrano, e, ao lado, o Sr. Alberto Pitigliani (diretor-presidente da "Sinter") com um amigo

FESTA DA MUSICA BRASILEIRA

Figuras de relevo dos nossos meios social e artístico compareceram à inauguração dos "Estúdios de Gravações Reunidos".

Reportagem especial de CLARIBALTE PASSOS

(Exclusiva para CARIOCA)



JUCA DO ACORDEON, uma das mais expressivas atrações do "show", quando interpretava a sua mais recente criação para a "Sinter", o samba estilizado "Czardas"



Carlos Augusto, artista da "Sinter" e da Rádio Nacional carioca, assediado pelas numerosas fãs, distribui autógrafos num intervalo do sensacional "show"



Outra expressiva foto, vendo-se, da esquerda para a direita: Carlos Augusto, Neusa Maria, Ramalho Netto (chefe de Divulgação da "Sinter"), a cantora Maria Neide, e os funcionários Geraldo e Helder, da etiqueta tijucana



A encantadora estrêla lusa, GILDA VALENÇA, quando cantava "Uma Casa Portuguêsa", representando com absoluto sucesso o elenco da etiqueta tijucana

HA' vários anos, com sincera admiração, acompanhamos a árdua batalha que vinham travando duas importantes organizações da indústria fonográfica brasileira. O mercado se mostrára adverso, para ambas, pela simples circunstância de serem novas no ramo do disco. Uma delas, aliás, teve de mudar o nome da etiqueta, a fim de conquistar a simpatia dos aficionados. No entanto, estas duas fábricas, genuinamente nacionais possuiam elementos dedicados e cultores de alto idealismo; homens dinâmicos, extremados patriotas e diligentes realizadores, o que contribuiu decisivamente para a concretização de um sonho maravilhoso .O extraordinário progresso da técnica no seio da indústria fonográfica, o arraigado gôsto pela música, tudo incentivou êsses heróicos lutadores à tentativa de oferecer ao país o que houvesse de melhor em recursos desta natureza para brindar o público nacional com excelentes discos. *Paulo Duprat*

(Conclui na página 60)



Gilberto Alves, Gilda Valença, maestro Lyrio Panicali, Carlos Augusto, Angela Maria e o compositor Américo Seixas, num instante de animada palestra no interior do grande estúdio



Dois grandes cartazes que se encontram: Caubi Peixoto e Ivon Curi, duas figuras novas e queridas do rádio brasileiro



A Rainha do Rádio, Angela Maria, também esteve presente. Cantou algumas de suas músicas e foi muito aplaudida

A RECEPÇÃO DE DI VERAS

Uma noite de arte e elegância na residência do compositor milionário — Apresentação do novo repertório de Caubi Peixoto.

Reportagem especial para CARIOCA



O encontro de duas revelações do ano: a Rainha do Cinema, Marly Sorel, e Caubi Peixoto

Neste flagrante se vêem, entre outros, o grande pianista **Bené Nunes**, **Angela Maria** e **Caubi Peixoto**







Grupo onde se vêem o Sr. **Heitor Moniz, diretor de CARIOCA**, a graciosa **cantora Marion** e o **Sr. Paulo Armando Pereira**



Waldemar **Barbosa, Paulo Neto, Mme. Paulo Neto** e José Bernardo

DE algum tempo a esta parte entrou subitamente em voga, nos meios artísticos da cidade, o nome de Di Veras. Pouco a pouco a curiosidade vai se desvendando. O fato é que Di Veras, desde muito cêdo, tinha o pendor da música e várias composições de sucesso foram de sua autoria. Mas Di Veras não assinava o seu nome, fazia parceria, deixava que outros aparecessem em seu lugar e colhessem os louros. Advogado, Construtor, homem de sociedade venceu na vida com o seu trabalho e se tornou rico. Seus amigos, entretanto, não se conformavam com o seu anonimato musical. Di Veras mostrava escrúpulos, fazia cerimônia em aparecer. Foi uma batalha que êle acabou "perdendo"... Perdendo para ganhar. Porque Di Veras resolveu-se afinal a atender aos amigos e assinar as suas composições. Assim, surgiu, oficialmente, em nossos meios musicais, mais um grande compositor, um homem que sente a música na alma e sabe exprimir em notas os seus sen-

Conclui na página 58)



Caubi Peixoto, Luiz Jatobá, Marly Sorel, a Sra. Jatobá e Manezinho Araujo

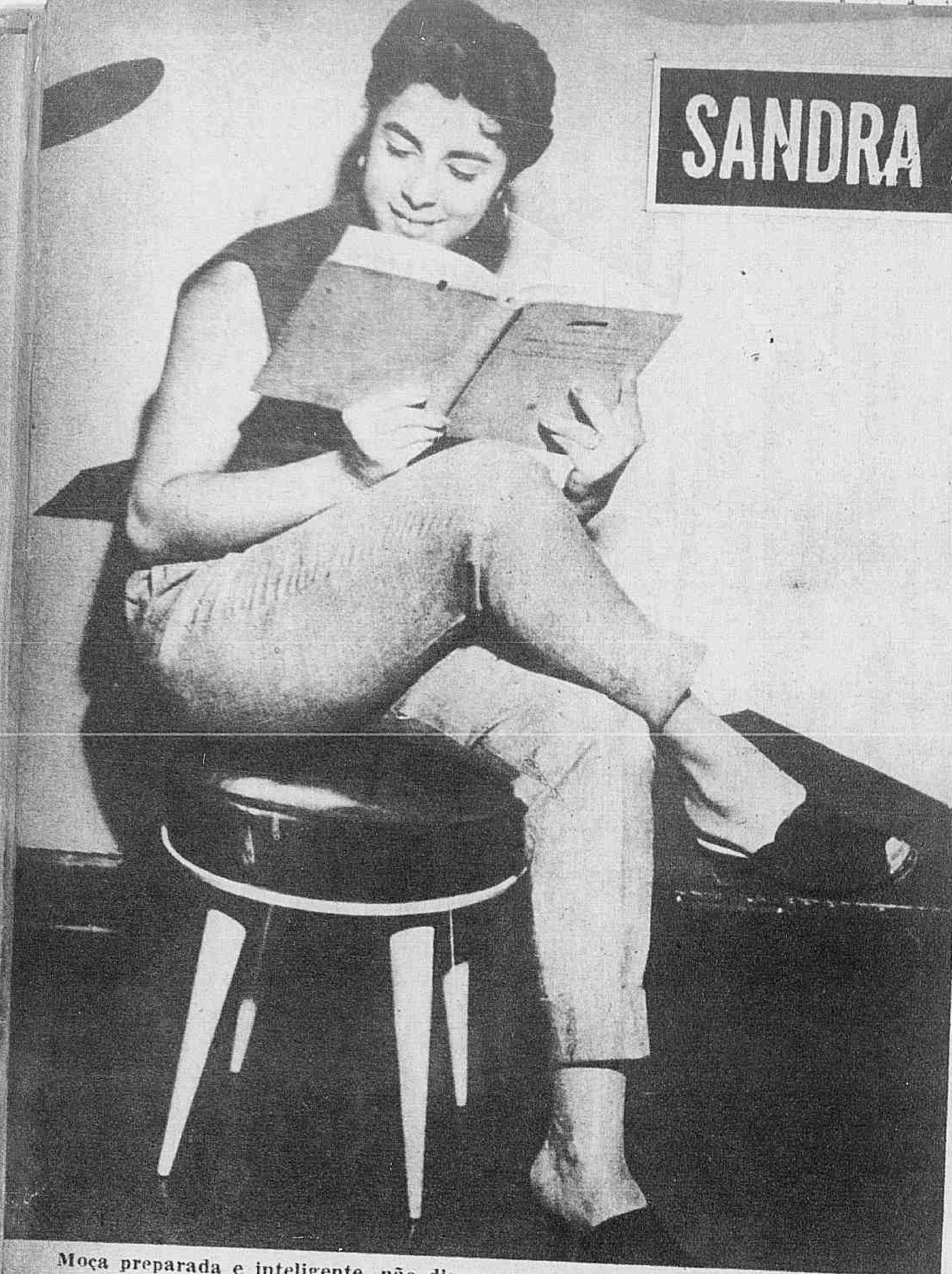
Manezinho Araujo, Evaldo Ruy, Anselmo Domingos, diretor da "Revista do Rádio", e Paulo Neto





Heleninha Costa, Orlando Silva, **Caubi Peixoto** e **Manoel Barcelos,** presidente da **A. B. R.**

SANDRA SAMARAH TROCA



Moça preparada e inteligente, não dispensa as boas leituras nas raras horas de descanso.



Expressivo flagrante de Sandra Samarah ao telefone, em animada palestra com seu noivo.

Warms de Moura Delamare e um pequeno incidente — Homero Marques, seu noivo e sua paixão – Um rápido retrospecto — Viagem para o Norte, em dupla com o príncipe encantado

Reportagem de
WALLY B. SAMY
Fotos de Ubaldo Terra

S. PAULO (Da Sucursal) — Warms de Moura Delamare, sexo masculino (não! feminino!), foi sorteada (ou sorteado) para o Exército, chamada (o) pela classe de 32!

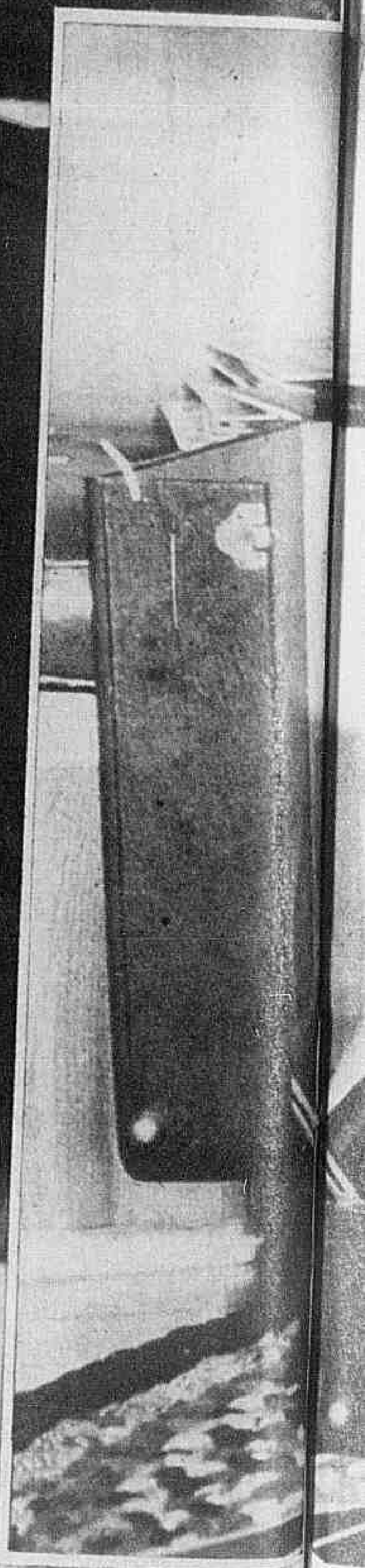
— Mas, como?

— E' o que vamos explicar, — principia nossa entrevistada. — Quando menos esperava, surgiu uma escolta do Exército, em minha residência, para levar-me ao Quartel General, pois eu era já considerada, ou... considerado insubmisso. Achei que não deveria passar de grande pilhéria. Mas de pilhéria é que não tinha nada. Foram inclementes os que me buscavam e, não obstante a surprêsa de encontrarem, em vez de um rapazola, uma mulher, levaram-me, apesar disso, escoltada ao comando geral da guarnição militar. Trabalho insano, poder me livrar da prisão ou de servir no Exército. Vejam só que coisa impossível de acreditar!



No afã dos preparativos, cada qual quer ajudar mais. E é, então, que tudo se complica...

Seu piano é um companheiro inseparável nas horas de descanso



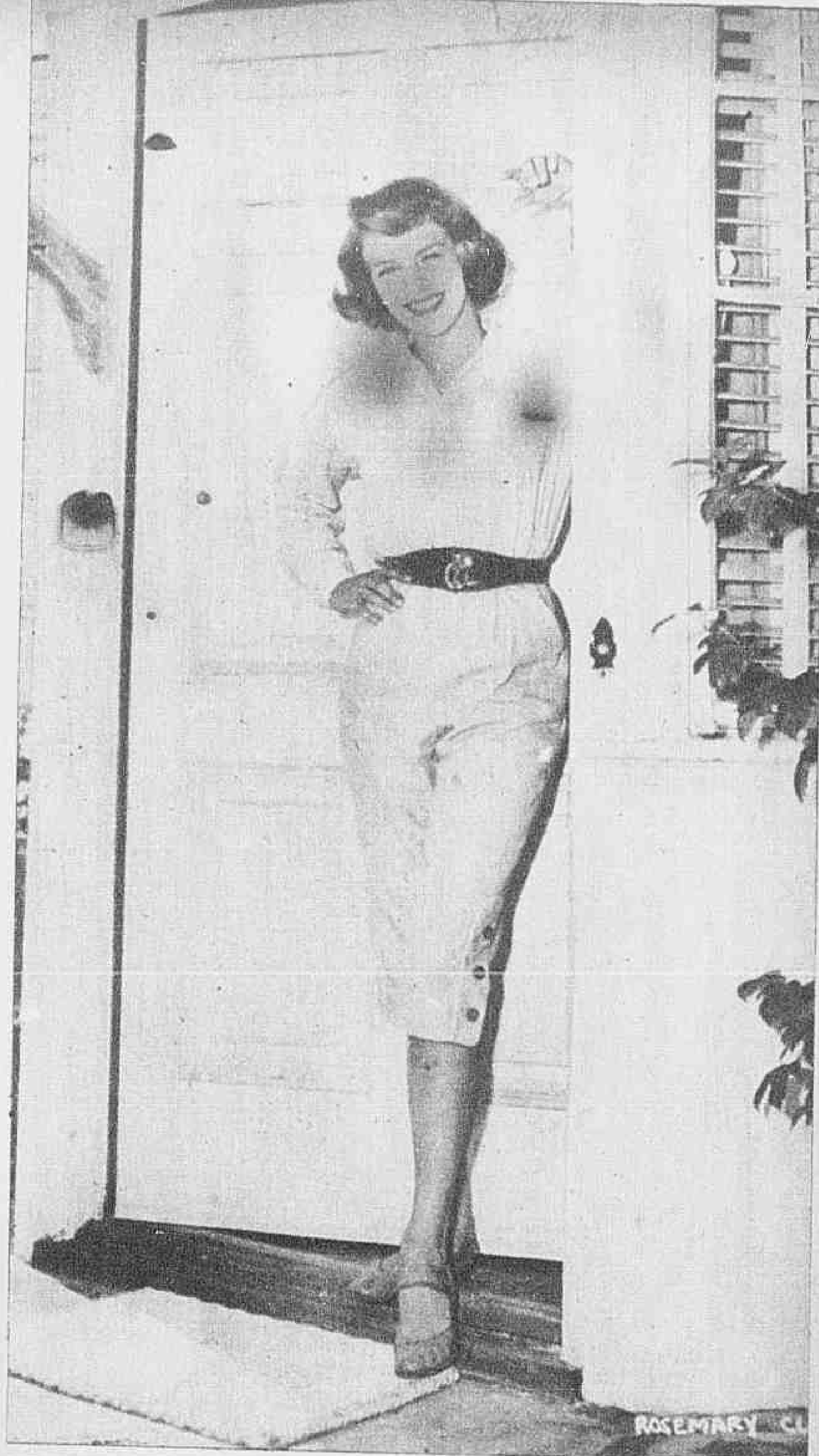
BELEZA NA TRILHA SONORA!

Rosemary Clooney, a voz encantada que surgiu em discos e que o cinema lança agora em celulóide — Sua beleza e sua fama se completam

Por CARLOS FERNANDO

COM apenas vinte e três anos, Rosemary Clooney é hoje uma das principais cantoras norte-americanas. Em pouco tempo transformou-se em um nome de enorme «cartaz» nas vendagens de discos. A maioria dos «disc-jockeys» não economizou elogios em seus programas, desta forma contribuindo para tornar mais rápida a celebridade de Rosemary.

Desde que gravou as canções de Ross Bagdasarian e William Saroyan, há um ano atrás, Miss Clooney entrou decididamente no campo do semi-estrelato; e, daí por diante, tudo foi questão de pouco tempo: alcançara o «stardom». À medida que aumentava sua popularidade, ia recebendo as mais tentadoras propostas para trabalhar em «shows» e «night-clubs». Tantos foram os convites, que muitos tiveram que ser



Ei-la à porta de sua bela residência em Hollywood



Em casa, nos momentos de lazer, ela ouve e crítica as próprias gravações

recusados por falta de tempo. Afinal, o rádio e a televisão acabaram por monopolizá-la, e, nesses setores, sua atividade vem sendo grandemente recompensada.

Sua ascensão, porém, não parou aí. O «broadcasting» e a TV, por sua vez, tiveram que ceder campo para o cinema, a última conquista que Rosemary efetuou, em decorrência da fama alcançada. Coube à Paramount lançá-la no seu primeiro filme, «Uma Estrêla Caiu do Céu», um tecnicolor cheio de ação e de canções de variadas espécies. Isso porque, ao lado de Rosemary Clooney, com os seus «hits» essencialmente populares, estão Anna Maria Alberghetti e Lauritz Melchior, com suas interpretações clássicas.

Um dos fatores que, sem dúvida alguma, muito contribuiram para seu ingresso no cinema é o fato de Rosemary ser, além de notável «lady-crooner», possuidora de uma beleza capaz de ganhar qualquer concurso. Aliando tantos atributos notáveis, era natural que essa garota visse seu nome atravessar as fronteiras de seu país e elevar-se no âmbito internacional.

Hoje, os discos de Miss Clooney são vendidos nos quatro cantos do mundo, destacando-se a série gravada com a orquestra de Harry James, em «Long Playing». Sua popularidade cresceu, assim, a olhos vistos e, claro está, mais cedo ou mais tarde iria ela forçosamente, acabar no cinema.

Algum tempo atrás, sucedeu-lhe um fato interessante: foi obrigada a recusar a gravação de «Come On-A My House», por achar que lhe seria impossível cantar em dialeto armeniano, acompanhada por um solo de cravo.

— «Serei sempre grata ao diretor da Columbia Recording, por convencer-me de que conseguiria gravar e meus discos se venderiam» — disse Rosemary, sorrindo. «Aquelas palavras foram uma boa lição para mim. Cantar, simplesmente, não significa ter vencido as dificuldades».

Quando os seus inúmeros afazeres em «night clubs», televisão e cinema lhe dão uma folguinha, para que tenha alguns momentos de descanso em casa, seu passatempo predileto é... fazer música! Enquanto isso, seu marido, José Ferrer, tem também os seus afazeres no palco e na tela, onde é considerado um dos maiores astros dos últimos tempos. Ambos formam, assim, uma dupla feliz, se bem que assoberbada de trabalho...



Miss Clooney é a simpatia em pessoa. Bonita, alegre, jovial e boa espôsa. E sabe vestir-se com elegância.



Rosemary Clooney numa cena de «Uma Estrêla Caiu do Céu», o primeiro trabalho de sua carreira cinematográfica que ora se inicia.



Rosemary Clooney: a beleza física unida à beleza vocal

FAMOSA DA NOITE



Susan Morrow, a «estrêla» de cabelos de fogo que surge no horizonte



Susan em plena cena do filme em tecnicolor, «Labaredas no Céu».



O «brôto» nasceu para um destino brilhante nas télas do mundo.

E

PARA O DIA!

Susan Morrow, a garôta dos cabelos de fogo, saiu de uma festa para o cinema – Os fados continuam a favorecê-la em sua carreira.

De REX BENNETT

ESTA nova Cinderela da téla foi «descoberta» há bem pouco tempo, em meio de um punhado de pessoas que se comprimiam no recinto de uma festa. Em plena juventude, com a idade de vinte anos, Susan Morrow era uma das personalidades que mais se destacavam naquele ambiente não só por sua extraordinária simpatia, como ainda pela beleza de sua cabeleira vermelha.

A Wiliam Damarest, o veterano atôr da Paramount, coube a «descoberta» de Susan Morrow, entre os drinques e «bate papos» daquela colorida reunião. Em face de sua sugestão aos técnicos do estúdio, Susan foi submetida a um téste. O resultado foi que, desde logo passou a fazer parte do «Circulo Dourado», aquêle grupinho que permanece á espera de assinar um contrato.

Pouco tempo depois, a surprsa bateu-lhe á porta e lhe informou que os «bigs» haviam indicado seu nome para o papel principal de «Trágica Emboscada» (The Savage), ao lado de Charlton Heston. Após assinar o contrato, que lhe abriu as portas do sucesso e, certamente, do

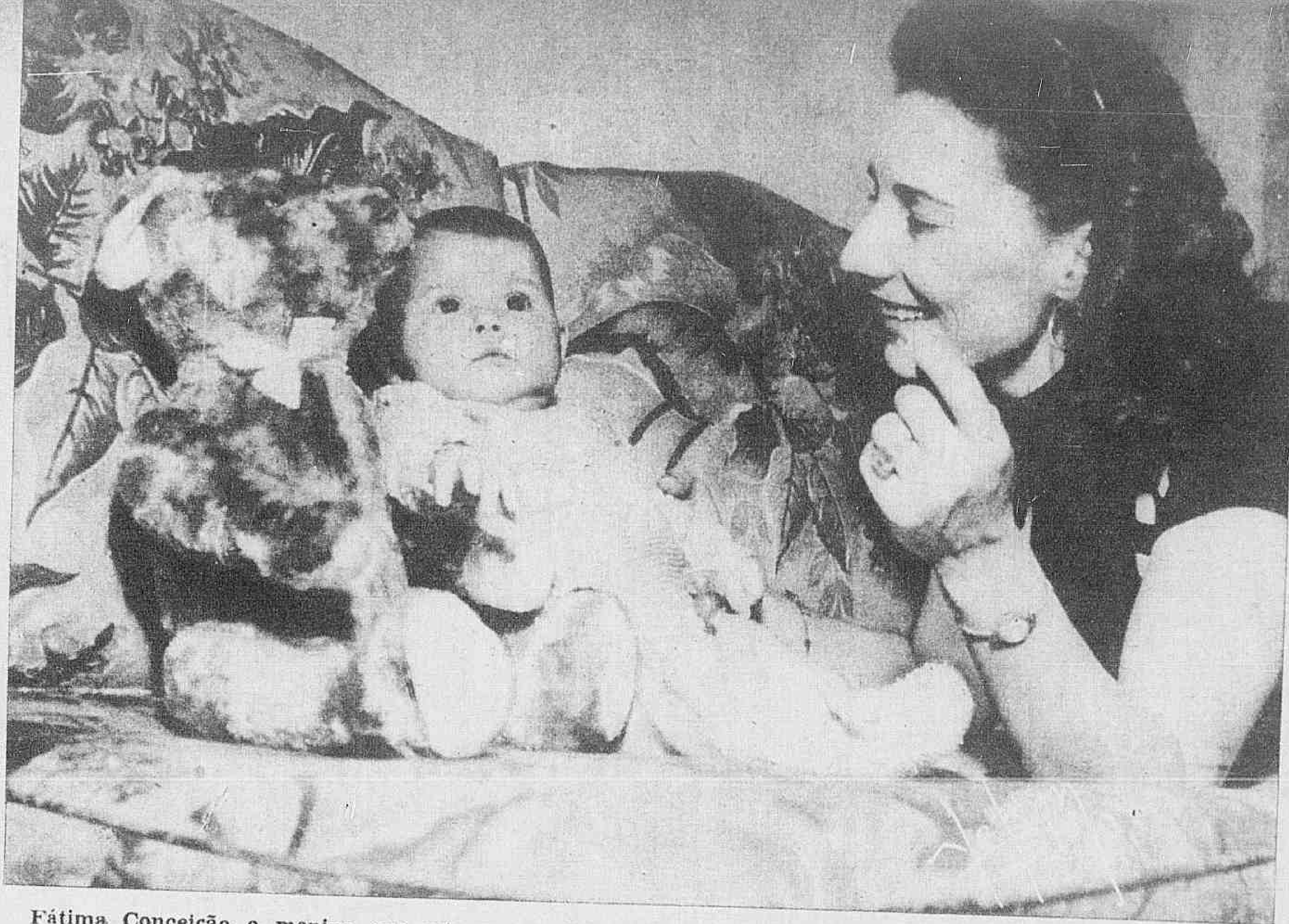
(Conclui na página 58)



Durante um intervalo de filmagem, Susan conversa com seu «co-estar», John Payne.



Eis as linhas aerodinâmicas de Susan. Modêlo 1954, sem dúvida...



Fátima Conceição, a menina que estava ao «Deus dará», mas teve a sorte de encontrar Bidu Reis.

DA ALEGRIA DE SER CHAMADA "MAMÃE"

Bidú Reis, "revelação de 1953", como compositora, adota uma garotinha de três meses de idade.

Reportagem especial para CARIOCA
Fotos de NELSON SANTOS



A jovem «mamãe» Bidu Reis e a sua filhinha de adoção.

ESTA reportagem se intitula: «Da alegria de ser chamada mamãe». E tem a sua razão de ser. E' que Bidú Reis acaba de satisfazer um anelo de muito tempo — adotou uma garôta. Ela se chama Fátima Conceição e tem 3 meses de idade.

Bidu Reis levou-a para sua casa, instalou-a como princesa e passa hoje horas e horas de doçura e encantamento entregue aos seus novos misteres.

Fátima Conceição faz parte integrante, agora, da vida de Bidu e, dentro em breve, a querida artista da Nacional estará ouvindo aquelas palavras por que tanto anseia: «Mamãe, mamãe...».

No momento em que Bidu Reis realiza êste pensamento de nobreza e altruísmo, desvelando-se pela felicidade de uma jovem criaturinha humana, outra grande alegria enche o seu coração, essa ligada à sua vida artística e aos seus sucessos musicais.

E' que a graciosa «estrelinha» da Nacional vem de receber o título de «revelação de 1953», coroando-a como compositora. Com efeito, seu nome ligou-se, o ano passado, a vários sucessos, entre os



Fátima Conceição, a garôta de três meses, que Bidu Reis adotou.

quais «Bar da Noite», que teve como intérprete Nora Ney. Foi uma consagração, sem dúvida, merecida ao seu valor e ao seu esfôrço. Ao mesmo tempo que ganha o 1º prêmio das revelações de 53 (compositores), Bidu Reis tem à vista mais um sucesso com o «Deus dará», outra melodia suave e de delicada inspiração. O fotógrafo de CARIOCA esteve no apartamento da cantora e compositora e foi lá que se fixaram os flagrantes que aqui apresentamos aos nossos leitores: a jovem «mamãe» Bidú Reis entregue inteiramente aos cuidados da pequenina Fátima Conceição.



O ambiente familiar da peque nina Fátima Conceição.



Exercitando-se nos misteres da maternidade.





ADOLESCÊNCIA

Conto de LEONOR TELLES

ADOLESCÊNCIA! Histórias do primeiro amor... páginas ingênuas e simples de nossa vida. Páginas que falam de sentimentos puros, de gestos francos e enternecedores, de renúncia e sacrifício. Quem não recorda a sua história do primeiro amor? E quem não a ouve, sensibilizado?

Esta é a história de minha amiguinha Ângela. Ela mesma, com os olhos ternos, sorrindo à evocação do seu caso de amor, contou para mim:

«Naqele tempo eu era interna num colégio de freiras, em Queluz. Mamãe possuía uma fazenda ali perto, mas só me retirava nas férias do fim do ano. No colégio, eu estudava e recebia, também, a pior nota em comportamento de tôdas as classes. Isto porque era muito levada, irriquieta, e vivia, assim, sob a vigilância constante das freiras. E, se não era mais castigada, devo-o à dedicação que tinha aos estudos e às notas magníficas do meu Boletim. Os anos corriam dêste modo.

Foi quando veio um dia de festa, de fim de ano, no colégio. Eu tinha entao quatorze anos. Como em tôdas as festinhas escolares, nós deveríamos representar um drama, onde eu interpretava a figura de um ladrão. Às vinte horas, teria início o drama em nosso teatrinho. Lembro-me de que, nesta noite, chovia muito e o frio era intenso.

Aconteceu que me faltava o sobretudo para a representação e a organizadora ainda não o havia arranjado. Discutíamos o problema, quando um dos convidados, vestindo um sobretudo, atravessou o pátio em direção ao local da platéia.

A irmã organizadora chamou-o e pediu-lhe o casacão emprestado. Eu me encontrava perto da porta, no momento, e não pude deixar de ouvir o diálogo.

— A moça é alta? — êle perguntou.

— Não, é aquela que está ali — respondeu a irmã. Êle olhou-me. Nossos olhos se encontraram e eu senti algo de novo e inexplicável no coração. Batia depressa como se fôra arrebentar, ao mesmo tempo que um calafrio correu-me o corpo todo.

Teve início a festinha. Vi que êle estava sentado, bem à frente. Fiquei sem jeito e não interpretei o meu papel, tão bem como o ensaiara. Sentia-me perturbada e nervosa, mas recebi muitas palavras e sorrisos.

No intervalo, êle perguntou o meu nome a uma das meminas que vendiam balas. E eu, do mesmo modo, soube que se chamava José. No fim da festa, a irmã mandou-me entregar a capa ao seu dono e agradecer a delicadeza. Assim o fiz. Cheguei e disse:

— Muito obrigada...

— De nada, Ângela — respondeu-me. Fiquei encantada, ao vê-lo pronunciar o meu nome, e sorri.

— Você é daqui? — interrogou.

— Não, nasci no Rio. Mamãe tem uma fazenda aqui perto e internou-me neste colégio. Há muito que moramos em Minas.

Contou-me que estudava medicina, em Belo Horizonte, mas que descia aos sábados para passar os domingos ali estudando. Perguntou-me como poderia falar comigo, outra vez. A princípio, disse-lhe ser impossível, de vez que era interna, mas, ao fim de muita insistência, arranjei de falar-lhe na hora do estudo de piano. Era a única possibilidade, pois me encontrava a sós, durante aquele período.

Assim fizemos. Da janela, conversávamos, mais por sinais do que mesmo por palavras. Vivia, porisso, sobressaltada, com medo de que desconfiassem, temendo a aproximação de passos, ou que descobrissem a verdade no meu rosto. Comecei a ficar tristonha e a emagrecer, mas não suspeitavam. Apenas a irmã Josefina notou que algo se passava comigo. E eu, como andasse sufocada, necessitando desabafo, palavras amigas e carinho, revelei tudo à boa irmã que, pela grande amizade que me dedicava, ajudou-me.

Às quintas-feiras, não tnhíamos aulas e fazíamos, então, passeios no campo, no mato, ou algum recanto da cidade. Combinei com José e êle nos acompanhava de perto, durante o trajeto. Depois, enquanto as outras meninas brincavam, eu saía, com cautela, sob a proteção da boa irmã, e ia conversar com êle. As

(Conclui na página 58)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôdas as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, extras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



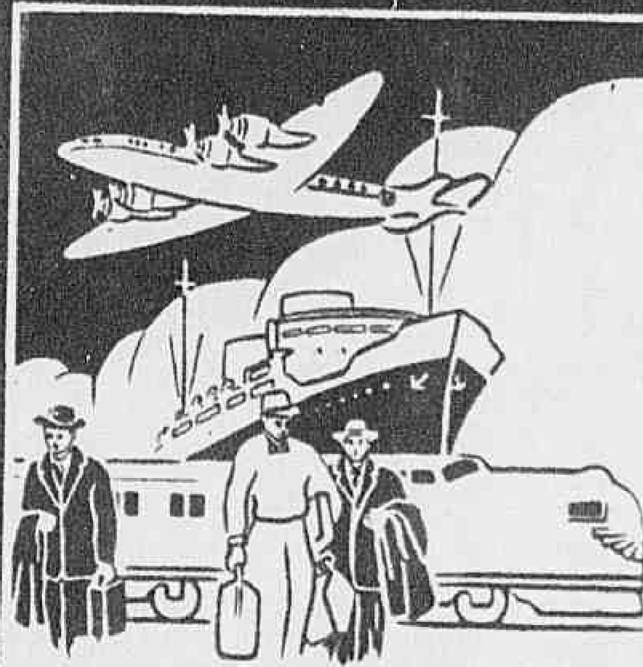
Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiaramella
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Projeto publicitario referente ao Exame Final do aluno CARMINE DE SOUZA
SANTOS - S. Paulo



Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Uidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1732

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

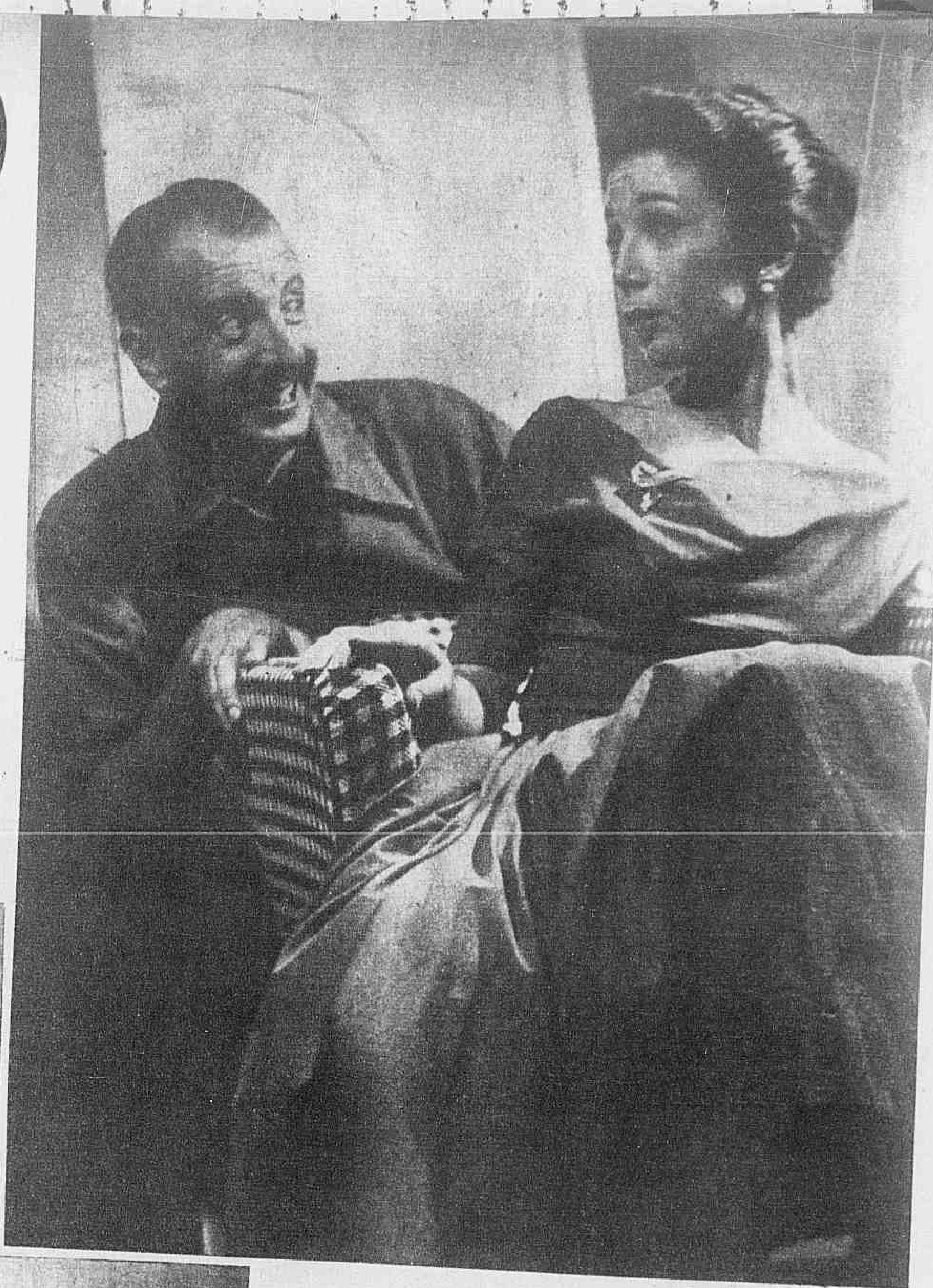
CIDADE ....

ESTADO ....

"VAI TUDO BEM, OBRIGADO..."

LUCIO FIUZA

DESDE que Silveira Sampaio se iniciou no teatro, tudo sempre lhe correu muito bem. Às mil maravilhas, como se costuma dizer. Não queremos com isso, de modo algum, julgar fácil a arte do simpático empresário. Em assunto de teatro, tudo é difícil e trabalhoso. Mas, muitos vencem com mais facilidade. Para tudo na vida há que ser ponderado o fator sorte.



Sônia e Silveira numa cena de «Da necessidade de ser polígamo»



Duas para um... Flagrante da «célula poligamica», com Silveira, Sônia Correia e Rosamaria Murtinho

Silveira Sampaio surgiu com um teatro moderno, com uma movimentação superando, por vêzes, o diálogo e, sobretudo, com uma forma que sempre encanta as platéias, por isso que as peças apresentadas pelo já famoso empresário são sátiras muito oportunas e que se enquadram perfeitamente na moldura que apresenta a nossa sociedade, no que diz respeito ao snobismo.

De seu teatro, Silveira Sampaio tem sido o autor (as mais das vêzes), o diretor e o intérprete. E, coisa curiosa, êle não permite que o seu espectador não se satisfaça com êsses três misteres de homem cem por cento do teatro. Cada original de Sampaio é uma delícia de enredo, com parcelas de observações filosóficas. As peças dirigidas pelo divertido teatrólogo são a prova de técnica e senso artístico. Silveira Sampaio é meticuloso na movimentação dos personagens a êle confiados, conseguindo, para o conjunto de cada peça, um resultado surpreendente e um primoroso desenrolar de ações. Na parte respeitante à interpretação, nem vale a pena fazermos comentários. É o que se pode dizer um assunto superado, pois todos sabem que Silveira Sampeio é um excelente intérprete e tem vivido com arte, graça e naturalidade os mais variados tipos, sempre com impecáveis recursos personalísticos.

Pode-se dizer, sem susto, que o teatro de Silveira Sampaio é ligeiro e, por vêzes, termina quando se espera muito mais. Sim, quantas vêzes gostaríamos que o original se prolongasse mais, que o espetáculo continuasse, justamente porque diverte, transporta-nos de nosso estado normal de vida para uma atmosfera de emoções sutís, como num sonho de fantasia e felicidade. E, realmente,

o teatro de Silveira Sampaio sempre nos deu a impressão de contos de fadas, vividos diante de nossos olhos.

Sôbre a aceitação de tão moderno e equilibrado teatro não temos a menor dúvida. E os melhores argumentos estão aí mesmo para dizer a verdade sôbre o teatro do médico que se tornou artista, definitivamente.

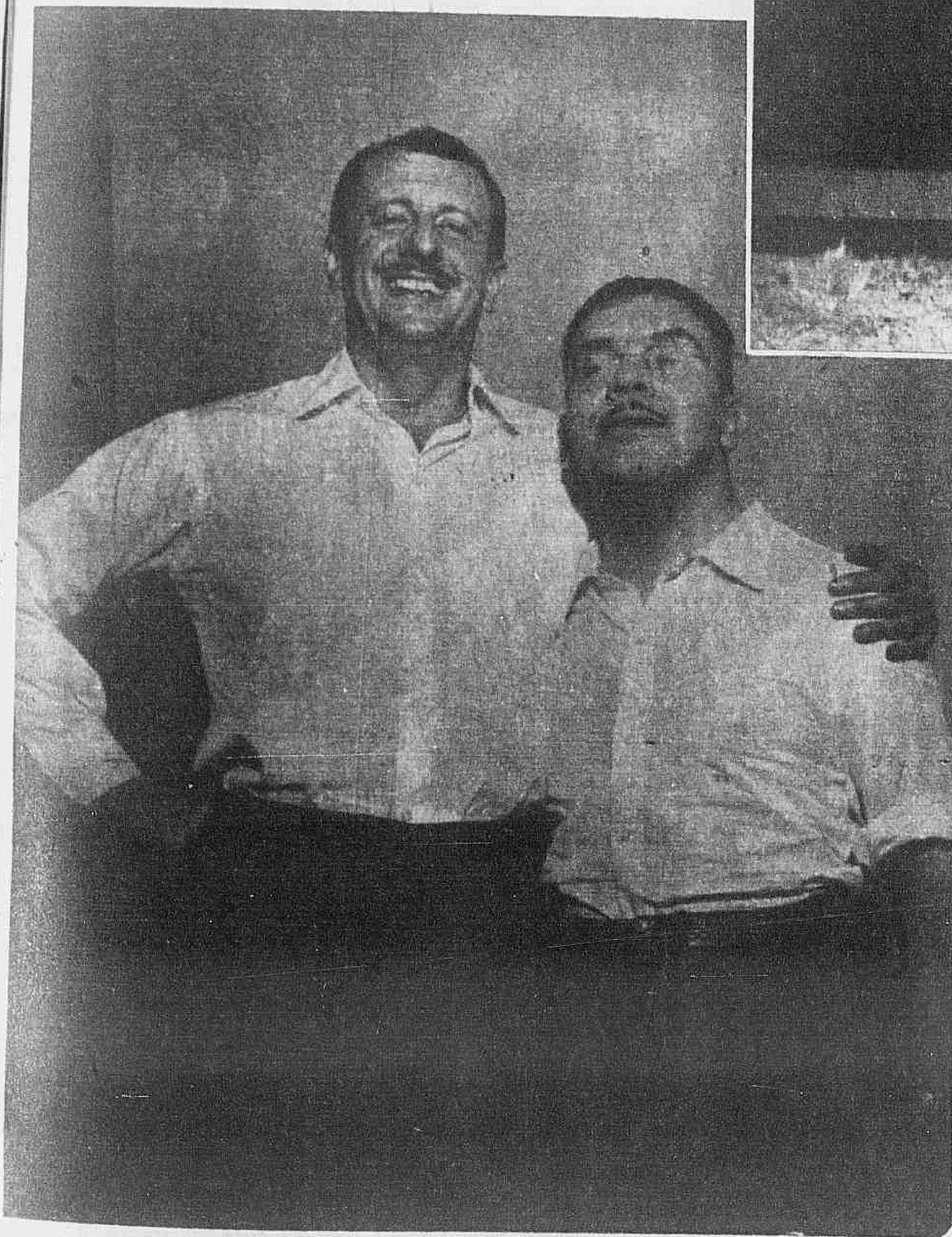
O «quartel-general» de Silveira Sampaio tem sido o falado «Teatro de Bolso» de Ipanema. Suas grandes vitórias têm sido naquela casa de espetáculos da imensa Praça General Osório, muito embora tantas e tantas companhias tenham ocupado aquele mesmo teatro, sem conseguir dez por cento do êxito de Sampaio. E a comprovação do que dizemos está no espetáculo que Silveira Sampaio realiza tôdas as noites. O autor-diretor-empresário remontou, depois de retumbante sucesso de alguns anos, seu original, «Da necessidade de ser polígamo», e o fêz a título de conseguir tempo para a montagem de outra peça.

O próprio Silveira Sampaio confessa-se surpreendido pelo acontecimento. É que o público tem sido tanto que seu original já vai para dois meses de representação ininterrupta, com os maiores aplausos possíveis. «Da necessidade de ser polígamo», embora sendo repetida, está pondo à prova as características de grande peça. E lá se vão dois meses de glórias, de alegrias e de bilheteria concorrida...

Na atual representação de «Da necessidade de ser polígamo» estão tomando parte os artistas: Sônia Correia, Rosamaria Murtinho, Teófilo de Vasconcelos, Raimundo Furtado e Silveira Sampaio. Todos formam um grupo uniforme e dão o brilho especial à representação dessa notável sátira de Sampaio.



Êsse Silveira Sampaio é um «levado da breca» num palco...



Silveira Sampaio e Teófilo de Vasconcelos. Cada um é autor, ator e diretor...

Já é do conhecimento de todos que o Teatro de Bolso vai estrear nova peça. Aliás, a publicidade vem sendo feita de há muito. Apenas, a peça em cartaz ainda não deu «chance» para a estréia da outra, programada. E de quem é a nova peça? O autor é outro tal qual o Silveira Sampaio. Todos o conhecem muito. Trata-se de Teófilo de Vasconcelos, o locutor que enfrenta, diante do microfone, todo e qualquer assunto, desde a elevada política às irradiações turfísticas. Um amigo que tem se destacado nos empreendimentos que dirige, vencendo no setor radiofônico, tornando-se famoso como empresário do conhecido «Studio do Téo» e, agora, anunciando-se como escritor teatral. É êle quem assina a nova peça que está sendo ensaiada no Teatro de Bolso, ainda que com a colaboração do próprio Silveira Sampaio. O original recebeu o nome de «Sua Excelência em 26 pôses» — a história de um ministro.

Certamente teremos, para breve, mais uma interessante sátira. Sem dúvida, focalizando assuntos do momento e bem sugestivos. Todavia, ao encontrarmos Silveira Sampaio, na Cinelândia (coisa muito rara), quisemos saber alguma coisa sôbre o novo original, mas, Sampaio disse apenas: — «Vai tudo muito bem, obrigado».

Apelamos para o Teófilo de Vasconcelos, pessoa com a qual batemos um papo frequentemente, e a curiosidade de jornalista nos obrigou a novas indagações: — «Então, Teófilo, como vai a peça «Sua Excelência em 26 pôses»? — «Vai muito bem, obrigado», foi a resposta do homem baixinho que não larga o cachimbo.

Temos certeza de que o original de Teófilo de

(Continua na página 60)



FIGURA VIVA

GASPARINO DAMATA
ROMANCISTA

A figura, no caso, é o autor de "Que-
da em Ascenção". Romance que a crí-
tica literária do Brasil recebeu muito
bem, e que os nossos cineastas tenta-
ram transpôr para o celuloide — não
conseguindo, por falta de recursos téc-
tor moderno. A cidade onde êle nasceu,
nicos. Talvez Gasparino seja um escri-
em 1918, é ainda hoje moderna Mas,
mais modesta que moderna. O roman-
cista faz questão de dizer que é Gara-
nhuense — cidade de Pernabuco e ti-
da como a "Suiça do nordeste". No nor-
te também há disso! De fato, Gasparino
Damata nasceu no município açucarei-
ro de Catendé — no Engenho Bela Au-
rora, de propriedade de seus pais. Quando
criança, não ganhou concurso e nem
tentou o de robustez infantil. Aos cin-
co anos foi para Garanhus. Resolveu
que deveria estudar no "Colégio Anglo-
Americano". Seus pais eram todos ca-
tólicos e o colégio era dirigido por pro-
testantes. Era um bom colégio. O uni-
forme que os alunos vestiam era ali-
nhado, e isso influenciou muito os olhos
de Gasparino, que venceu sua primeira
competição, convencendo seus velhos de
que deveria estudar naquele estabeleci-
mento. Seus pais concordaram e a so-
ciedade local ficou decepcionada com o
acontecimento. Em 1930, Garanhuns já
contava com uma população de vinte
mil habitantes. Já vinha trem à sua es-
tação e os carros transportavam pléia-
des de intelectuais e de abastados reci-
fenses e alagoanos, que se divertiam à
grande, frequentavam as duas igrejas
católicas e as duas protestantes, do lo-
cal, as quais dividiam a população —
dando ensejo ao forasteiro de se conser-
var "muito bem" no meio!

Ainda em 1930, Gasparino se encon-
trava em Garanhuns. Não era um rapaz

(Conclui na página 62)

SHORT

Da PAULO DE SINHÁ

Figura de Arides:

Recebi sua carta. Peço desculpas por não ter comparecido ao seu em-
barque. O culpado foi o repórter Antonio Rocha, que me botou num carro e
saiu correndo comigo. Porque você não me mandou notícias da Carmen Mi-
randa? Ficaste encantado com a televisão em côres! Aqui, nem televisão che-
gou, quanto mais as côres. Joyce Bryant está no Copacabana, com Caribé
da Rocha. Seu pianista é fabuloso. Tão fabuloso que anda namorando aquela
menina do "Vogue" — Matilde Gomes. Folgo em saber que Silvina Mello
está fazendo sucesso. Direi a Humberto Teixeira, que ela está no "Blue An-
gel" — na rua 55, e que você diz ser um bar elegantíssimo. Essa menina já
deve estar mais velha do que eu! Adorei saber que o baião "Kalú", foi ba-
tisado como "Senior" e, "Risca", é "Love Me", — muito vivo à figura!
Quanto ao grande entusiasmo que você diz haver por aí, em relação ao "jazz"
— folgo em saber. Enquanto as "jam-session" da Broadway se realizam no
"Metrópole", — bar de aparência fuleira, as daqui estão sendo feitas no
"Hotel Glória". Ontem mesmo, houve a segunda, e até Frederich Gulda
compareceu. Entretanto, a grande "vedette" foi Dick Farney. O menino
melhorou muito. Ficou vivo e arrebatou caminhões de aplausos, porque com-
pendiou trechos de músicas brasileiras, enquanto o pianista de Joyce Bryant
tocou coisas novas e frescas. Há dez anos que no Brasil se toca "Night and
Day", tema mariposa e que deu idéia para uma das nossas melhores casas
de cômodos abrir uma "boite". "Night and Day" ainda faz sucesso, e o
Lanthos também...

Silvio Caldas gravou "Poema dos Olhos da Amada", de Vinicius de Mo-
rais. A letra é uma coisa louca, mas o público não entende essas coisas. Você
diz que o grande sucesso do momento é o velho "Marching Hu" — patrimô-
nio histórico de Nova Orleans. Silvio Tullio tem o disco. Êle continua apai-
xonado por aquela figura. Cleido Maia já lhe disse como se mata paixão...

Vai haver um grande movimento em prol do samba. Bené Nunes será o
pai da criança e já intimou Paulo Pereira, padrinho. Êle comprou uma bor-
racha nova e apagou tudo.

Aquele menino, que era do "Tudo Azul", está no "Vogue". Tocando mui-
to. O jovem Carlos Dias gravará o samba "Sonhei com você", de Paulo
Burgos.

Você não me fala de teatro. Eu lhe digo que os diretores, encenadores
e pontos, no Brasil, são sempre os principais protagonistas das peças ence-
nadas, aqui. Até o geniosinho Silveira Sampaio foi a "vedette" de "Quem
roubou meu samba" — todo êle roubado de um filme de Virginia Mayo —
até as macacas... E! Por falar em macacas, as macacas maus-maus, que
frequentam auditório de rádio, dizem que comerão o Nestor (vivo) de Ho-
landa. Elas são umas feras. Depois que você viajou, elas já tacaram fogo
num circo e comeram os repteis — sem sal...

Você se lembra de Joaquim Menezes? Aquela figura é hoje popularíssima
como Farouk. Na semana passada, êle cortou relações (intelectuais) com o
proceloso rádio-repórter, Manuel Jorge. Ontem êle se entrevistou com o go-
vernador da Bahia, e fará uma festa de cinema, na terra de Iemanjá. Ibra-
him Sued foi convidado para integrar uma chapa para vereador. Argumen-
tou o vivo cronista social que, para se ser doutor, é preciso cursar uma fa-
culdade. Para se legislar, é só mandar fazer uma tabuleta Recusou. Jacinto
de Thormes está fazendo um programa na PRA-9, e Ibrahim apresenta "Fi-
lhas Sociais", às vinte e três horas, na Nacional. Veja se consegue ouvi-lo
em ondas curtas.

Foi fundado o "Club dos 15". O presidente é Burle Figueiredo e o se-
cretário é Alvaro Pedreira. Abriram um bar — "Farolito". A música toca
conforme o freguês. O compositor Di Veras apresentou o cantor Cauby Pei-
xoto à imprensa. Fui ouvir. O rapaz é formidavel. Tem voz de cifrão. Quan-
do soube que êle havia assegurado a mesma em três milhões, disse-lhe que
ela valia mais que o busto de Gina Loldbrigida, o qual está assegurado
em dois...

O Sr. João Pacheco Chaves sofreu um acidente no "Vogue". Bebeu do
café do Barão, e fraturou o braço.

Iberê Camargo continua lutando para obter tintas para os nossos pin-
tores. Otelo e Vanja Orico serão candidatos a vereadores. Aliás, Moreira
da Silva também é candidato!

O banqueiro Walter Moreira Sales casou-se em Paris, com a Srta. Elizi-
nha Gonçalves.

O livreiro José Olímpio editou, de Luiz da Câmara Cascudo, "Em Sergipe
del Rey". Trata-se de um volume aonde se encontram compendiados os ar-
tigos do autor, sôbre sua viagem a Sergipe. José Olímpio publicou ainda de
Cascudo o seguinte: "Tradicion de um cuento Brasileño", "Na casa dos Sur-

(Conclui na página 62)

QUERO O TEU AMOR...



«Eu quero o teu amor» é a última canção criada em Paris por Line Renaud. Declara seu autor, Lou Gasté, que ela tem uma expressão bem significativa do eterno feminino. E Lina Renaud interpreta-a com uma feminilidade convincente e irresistível: alternativamente autoritária, suplicante, irônica e apaixonada. A canção é mais ou menos a seguinte:

Eu quero, eu quero... que tu me ames.
Eu quero, eu quero... o teu amor.
Eu quero que tu digas o mesmo
Cem milhões de vezes por dia.

Eu quero que sob tuas carícias
A aurora me desperte.
O dia que vem me parece
Mais belo que o precedente.
E' uma prece? E' um desejo? E' uma [confissão?
Isto, eu não sei...
Querido, toma-me como tu quiseres
Para mim a chave do problema
Reduz-se a essas palavras muito curtas
Eu quero, eu quero... que tu me ames.
Eu quero, eu quero... que tu me ames.
Não quero lindas palavras
Não quero a tua fotografia
Não quero uma mecha de teus cabelos
Não há senão uma coisa que eu quero
Eu quero...
Eu quero...
Eu quero!...



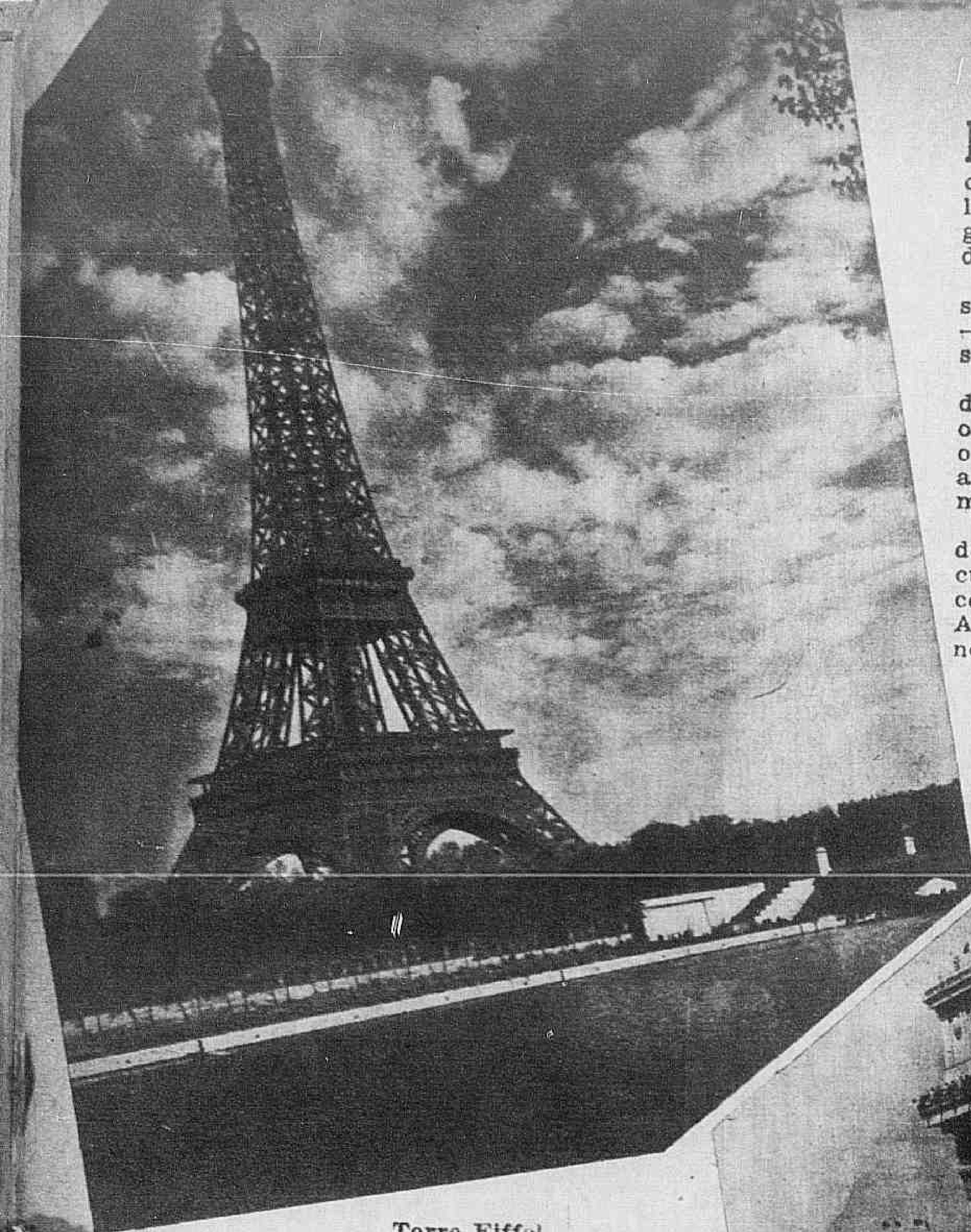












Torre Eiffel,
o símbolo da Cidade-Luz!

PARIS MONUMENTAL!

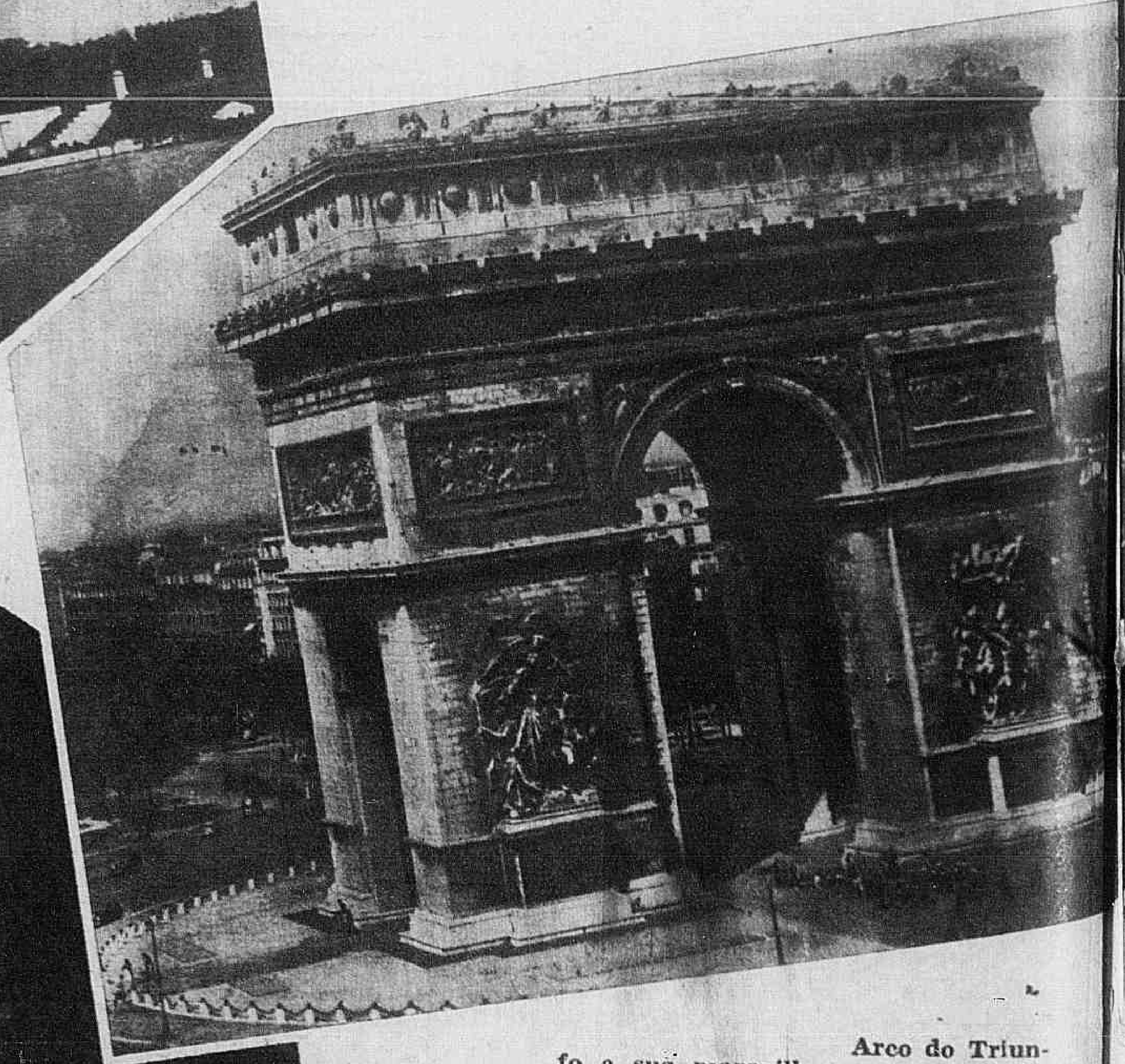
POR NADIA MORLAY, CORRESPONDENTE ESPECIAL DE "CARIOCA" NA EUROPA

PARIS — Via aérea — Incluindo os dois milhões e seiscentos mil habitantes do Dapartamento do Seine, Paris consta, mais ou menos, de uma aglomeração de quatro milhões e seiscentas mil almas, a mais densa do mundo. A região parisiense reune um total de sete milhões, ou seja mais da sexta parte da população francesa!

Chegando a esta imensa metropole que é Paris, o turista, sem uma orientação, sente-se sem saber para onde se dirigir — e êste artigo visa justamente os pontos esenciais, que sempre despertaram curiosidade.

O n.º 1 dos monumentos parisienses, vigilante incansavel da Cidade-Luz, é a Torre Eiffel. Quando foi construida, com os seus trezentos metros de altura, em 1889, era considerada o mais alto monumento do mundo. A espessura do aço é de apenas seis milímetros e, quando há tempestade, a oscilação máxima é de 13 a 14 centímetros.

Praça da Concórdia — Em 1755, começaram os trabalhos de sua construção, pelo arquiteto Gabriel, demorando sua execução uns vinte anos. Foi idealizada para colocarem, ao centro, a estátua de Luiz XV, denominado pelo povo o «Bien-Aimé». Em 1770, foi retirada a estátua, tomando a praça o nome de Praça da Revolução.



Arco do Triunfo e sua maravilhosa ornamentação

Em 21 de janeiro de 1793, a guilhotina foi ali colocada, à espera de Luiz XVI, ao qual se seguiram 1.343 outras vítimas da revolução. Com a queda das últimas cabeças, o Diretório resolveu dar-lhe um nome que significasse esperança: Praça da Concórdia. Ornamentando-a, ao seu redor existem várias estátuas em homenagem às cidades importantes do país. O obelisco, que se vê ao centro, foi oferta do Vice-Rei do Egito, Méhémet Ali, a Luiz-Philippe. Esse monumento de trinta e três séculos está coberto de hieroglifos. Tem vinte e três metros de altura e pesa duzentas e trinta toneladas.

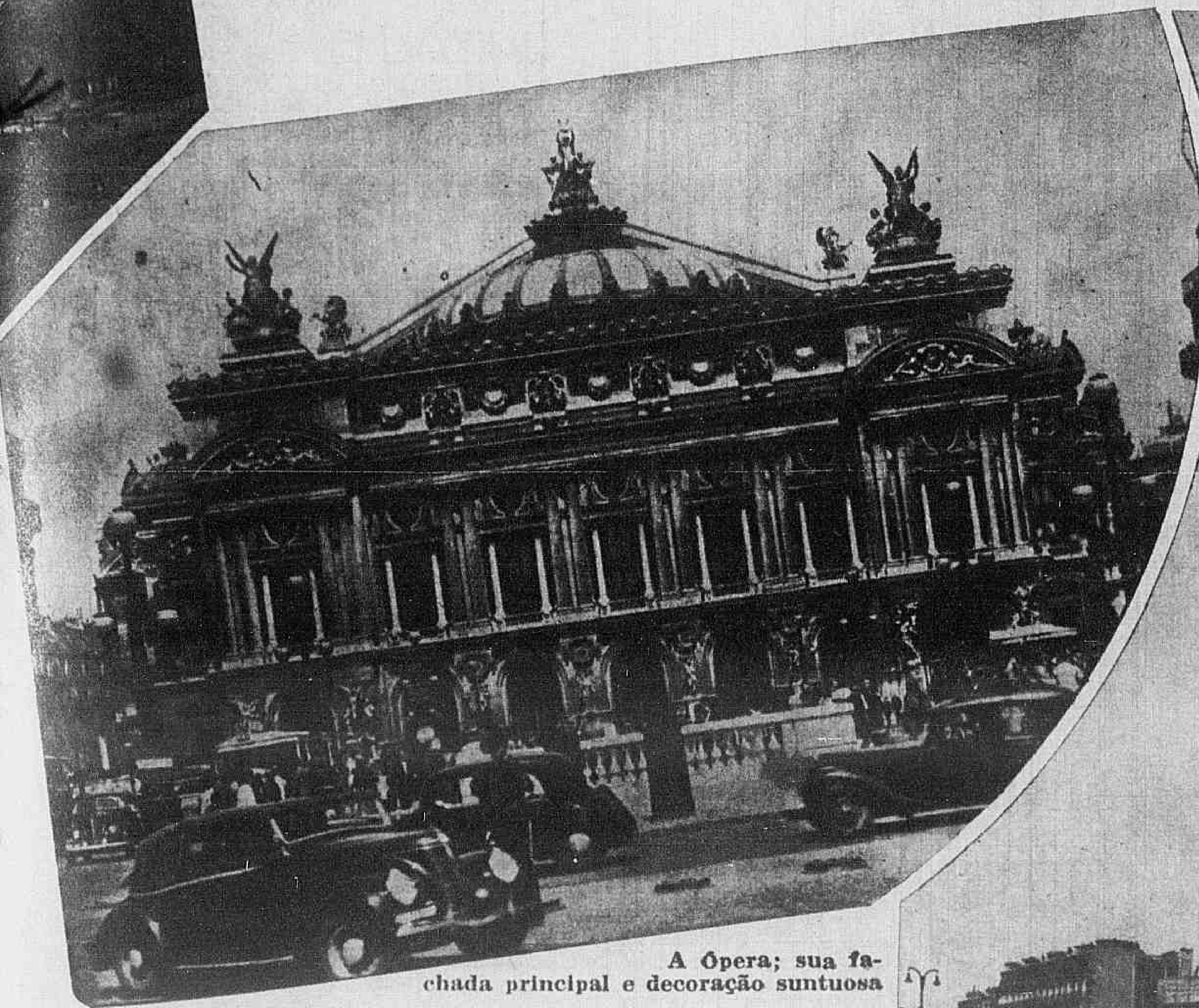
Dando para a praça, na entrada da rua Royale, o arquiteto Gabriel levantou notáveis edificações, inspirado pelas colunas de Perrot, do Louvre, dando à sua construção mais elegância de estilo, que é uma bela prova do estilo Luiz XV. Atualmente é um deles o Hotel Crillon.

Teatro da Ópera — é um lugar de Paris que sempre está no programa do turista, ou do visitante vindo das provincias. Chegando-se a Paris, tem-se

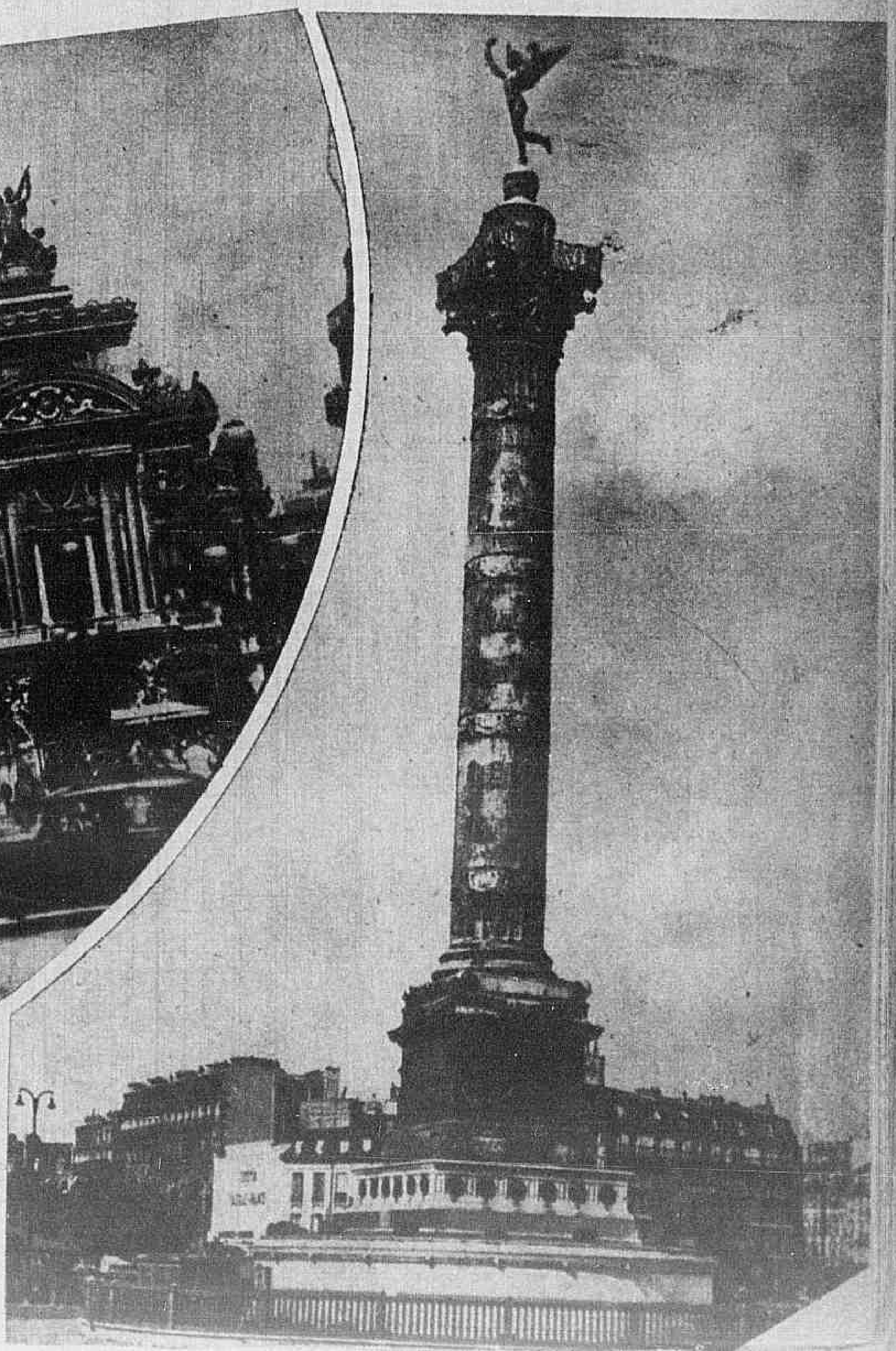
(Conclui na página 56)



A maravilhosa Praça da Concórdia



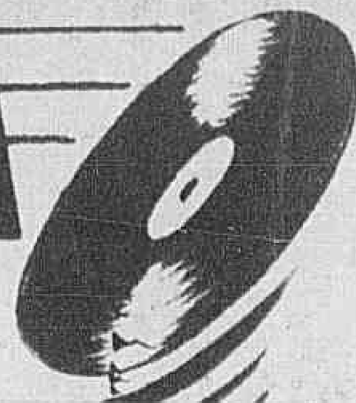
A Ópera; sua fachada principal e decoração suntuosa



Praça da Bastilha, tendo ao centro a famosa «Coluna Juillet»



DISCOTECA



DE HOLLYWOOD PARA O BRASIL

OS leitores e aficionados do disco, no país, não devem estar esquecidos do popular, violinista **Fafá Lemos**. Músico de fina sensibilidade, durante vários anos prestou seu valioso e digno concurso à orquestra da PRE-8, Rádio Nacional, como também ao homogêneo "Trio Surdina", ao lado dos seus diletos amigos **Chiquinho** (acordeonista dos melhores que possuímos) e **Garoto**, magnífico executante de violão. Aqui, inúmeras gravações dêste instrumentista, foram lançadas com êxito pela RCA. Depois, a convite de outro não menos famoso músico, o violonista **Laurindo de Almeida**, decidiu tentar a fama nos Estados Unidos da América. Há quase dois anos se encontra por lá. Continuamente, através de cartas e fotografias, êle nos vem informando, gentilmente, acêrca de suas atividades e em tôrno dos principais acontecimentos artísticos. Agora, mais uma vez, com data de 12 de maio findo, recebemos interessantes novidades de Fafá. Inicialmente, para satisfação de todos nós, diz que acaba de gravar na RCA Victor americana, em Hollywood, um álbum reunindo doze composições brasileiras sob o título de — "Dinner In Rio" — e cujo lançamento ocorrerá no próximo mês de agôsto. As gravações em aprêço foram levadas a efeito por uma orquestra organizada pelo próprio Fafá Lemos. Eis, inegàvelmente, um testemunho evidente do interêsse do aludido instrumentista em divulgar no exterior a música popular brasileira. Dentre outras novidades fonográficas, insertas nesta correspondência, destacamos as seguintes: a cantora **Peggy Lee** gravou, com acompanhamento de guitarra por Laurindo de Almeida, o tema musical do mais recente filme de Joan Crawford, que se intitula "Johnny Guitar". No momento, Fafá e Carmen Miranda atuam, conjuntamente, em programas de televisão da "Colúmbia Broadcasting System" (CBS). Posteriormente, deverão ambos cumprir contrato na cidade de Cleveland, Ohio. **Frank Sinatra**, está fazendo sucesso com o seu último disco para a Capitol; trata-se de "Young At Heart. "O recordista americano, atualmente, em vendagem de discos é o cantor **Eddie Fisher**. Melhorou, consideràvelmente, o estado de saúde do artista brasileiro **Gringo do Pandeiro**. Faleceu, de um colapso cardíaco, o excelente pianista e compositor **Carl Fisher**, o qual acompanhava há longos anos ao cantor **Frankie Laine**. O violoncelista brasileiro, **Aldo Parizot**, ex-spalla da "Orquestra Sinfônica Brasileira" no Rio de Janeiro, está brilhando no extraordinário conjunto da "Boston Symphony Orchestra". O popular **Vadico**, grande amigo e parceiro do saudoso Noel Rosa, está tocando piano na cidade de Baltimore, integrando uma orquestra de rumbas. **Tex Benneke** e sua Orquestra estão no "Palladium", de Hollywood. Os maiores êxitos musicais do momento são: "Secret Love" — "Young At Heart" — "That's Amore" — "Stamboul" — "Johnny Guitar" — "Come To Paradise". Oportunamente, logo que tivermos outras novidades, informaremos os leitores do país amantes da fonografia em geral. Vamos aguardar o aparecimento, no Brasil, do álbum gravado na América por Fafá Lemos.



Fafá e Art Tatum

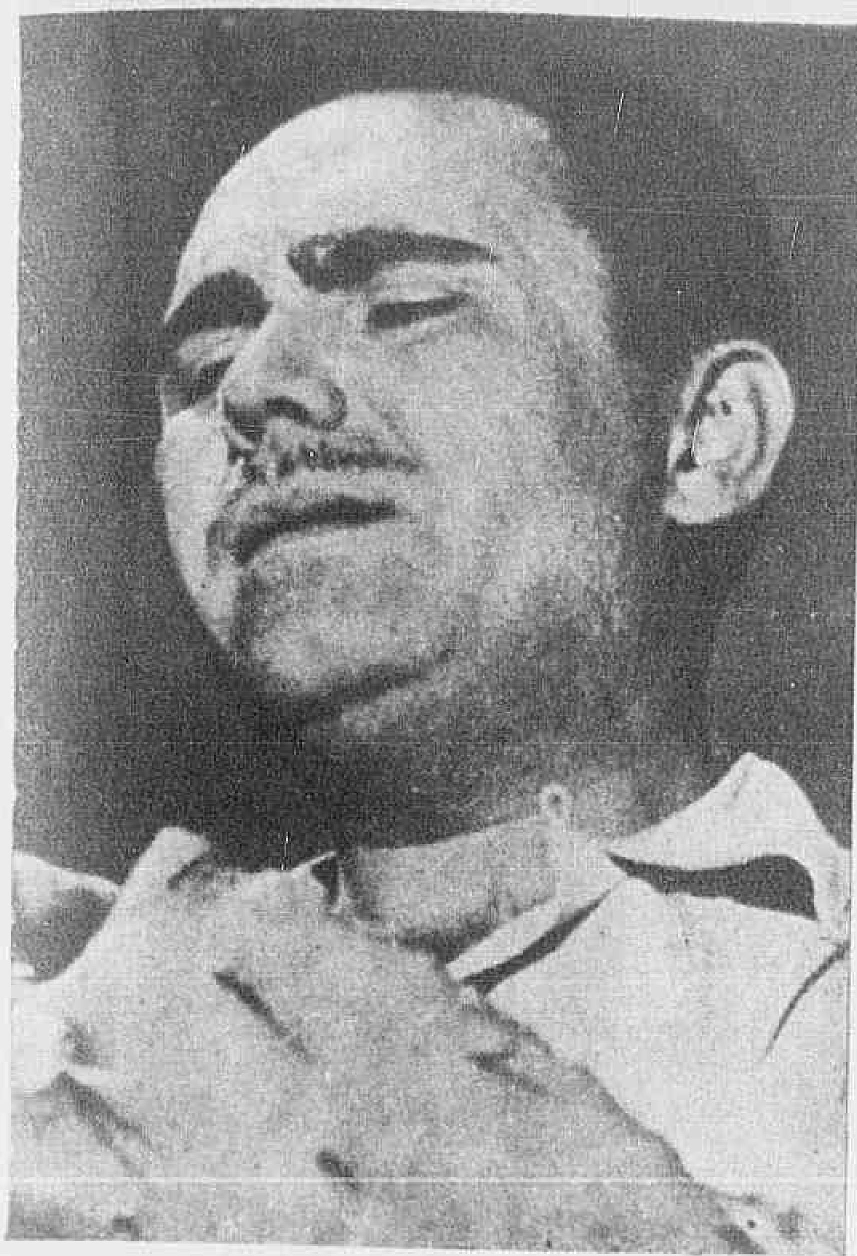
CLARIBALTE PASSOS



Carlos Augusto

DISC JOCKEY "CARIOCA"

★ Disco "Sinter" (vocal) sêlo prêto, 78 RPM, de n.º 00-00.316 gravado no moderno estúdio recém-inaugurado. O jovem cantor cearense, **Carlos Augusto**, do "cast" da Rádio Nacional, escolheu duas sugestivas páginas. Na face A: — "O Amore" (That's Amore) de Jack Brooks e Harry Warren, numa versão brasileira de Haroldo Barbosa. Levada à cêra, quase nos mesmos moldes da criação americana de **Dean Martin**, para a "Capitol", esta melodia apesar de encontrar em Carlos Augusto um bom intérprete, deixa a desejar no seu conteúdo literário. A parte técnica da gravação, por outro lado, não corresponde plenamente. Falta maior brilho de sonoridade, notadamente por parte da orquestra, como nas intervenções do côro onde os integrantes pecam pela má dicção. Na face B, temos o bolero "Icaraí", de Sylvio Vianna. Mais sugestivo, aqui, o arranjo de **Lyrio Panicali**. Bela passagem, com troca de ritmo, depois que o vocalista canta a primeira parte, entrando os metais unissonamente em ritmo de fox e, posteriormente, de bolero. Tecnicamente, esta face apresenta idênticas deficiências da anterior e temos ensejo de notar que a qualidade da massa ainda não está cem por cento. Todavia, ambas as gravações são bem satisfatórias nesta nova fase da etiqueta tijucana. Cotação: Bom. — C. P.



Humberto Teixeira

Roteiro informativo

★ Conversamos, na semana finda, com o compositor cearense **Humberto Teixeira**, presidente e fundador do "Clube da Chave", no Rio de Janeiro. Informou-nos de sua partida para a Europa e que, de lá, nos enviaria farto noticiário de sua atividade musical e sôbre acontecimentos artísticos do Velho Mundo.

★ **Jorge Goulart**, artista exclusivo da 'Continental" e **Rádio Nacional**, deverá gravar, brevemente, o samba de Ary Barroso intitulado "Maria das Dores", e a valsa do maestro Lyrio Panicali e Claribalte Passos, "Valsa de Formatura".

★

★ "Música de Villa-Lobos", com o pianista **José Vieira Brandão**; "Convite ao Romance" (coletânea de sambas) na voz de **Mary Gonçalves** serão os próximos lançamentos em "long-playing da "Sinter".

★

★ "Canções de Portugal", em criações artísticas do soprano lusitano **Rosária Meireles**; "Festival n.º 1", "Músicas de Ary Barroso" na voz de **Orlando Silva**, são os grandes sucessos da "Musidisc" em "long-playing".

★ O cantor paulista **Michel Daud**, especializado na criação de melodias orientais, deverá levar à cêra, na "Sinter", o beguine de **Claribalte Passos** intitulado "Deryabar", nos próximos dias.

★

★ A gravadora "Carroussel" acaba de lançar no mercado outra interessante coletânea de discos infantis, em 78 RPM e 7 (sete polegadas).

★

★ O acordeonista **Mário Gennari Filho**, rescindiu seu contrato com a "Tupi-Difusora", de São Paulo, assinando com a Rádio Nacional. Sua estréia, na capital bandeirante, ocorrerá nos próximos dias: na PRE-8, do Rio, êste magnífico instrumentista fará o seu "debut" em julho vindouro.

OUTROS JULGAMENTOS

★ "Continental" (vocal) sêlo prêto, 78 RPM n.º 16.925 apresentando o cantor **Bill Farr**. Na face A, o samba de Antônio Maria e Ismael Neto, intitulado "Podem falar". Artisticamente, devemos acentuar que o intérprete oferece discreta e aceitável criação; o seu timbre é agradável, abaritonado, porém sem grande relêvo. Ótima, a parte técnica, com eficiente nível sonoro. Expressivo, o arranjo. Face B: — "Coisas de Paris" (cançoneta) de Haroldo Barbosa. Uma letra singela, imbuída de ternura, valoriza o conteúdo melódico. A composição possui feição bastante popular e reúne qualidades para um futuro sucesso. Bill está mais à vontade e convence através de expressiva "performance". O ritmo, por outro lado, torna-se muito agradável ao ouvido. Bom o acompanhamento da orquestra de Véro. Irrepreensível, a parte técnica. Cotação: **Bom.**



Bill Farr

★

★ "Mocambo" (vocal) 78 RPM, prensagem da "SOM", Indústria e Comércio, n.º 15.015 apresentando a cantora da Rádio Tupi carioca, **Carmen Déa**. Face A: "Mãos Vazias", samba de Jeannete Adib. Melódica e literàriamente, esta composição é despida de grandes méritos; gostamos, entretanto, da voz meiga de Carmen Déa. Dona de expressivos recursos vocais, essa artista se distingue, também, pela ótima dicção e espontaneidade no tratamento das frases musicais. Tecnicamente, a gravação satisfaz, atestando boa qualidade da massa. Sugestivo, o arranjo. Face B: — "Somente Tu" (samba) de Harry Marques-Murillo Loures-Celso Teixeira. Excetuando-se, na execução instrumental, alguns solos bonitos de sax e pistons, atacando em unissono, no curso do acompanhamento, essa página reúne idênticas falhas, da anterior. Bem aceitável, no entanto, o comportamento da intérprete. Cotação: **Aceitável.**

★

★ "Decca" (sêlo azul) 78 RPM em prensagem da Odeon, de matriz americana importada, disco n.º **X-289.503** duas mágnificas gravações de **Frank Chacksfield** e sua Orquestra. Na face A, a linda fantasia de Maxwell, sob o título "Ebb Tide" (Maré Baixa). Na face B: Waltzing Bugle Boy" (A valsa do Corneteiro) de Martin. Realmente soberbo, o arranjo da primeira destas composições, "Ebb Tide". Excepcional, por todos os títulos, a versão dada pela eficiente orquestra de Chacksfield. No plano técnico, a gravação oferece nível de sonoridade de alto relêvo, num trabalho digno de encômios irrestritos. Aceitável, melodicamente, a valsa da face B. Cotação: **Bom.** — C. P.



Carmen Déa

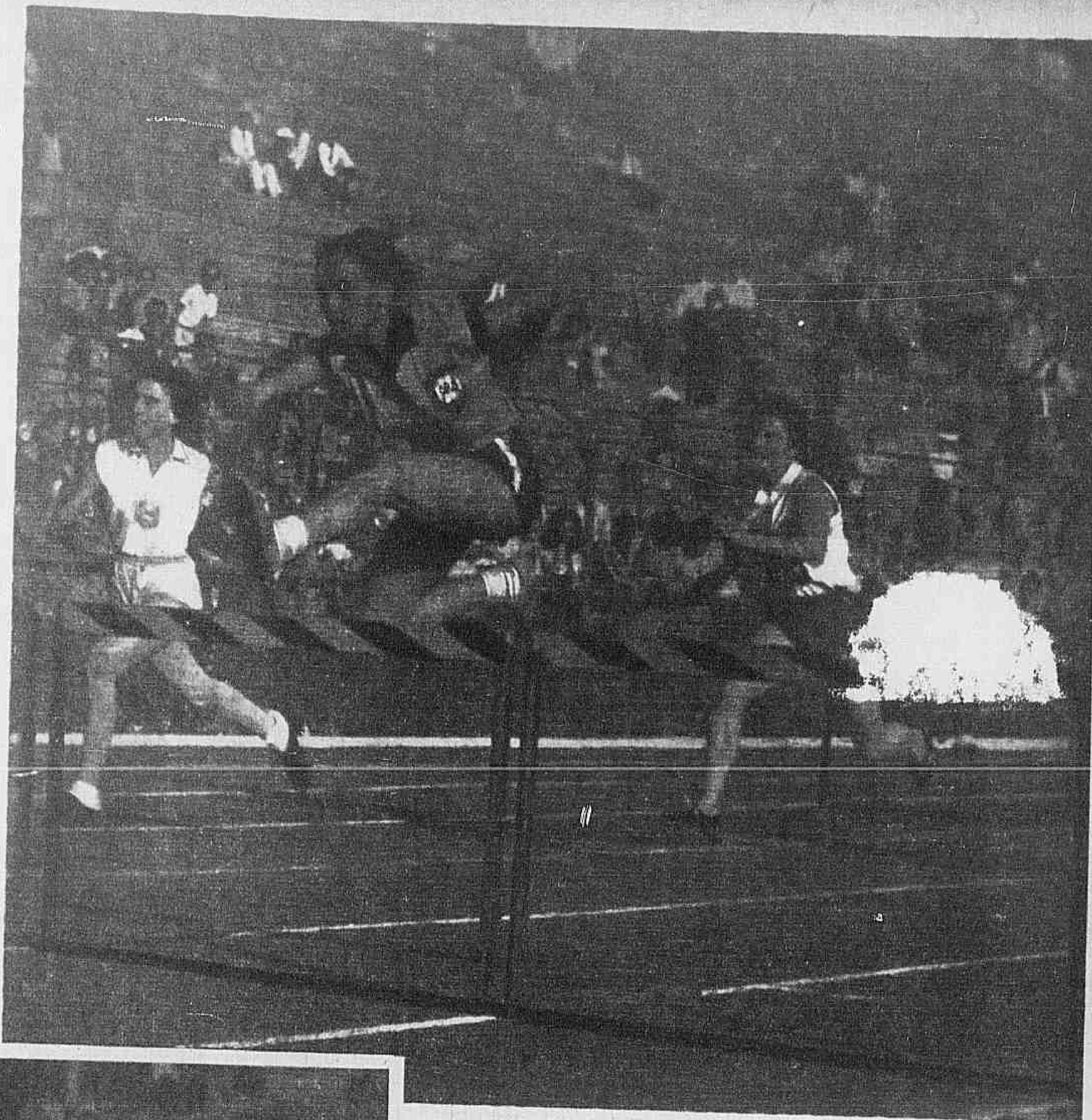


Eis Wanda dos Santos e Lisa Peter, após a vitória da grande atleta do Brasil nos 80 metros com barreiras. Wanda perdera para Lisa, no salto em extensão, mas, nas barreiras, a "forra" vem direitinho...

WANDA DOS SANTOS, GRANDE ATLETA DO BRASIL!

Tri-campeã continental (sem contar os "extras") — Recordista nacional e também recordista em prestígio feminino.

Texto de Regina Coelho



Êste flagrante mostra o drama final dos 80 metros com barreiras do último sul-americano. Wanda está bem à frente de Lisa Peter, na última barreira, e venceu, assim, mais êsse título glorioso.

É um encanto conhecer, conversar e apreciar Wanda dos Santos, uma atleta de pouco mais de um metro e cinquenta de altura, a simpatia em pessoa, despersonalizando-se dêsses dotes quando está em competição, tôda fibra, tôda a concentração no que vai e no que deve fazer, pelo Brasil, pela F. P. A., pelo seu querido São Paulo Futebol Clube! Wandinha é bem brasileira, tôda afável, tôda nervos, pequenina, morena de olhos verdes, sempre brilhantes, ídolo das suas companheiras e dos seus companheiros de atletismo de todo o Brasil. Tudo é com a Wanda, em São Paulo, nas competições interestaduais ou internacionais. Profundamente absorvente, essa moça heroina e modesta, que possui títulos os mais brilhantes no atletismo continental, nacional e regional, que é tri-campeã sul-americana nos 80 metros com barreiras e no salto em extensão, que é campeã e recordista nacional naquelas especialidades, que é olímpica também!

Aí está o retrato fiel dessa moça que, como Elizabeth Clara Mueller, tem atravessado os anos sem se gastar, melhorando tecnicamente, quando as circunstâncias permitem, de uma fibra pouco vulgar.

—:—

Nesse recente Campeonato Sul-Americano, Wanda dos Santos foi ainda campeã nos 80 metros com barreiras, mesmo lutando contra Eliane Goete e Betty Kretschmer, do Chile, na tarde final do certame. Fêz mais ainda: foi terceiro no salto em extensão, a poucos centimetros da fenomenal chilena Lisa Peter e da nossa grande Deyse J. de Castro. Cumpriu o seu grande dever para com o Brasil e adjudicou ao seu recorde de perseverante partici-

(Continua na página 60)



Nesta gravura recente, Wandinha, com a sua camiseta gloriosa do São Paulo F. C., aparece abraçada à linda Margot Ritter, do S. O. G. I. P. A., de Pôrto Alegre, após a prova de barreiras do último "Troféu Brasil".

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 256

LETRAS SELECIONADAS

Publicamos a letra do grande sucesso do momento, no campo da música popular brasileira — «Um a um», movimentado rojão de Edgar Ferreira, gravado pelo notável Jackson do Pandeiro:

Êsse jôgo não é 1x1
Se o meu clube perder há zum-zum-zum
Êsse jôgo não é 1x1
Se o meu clube perder há zum-zum-zum

O meu clube tem time de primeira
A sua linha atacante é artilheira
A linha média é tal qual uma barreira
O center-forward corre bem na dianteira
A defesa é segura e tem rojão
E o goleiro é igual a um paredão.

E' encarnado, branco e prêto,
é encarnado e branco
E' encarnado, preto e branco,
é encarnado e prêto.

O meu clube jogando eu aposto
Quer jogar um empate é pra você
Eu dou um zura a quem aparecer
Um empate pra mim já é a derrota
Mas confio nos craques da pelota
E o meu clube só joga é pra vencer.

E é encarnado, branco e prêto,
é encarnado e branco
E' encarnado, prêto e branco,
é encarnado e prêto.

★

Agora, temos a grata satisfação de apresentar, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, a letra de um recente snucesso de Stanley Black e sua Orquestra, já editado em Santiago do Chile. Referimo-nos à composição assinada por Tommie Connor, Pi Scherrer, Jan Vogel e Han Dunk, intitulada «Mary Rose», cuja letra é a seguinte:

When your eyes are smiling
You look so beguiling Mary Rose.
Ev'ry care goes fleeting
When our lips are meeting Mary Rose.
I love you true and we'll never part
Heaven made you the rose of my heart.



Flagrante batido em 1945, no momento em que o famoso «crooner» Bing Crosby interpretava, no Metropolitan Opera House, uma canção, acompanhado pelo soprano Patrice Munsel.

There's a glow about you.
I'd be lost without you Mary Rose
Bet the moon a penny
You're as sweet as any rose that grows.
Soon down the aisle
in white wedding clothes
You'll look oh so pretty
When they throw confetti Mary Rose.

★

Em sequência, fornecemos aos apreciadores de canções italianas a letra da bela página mnusical de Di Capua, «Maria, Mari», gravada por Gino Bechi:

Arapete fenesta,
Famm'affaciá a Maria,
Ca stongo mmiez' 'a via
speruto d' 'a vedè.
Nun trovo n'ora 'e pace;
'A notta' faccio juorno
sempre pe sta ecá attuorno
speranne 'e se parlà.

Oy Maria, oy Mari!
Quanto suanno ca perdo pe te!
Famm, addurmi
Abbraciato nu poco eu te!
Oy Maria, oy Mari!
Quanto suonno ca perdo pe te!
Famm, addurmi
Oy Maria, oy Mari!

Miez'a stu giardeniello
nce ride 'a malvarosa,
nu lietto 'fronne 'e rosa
aggiu fatto pe te.
Viene, c' 'ua notte 'e ddoce
'o ciello ch' e nu manto;
tu duorme e i te canto
a nonna aifianco a te.



Andrews Sisters, famosas em todo o mundo, estão notáveis, juntamente com Bing Crosby, na gravação «I'll si-si ya in Bahia».

Oy Maria, oy Mari!
Quanto suonno ca perde pe te!
ecc., ecc., ecc.

Para ca già s'arape
Na sega 'e fenestella...
Maria'c 'a manella
nu segon a mme metá!
Sona chitarra mia!
Maria c' e scetata,
Na bella serenata
facimmela senti.

Oy Maria, oy Mari!
Quanto suonno ca perdo pe te!
ecc., ecc., ecc.

★

Outro sucesso editado em Santiago do Chile, cuja letra divulgamos em absoluta primeira mão para todo o Brasil — «Shenandoah waltz», de autoria de Chubby Wise e Clyde Moody, gravado por Baron Elliott Octet:

In the Shenandoah Valley of Virginia
Lives a girl who is waiting just for me
Oh, how many times we've waltzed
in the moonlight
And in her lovely arms I long to be
I miss her smiles in the moonlight
And I know she misses me too
In the Shenandoah Valley of Virginia
And I know that her love to me
is true.

RITMOS GRAVADOS
Na Columbia

Gostamos do disco de Aldair Soares, que apresenta, em suas faces, o gostoso côco do próprio Aldair Soares, de parceria com W. Cardoso, intitulado «Balança o corpo», e o baião de orge de Castro e Catulo de Paula, «Saudade de Maceió».



Ernani Filho estréia na Continental com os sambas «Maria da Penha» e «Migalhas de amor».



O aplaudido Pato Prêto gravou, de sua autoria e de Garôto, o «Baião do Pato», que tem agradado.

Toni de Matos é um cantor português pertencente à «escola» de Manoel Monteiro... Sua voz é agradável, suas interpretações são com sentimento. Tudo isso os leitores poderão comprovar ouvindo suas gravaçáes de «A Rosinha dos limões», fado de Artur Ribeiro, e «Cartas d'amor», um «slow» — fado de Alves Coelho Filho. Aliás, «A Rosinha dos limões» vem fazendo sucesso com qualquer gravação. O fado, de fato, é bem bonitinho, para os que sabem, também, sentir a música de outra nação...

★

Para os fãs da música portenha, José Sala e sua Orquestra Típica oferecem os tangos «Una canción» e «Retintin». O primeiro, cujo refrão vocal está confiado a Alfredo Beluschi, é de autoria de Catulo Castillo e Anibal Troilo; o segundo traz a assinatura do compositor Eduardo Arolas, muito aplaudido dentre os que militam na terra de Gardel.

Na Carroussel

Em novo disco infantil recem-lançado figuram as conhecidas cantigas «O meu boi morreu» e «Vem cá, Bitu», como sempre, gravadas com bom gôsto e apurada técnica. Dada a repercussão que essas duas cantigas vêm tendo através de gerações e gerações, espera-se que o referido disco alcance sucesso, entre a meninada de todo o Brasil.

★

Em lindos e coloridos discos, foram lançadas nada menos que seis belissimas historietas, tôdas selecionadas pela sua graça, vivacidade e comovente men-

(Continua na página 60)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Os homens preferem as louras"

(GENTLEMAN PREFER BLONDES)

20th Century Fox — Direção de Howard Hanks — Cenário de Charles Lederer — Baseado na comédia de Joseph Fields e Anita Loos — Fotografia de Henry J. Wild — Direção musical de Lionel Newman — Coreografia de Jack Cole — Tecnicolor — Produção de Sol C. Siegel.



Marilyn Monroe e Jane Russell, servidas ao natural...



Deborah Kerr, Stewart Granger, Jane Greer e Jamas Mason, todos prisioneiro de Zenda.

Após o escudo da Fox, irrompeu na tela, cantando, em fundo roxo com brocados verdes, duas louras em vermelho, com plumas brancas: Marilyn Monroe e Jane Russell. Assim começa "Os homens preferem as louras". A fita é uma apoteose à vulgaridade. E as escolhas para essa consagração não poderiam ter sido mais felizes. Cinematograficamente, é um espetáculo bem cuidado, com a preocupação de acertar e o intuito de agradar plenamente às platéias que procuram no cinema apenas um passatempo. Até certo ponto, consegue, porque a direção de Howard Hawks é heróica e inteligente. Responsável por algumas das mais representativas fitas de Hollywood, tendo realizado, com sucesso, incursões tanto no drama ("Sargento York") como na comédia ("Bola de fogo"), Howard Hawks, com a sua habilidade e competência, consegue levar o espetáculo num rítmo leve e agradável, malgrado tôda a vulgaridade reinante. E' tamanhamente contagiosa essa vulgaridade que Marilyn Monroe e Jane Russell transmitem, que exerceu influência negativa na coreografia do excelente e renovador Jack Cole, que teve o apogeu do seu talento no "ballet" cinematográfico de "Louca aventura". Desta feita, as criações de Cole estiveram perto da beleza, mas não "penetraram" essa be-

leza, que convence em si mesma. Seus números são desperdiçados. O de Jane Russell, no meio daqueles atletas, poderia ter sido um achado, mas foi perdido. E quanto à principal atração, "O diamante é o melhor amigo da mulher", é outro número que passa por cima do que poderia ter sido. A medíocre novela de Anita Loos inspirou uma comédia musical levada na Broadway, cujo texto é seu e de parceria com Joseph Fields. Baseado na peça, o cenarista Charles Lederer fêz o seu cenário. Os diálogos são inteligentes, por vêzes, apesar do homem das legendas tirar o sabor de muita coisa, não traduzir outras, ou, o que é pior, traduzir "errado". Contudo, há cochilos no "script", como o milionário Sir Francis "roubar" a tiara que havia dado à loura. Marilyn Monroe, quer queiram, quer não os chamados marilinistas (defensores e adeptos da vulgaridade em forma de gente), é uma artista que não resiste a uma análise e como mulher parece uma torta de pastelaria, lambusada e indigesta. Seu andar de ofídio (diga-se de passagem, de ofídio sem classe), sua voz de melado açucarado e suas saliências e reentrâncias só entusiasmam "play boys" e cavalheiros "borocochôs", já mais para lá do que para cá. Vulgaridade, seu nome é Marilyn Monroe. Sua feminilidade é de matéria plástica.

Quanto a Jane Russell, como mulher, é demasiadamente homem. Ela perturba qualquer rapaz de pressão normal, desde Bob Hope até os outros. Miss Russell é resoluta como um tanque bélico. Dá-me sempre a impressão de estar de "travesti" e, quando me lembro que "Billy the Kid" se perturbou por ela, fico a ponderar que Hollywood seja mesmo o maior centro de sexologia do mundo. Suas experiências são terríveis e imprevistamente líricas, e fariam as delícias de qualquer senhor Freud de Viena, ou de qualquer lugar onde se dance valsas. Charles Colburn, sempre tão bem, está pouco à vontade no Sir "Gordinho", o homem do melhor amigo das mulheres. O garôto George Winslow (de "Sempre cabe mais um") é o melhor ator em cena, vivendo Henry Spoffond III. Elliot Reid e Toomey Nooman são os "patos" que ficam com as coisas ambulantes. Marcel Dalio tem o seu papel mais sério em Hollywood, no juiz. Norma Varden compõe bem Lady Beekkman, assim como Taylor Holmes no pai do que prefere a loura. Stevan Garay, Henri Letondal, Alex Frazer e outros comparecem. Mesmo com tôdas as suas adaptações à nossa época, a refilmagem de "Os homens preferem as louras" não se justifica. Howard Hawks, que é um excelente diretor (o que não impede que, às vêzes, faça também asneiras), foi um herói orientando canastronas dessa qualidade. "Os homens preferem as louras" representa bem a decadência espiritual da era atômica (a conquista do somático sem domínio do psíquico). Marilyn Monroe é a mulher mais ar condicionado que jamais vi e Jane Russell parece mulher de baião, nascida para as bandas da Paraíba. Recomendo "Os homens preferem as louras" ao Sr. Kinsey, ou mesmo ao senhor Aloysio Fragoso, que terão assim mais um capítulo para suas estatísticas.

De Belo Horizonte: "Revista de Cinema"

Jovens estudiosos e entusiastas da sétima arte, em Belo Horizonte, inauguraram uma "Revista de Cinema", cujos propósitos são os melhores possíveis, e no primeiro número mostram-se amplos e a par dos temas palpitantes de interêsse coletivo da cinematografia. "Revista de Cinema" vem, assim, preencher uma necessidade de que nos ressentíamos, que é a revista especializada, mas de caráter popular. Com sua participação positiva, pois é mantida por moços, com flama e brazão, a "Revista de Cinema" marcará, no tempo, o seu papel e, sem dúvida" já está fazendo carreira com o seu número unidade. Está pois de parabéns a "Revista de Cinema", assim como seus realizadores, os moços: Cyro Siqueira, Guy de Almeida, Jacques do Prado Brandão e José Roberto D. ovais. Avante!

"O prisioneiro de Zenda"

(THE PRISONER OF ZENDA)

Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — Cenário de John L. Baldeston e Noel Langley — Baseado na novela homônima de Anthony Hope — Com adaptação de Well Root e dramatização de Edward Rose — Fotografia de Joseph Ruttenberg — Música de Alfred Newman — Tecnicalor — Produção de Pandro S. Berman.

A novela de Anthony Hope, "O prisioneiro de Zenda", faz parte das primeiras incursões literárias de todo adolescente. Fatalmente se lê. O cinema já filmou e refilmou umas três a quatro vêzes, sendo que esta é a primeira em tecnicolor, como insistiram em afirmar os anúncios da Metro, o que não chega a constituir um mérito real, mas ajuda. De tôdas as versões anteriores, só assisti a de 1937, que o produtor David O. Selznick, no auge de suas realizações, confiou a John Cronwell para dirigir. E creio, por instinto e comparação com esta de agora, que foi a melhor versão do "Prisioneiro", em cujo elenco brilhavam Ronald Colman, no duplo papel, Madeleine Carroll, Douglas Fairbanks Jr., Mary Astor, Raymond Massey etc. Desta feita, se bem que a orientação de Richard Thorpe

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Mauricio Dias divide suas atividades entre a televisão e o cinema. Seu próximo filme é "Mãos Sangrentas", estrelado por Vanja Orico, Arthúro de Cordova e Sady Cabral.



Silvia Fernanda e Miro Cerni, em "Na senda do crime", direção de Flaminio Bollini Cerri, da Vera Cruz-Columbia, em exibição.



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7-Rio. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

LÍRIO DO VALE — Sorocaba — Envio-lhe êsse encantador figurino para uma lã fina. Uma écharpe de côr viva será um bonito complemento. Horóscopo: Você é sensível e delicada. Muito inteligente e dedicada aos estudos. E' hesitante. Muitas vezes mostra-se animada para cair pouco depois num desânimo e abandono completo. E' preciso ter mais perseverança em tudo, até mesmo nas questões sentimentais. Suas mudanças aí são tão acentuadas que você chega a desnortear aqueles que lhe dedicam afeição. E' ambiciosa e se não vencer pode culpar-se a si mesma, às falhas do seu temperamento. Não sabe cultivar as amizades, descuida-se muitas vezes de méras cortezias sociais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agosto.

MAGDA — Rio — Penso que um casaco solto dêsse estilo é o que melhor lhe convém. Como deve saber o marron côr de pinhão está em grande moda. Seu estudo: Você possui uma natureza alegre e brincalhona, carinhosa e terna. E' perseverante e saberá vencer tôdas as dificuldades que surgirem em seu caminho. Não se prende a preconceitos nem a tradições. Gosta de ser livre. Prefere viajar à rotina da vida caseira. Fará algumas viagens agradáveis e talvez consiga uma bolsa de estudos. Leve seus planos avante, pois idéias não lhe faltam. Uma atividade demasiada é-lhe prejudicial. Poderá contar com boas relações sociais que podem ajudá-la na realização de seus projetos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

ALCINA MARTINS — Rio Comprido — Os casacos dos costumes estão bem mais curtos. Envio-lhe êsse que ficará bem em marinho ou prêto. Horóscopo: Firmeza de caráter, energia. Natureza atrativa e simpática. Espírito independente. Gênio um tanto violento. Por seus próprios esforços alcançará uma boa posição. Procure sempre agir com correção e honetsidade. Será bem mais feliz. Você tem inclinação para mandar, para dirigir uma loja, ser chefe de seção numa repartição. Claro está que no lar êsse temperamento nem sempre dá bons resultados. Gosta de música e de teatro. Dificilmente sofre a influência de outros. Age muitas vezes por impulso, arrependendo-se depois. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro.







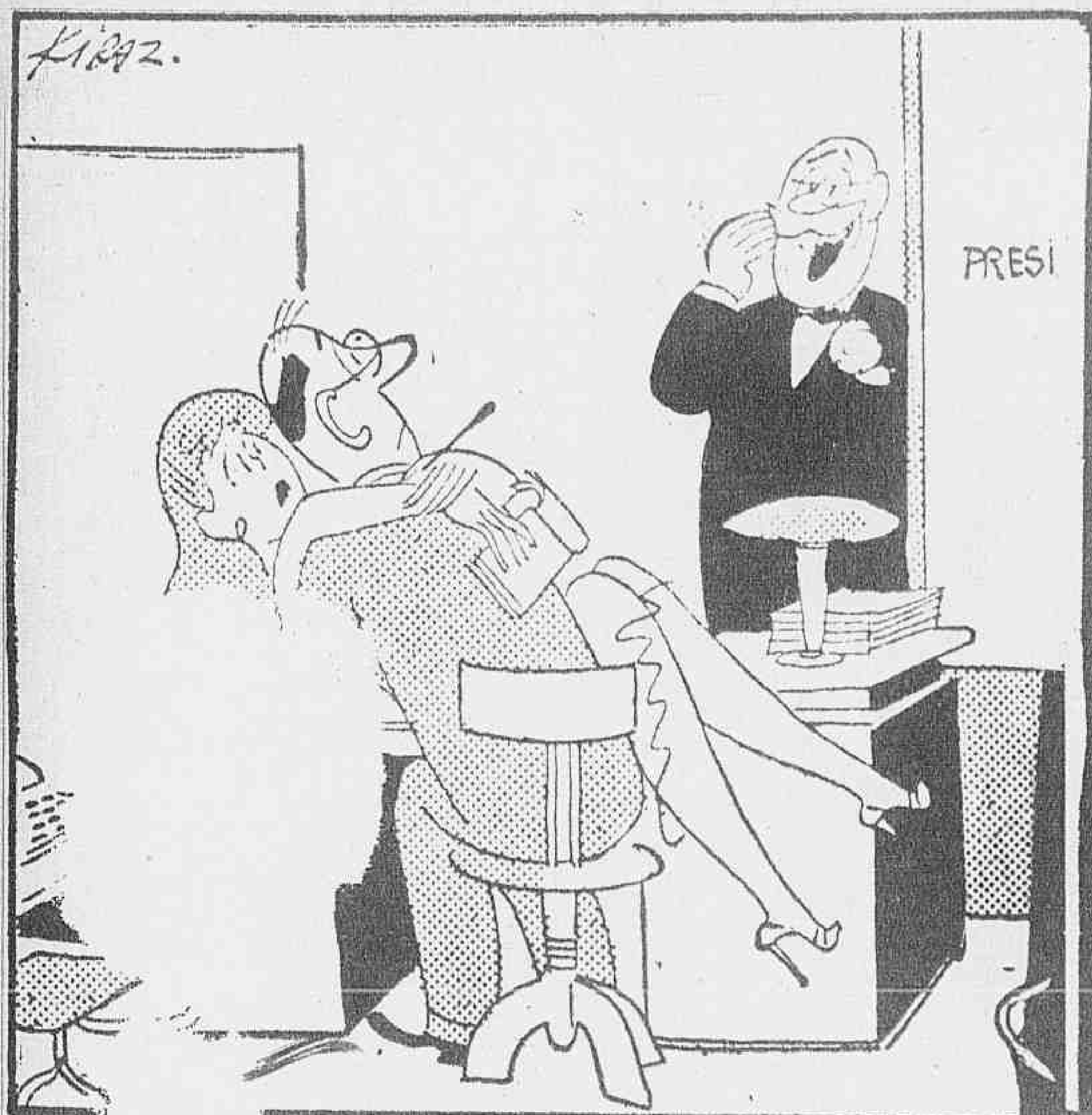
MARIALVA — Cafélândia — Eis o figurino indicado para a sua lã cinza pérola. Horóscopo: Caráter forte, reservado, persistente. A teimosia é o seu grande defeito, talvez será a causa de grandes contrariedades na vida conjugal. Procure ser mais docil, acatar com simpatia a opinião das pessoas sensatas. Sua energia mental é apreciável. Você sabe esperar que seus planos ou idéias amadureçam para lançá-las com segurança. Se você levasse a sério seus dons literários poderia escrever e fazer carreira. Talvez prefira um emprêgo vantajoso a uma incerta vida artística. Discórdia entre parentes próximos, talvez por incompreensão dos mesmos. Seus anos mais importantes são: 16, 24, 30, 33, 48. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

****

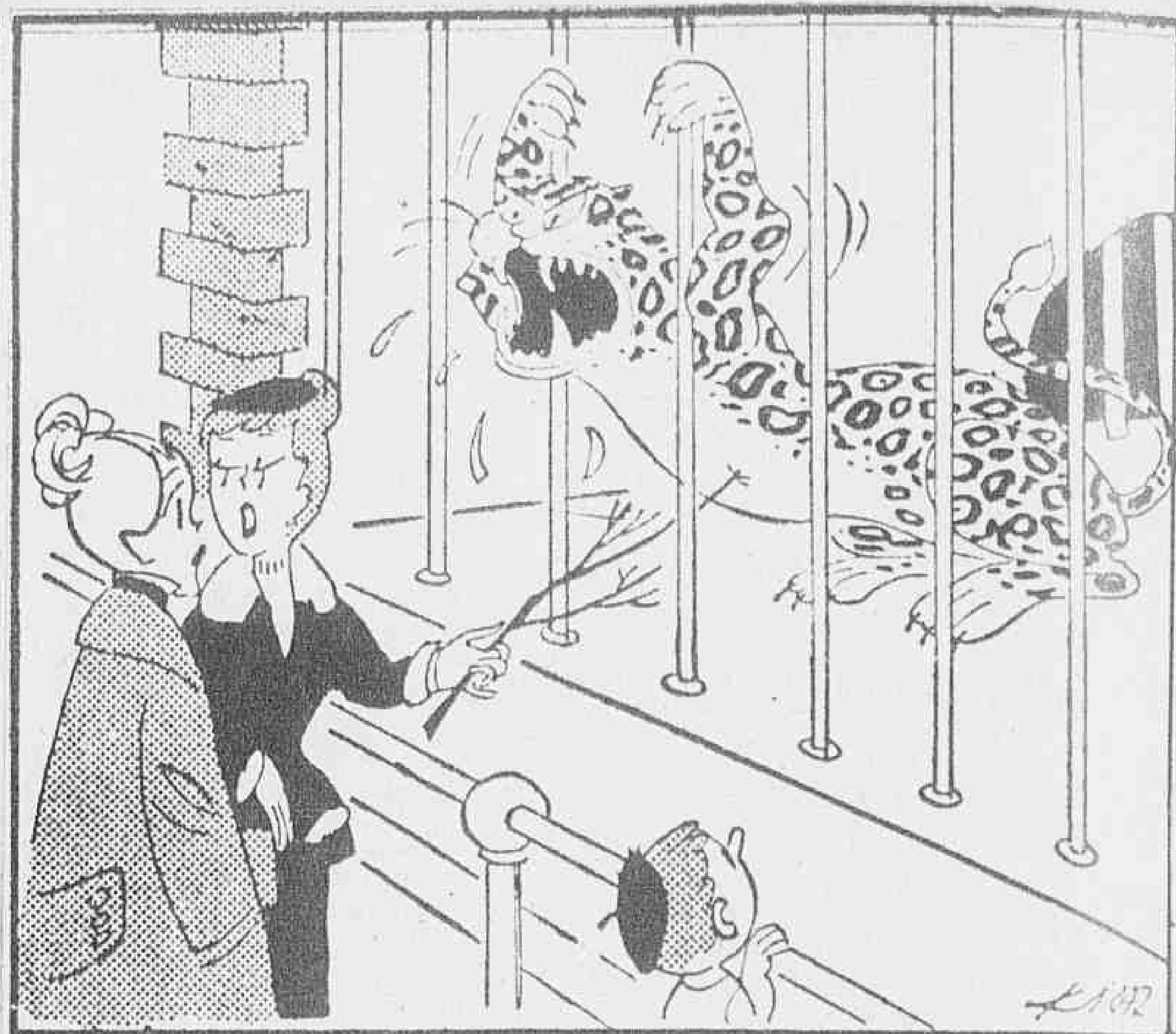
ROSA LOUCA — Paraná — Êsse vestido feito em lã azul marinho, com peitilho de renda branca «buipure», ficará muito chic. Horóscopo: Você é ambiciosa e deseja progredir. Sente-se feliz sòmente quando pode realizar seus desejos. E' entusiasta e impulsiva. Terá muito que se arrepender se não dominar seu carater: age muitas vezes sem refletir, praticando violências. Precisa também ser mais discreta, não ir contando seus planos a torto e a direito. Contará com bons amigos mas também com outros falsos que poderão traí-la. Sua sorte é mutável. Muito cuidado com o seu sistema nervoso. Procure ser calma e pensar antes de tomar resoluções importantes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agosto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

****

JÚLIA — Rio Grande — Envio-lhe um modêlo de linhas simples e muito prático para a presente estação. Horóscopo: Você é inteligente e dona de uma vontade firme. Deixa-se porem influenciar pelo ambiente que frequenta. Em relação a seus sentimentos é teimosa. Perderá com isso ótimas oportunidades e talvez um bom casamento. E' dessas moças que perde tempo com um namorado indeciso e não vê quem lhe quer sinceramente bem e podia ser um bom marido. Possui faculdades psiquicas e mediunidade. Tristezas passageiras. Muitas viagens agradáveis e outras para tratar de seus interêsses. Você premedita sempre antes de agir. Não se contenta fàcilmente tornando-se por isso infeliz. Vive sempre procurando coisas novas, aspectos novos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dzeembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho.



... quando estiver desocupada, tenho uma carta a ditar



Trouxe aqui para lhe mostrar: é assim que êle fica quando procuro dar um pouco de ordem em seus papéis

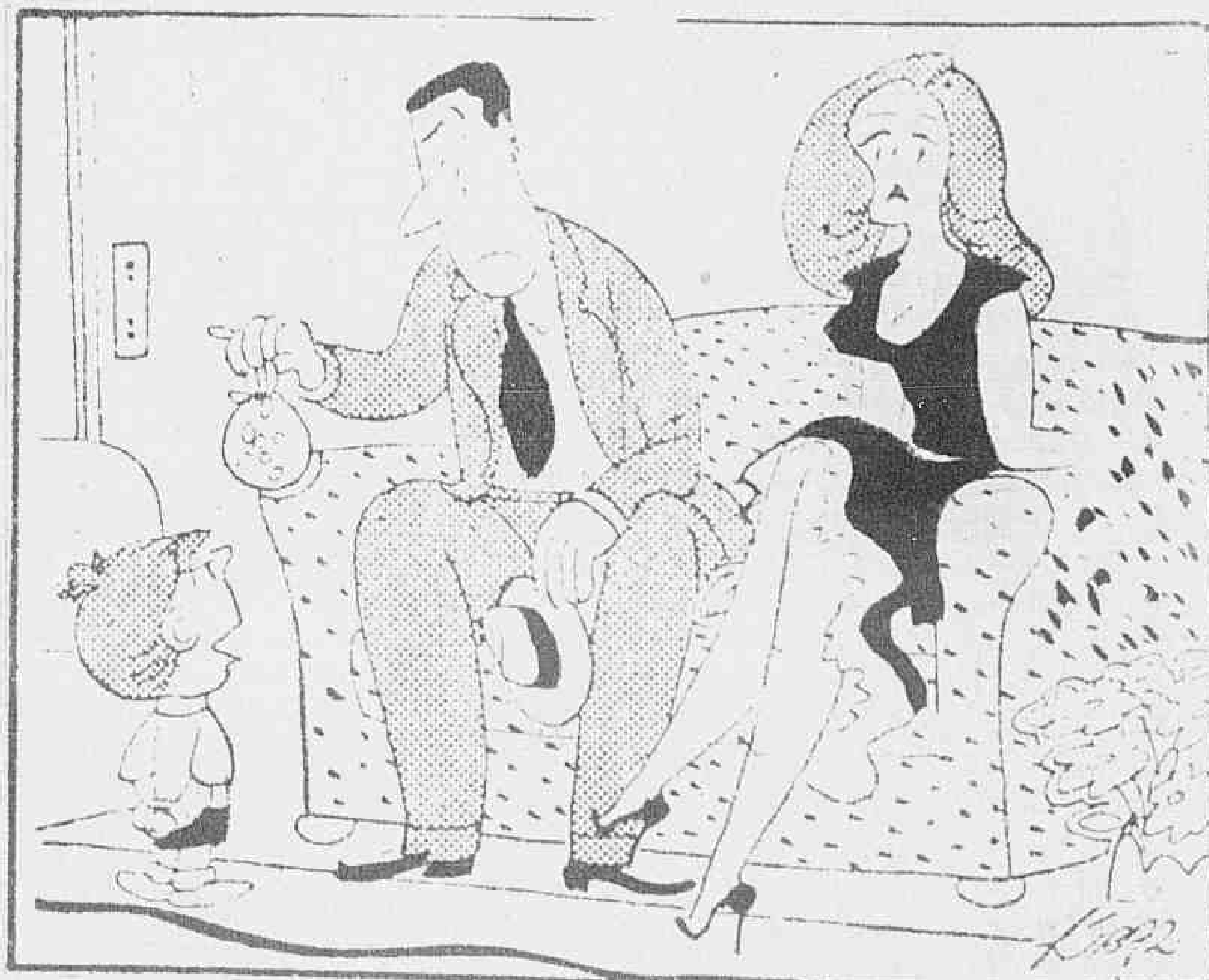
O ESPIRITO DOS OUTROS



Obrigado, André. Meu noivo vai ficar encomodado quando me vir com êste brilhante no dedo



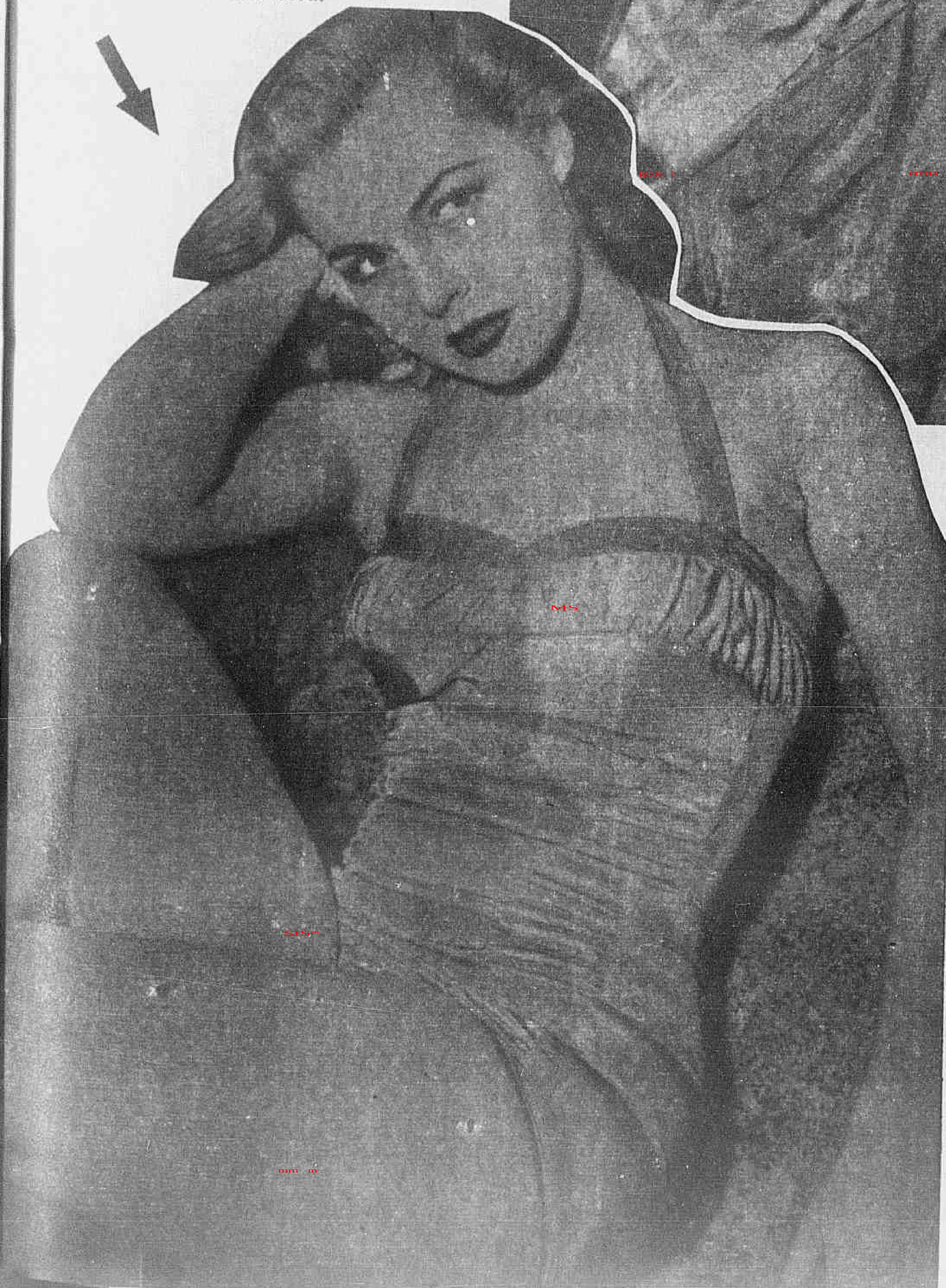
Confesse, senhorita, que é mesmo muito estúpido. Não ouso dizer outra coisa senão: mais um ice-creme



Muito obrigado, tenho ganho já muitos bonbons estes últimos dias

Flagrantes mundiais

Laura Elliot, nova "vedette" mundial, possuidora de muito "sex-appeal" e outras qualidades que a tornam deveras sedutora.





A grande comediante francesa (de cinema e teatro) Micheline Presle, no papel de Margarida Gauthier, na "Dama das Camélias".



Danielle Darrieux, num de seus flagrantes mais recentes.

Escada de Lances

HILDON ROCHA



André Gide

DE UM «DIÁRIO LITERÁRIO»

(Segunda-feira, 10 de maio)

Apesar de contar com muitos amigos no meio literário, não frequento grupos nem rodinhas. Dedico a estas últimas uma incontida aversão: cada dia se cretinisam mais, pela estreiteza com que os seus componentes encaram os problemas da inteligência. Fora da chacrinha geralmente iluminada a uísque, nada se salva. São os donos exclusivos da literatura. Hoje, tive um dia literário, no bom sentido. Fui à Biblioteca Nacional avistar-me, pela segunda vez, com Eugênio Gomes, a quem fui apresentado há poucos dias por Augusto Meyer. Ofereceu-me os seus livros de ensaios, inclusive o «Lawrence e outros», que me «furtaram» há uns dez anos. Conversamos alguns minutos sôbre literatura: Alvares de Azevedo, que êle considera o maior poeta do romantismo, e a quem pretende retornar mais demoradamente; veio à baila Castro Alves, grande admiração literária do ensaista; Eugênio acredita que Castro Alves já era tísico aos dezoito anos, citando depoimento de Regueira Costa, que em Recife teria presenciado uma hemoptise do poeta. Enveredamos pelos memorialistas ao ter citado o meu trabalho sôbre as «Memórias do Cárcere», de Graciliano Ramos. Quero saber a sua opinião sôbre «Infância», de Graciliano, em confronto com a «História da Minha Vida», de Gilberto Amado. Eugênio Gomes discorre sôbre as duas obras, não ocultando a sua preferência pela do sergipano, achando que nela está a realização de Gilberto Amado como escritor. Lembra-me a antipatia dêste último pela obra do alagoano, o que considera explicável, pela disparidade e pelos extremos dos dois temperamentos. Diz que Gilberto não perdôa o tratamento dispensado por Graciliano à sua própria mãe. Chamo a atenção de Eugênio para a autenticidade moral e psicológica das confissões do grande romancista. Falando-lhe do sentimento de conciliação com a vida que o livro de Gilberto Amado nos provoca, Eugênio Gomes adverte que aí está o seu maior valor. E lembra a convicção de Gide, que não acreditava em grande obra de arte tirada de motivos e situações felizes.

Subindo ao quarto andar para encontrar-me com Augusto Meyer, falo a êste sôbre a conversa com Eugênio Gomes. Meyer não leu a «História da Minha Infância» e me pergunta se gostei. Discreto como sempre, fica nisso. Aproveito a oportunidade para dizer-lhe que não se pode falar em memórias e em memorialistas sem se mencionar o seu «Segredos da Infância», tão mal distribuído pela Edidôra Globo. Digo-lhe que são quatro, na minha opinião, as grandes realizações no gênero: a de Humberto de Campos, a de Graciliano Ramos, a dêle Meyer e a mais recente, de Gilberto Amado. Acrescento que êle e Graciliano são os proustianos e introvertidos, sendo que êle vê a infância com visão de poeta e não com o sentimento de revolta com que a viu o romancista de «Angústia». Coloco Gilberto Amado e Humberto de Campos no plano dos extrovertidos, que souberam valorizar os episódios e os tipos humanos. Aviso para os que torcem o beicinho quando se fala em Humberto de Campos: Eugênio Gomes, com o seu bom gôsto de homem lido nas melhores literaturas, apesar de preferir o livro de Gilberto Amado, não exclui o maranhense da mesma categoria artística).

Não é a primeira vez que tenho a impressão de que os dois diretores encontram nessas palestras eventuais um oásis na vida que levam entre papéis, ofícios e portarias. Nos seus olhos, é visível o prazer com que conversam.

A IRONIA MACHADIANA

«Em todo êste dar de ombros que é a obra de Machado de Assis — diz Augusto Meyer no capítulo «Sombra» do seu ensaio reeditado — há um espectador que julga, mas se compraz na vaidade do espetáculo. Sem espetáculo, acabou-se o vício gostoso da ironia. Quem humoriza tem, de certo modo, a ilusão do camarote, pensa que está acima dos outros, pobres diabos lá na platéia. E' verdade que o «humour» envolve uma forma de auto-ironia, como se tratasse de evitar o ridículo dessa ilusão. Mas o humorista depende do seu espetáculo e afirma o direito de julgar. O mundo é absurdo, a vida é uma farsa, diz êle. Traçou, portanto, na exuberância da realidade uma perspectiva singular e, pelo determinismo do ponto de vista, tornou-se o escravo de sua visão.

«O homem do camarote, com tôda a sua «visión binocular del cosmos», tambem dogmatiza, também inventa uma tábua de valores. Tudo é absurdo, menos eu — para poder afirmar isto. Pois quem é que não usa antolhos como os burros de carroça, quem é que não afirma ou julga? Tratemos o «humour» com menos teorias. A lágrima que sorri, o riso que chora, todo um coquetel de definições engenhosas chocalhadas inutilmente... Porém cada humorista enxerga o mundo, através de si mesmo.

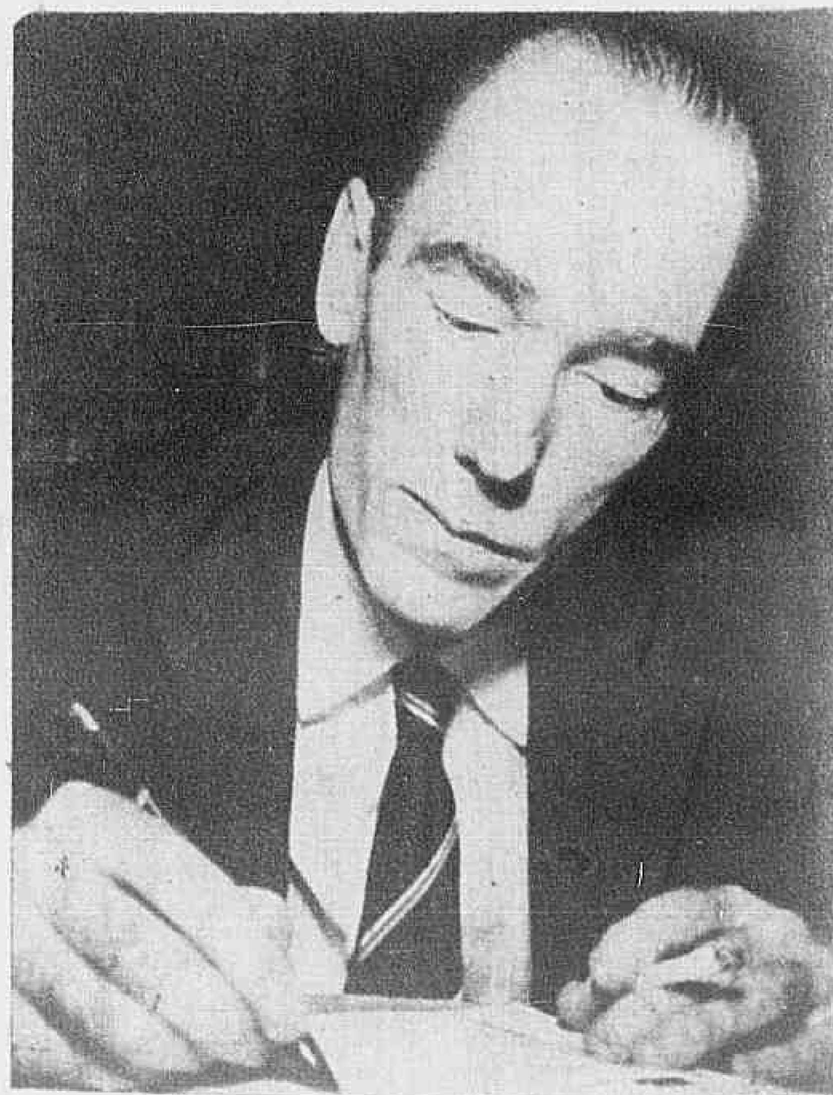
Machado de Assis só sabia olhar a vida «sub specie mortis». Mundo das almas mortas. O homem, autômato irresponsável, movido a frio pelo egoismo e pela estratégia dos instintos, girando sempre em tôrno de si mesmo. A cegueira do jôgo se repete mecânicamente, monotonamente. Sempre o «caso da borboleta», sempre o mesmo solilóquio do homem que masca e remasca as mesmas idéias sôbre os mesmos fatos — por não poder sair de si mesmo. E Machado de Assis não pode «sair de si mesmo» porque só sabe ironizar».

DUAS TROVAS

De Petrarça Maranhão

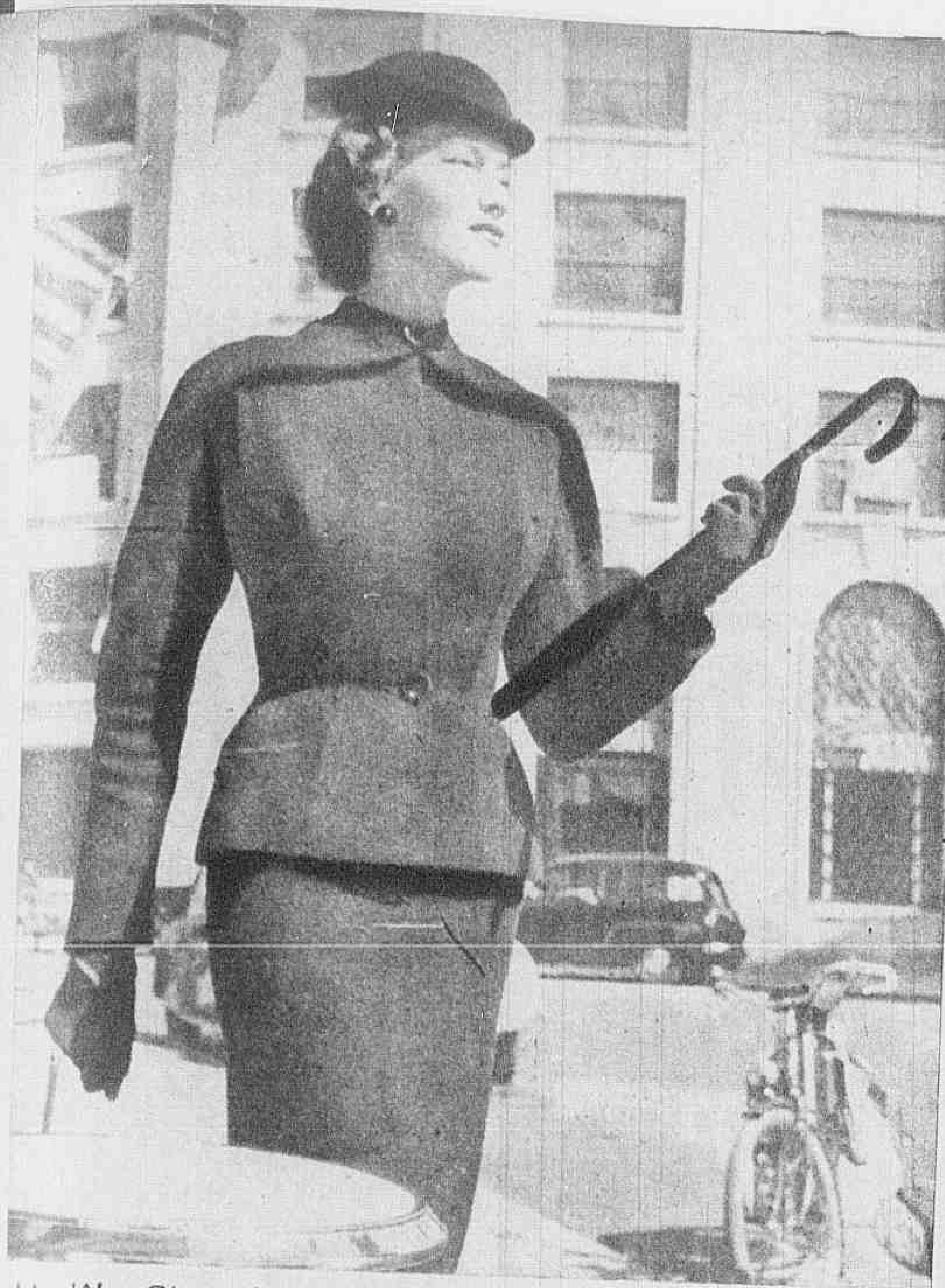
E' caprichoso o destino
Caprichoso por demais:
A quem quer muito, dá menos,
A quem quer menos, dá mais...

No perde-ganha da vida,
(Quem isto não percebeu?...)
Às vezes perde quem ganha,
Outras, ganha quem perdeu...



Augusto Meyer

MODELOS 1954



Modêlo Givenchy. Um drapé em forma original. Chapéuzinho e guarda-chuva



Túnica de mousseline. Modêlo Pierre Clarence

Organza rosa e prêto. Modêlo Jacques Heim



Tailleur escuro de três botões. Modêlo apresentado por De Rauch



RETRATO PSIQUICO DE BALZAC

XVIII

H. PEREIRA DA SILVA

DAR consistência humana às figuras de romance, identificá-las com a vida, erguê-las dos pés a cabeça revestindo-as de caracteres que resistem as análises mais severas, constitui o precípuo objetivo do realismo. E a Honoré Balzac, nos primórdios desta inovação literária, caberia a missão de enfrentar a reação inflamada dos grandes críticos da época a fim de que êsse objetivo fôsse alcançado.

O realismo, porém, para Balzac significava mais do que o nascimento de uma escola que se firmaria na opinião pública através do tempo. Poder-se-ia mesmo dizer sem exagêro, ser éste gêner oliterário uma expressao tão necessária aos seus sentimentos mais íntimos com relação a vingança secretamente tramada contra a sociedade francêsa dos seus dias, que seria impossível imaginar outro mais a propósito.

O realismo seria a arma de gume afiadíssimo com que Honoré retalharia, em volumes preciosos, o explendor e a decadência monarquista. Ele, grande cortejador da nobreza, legar-nos-ia o depoimento terrivelmente humano que passaria à história, sôbre aquele período francês. Nisto consiste a sua vingança engendrada mais ou menos conscientemente contra os cochichos, comentários, olhares e repulsas dos legítimos nobres soerguidos com a Restauração quando o escritor forçava as portas dos seus palácios, nêles penetrando devido às conquistas sempre renovadas das idosas amantes ali procuradas.

No trato visivelmente espesinhador dispensado à grande maioria das personagens que se locomovem em primeiro ou segundo plano de "A Comédia Humana", percebe-se a intenção vingativa do romancista. Honoré não perdôa à nobreza a legitimidade dos seus direitos. Sentindo-se como um hóspede mais ou menos tolerado, procura, sempre que há ensejo, ridicularizar os hábitos daqueles que o acolheram em casa permitindo-lhe, de qualquer forma, certa intimidade.

Note-se como o objetivo de Balzac, à todo instante, é alcançado na simples descrição dos trajes, modos, ambientes ou formação moral. Êle como que passa uma mão de ridículo às cenas pintadas como o pintor a tela, o verniz, a fim de que as côres ganhem mais vivacidade. Assim é que vemos a Sra. Marneffe, em "A Prima Bette", com os seus tregeitos femininos, realçar as côres do ridículo no barão Hulot, no perfumista Clèvel — seus dois amantes — na presença complacente do marido da maneira que as aspas dirão: "A Sra. Marneffe entrou, viu os três sozinhos na sala — o barão, seu marido jogando com Clevel — e compreendeu, só ao observar a fisionomia do dignitário municipal, todos os pensamentos que o haviam agitado". Aqui temos que fechar as aspas a abrir um pequeno partêntese para esclarecer ao leitor que a esta altura a Sra. Marneffe já arranjara um terceiro amante, ocasionado a fisionomia "agitada" de Hulot. Achegando-se carinhosamente ao marido, sem se perturbar, como se nada houvera acontecido, ela pronuncia estas palavras: — "Marneffe, meu filho, está muito tarde para ti, devias ir-te deitar". Mas o marido, tão enganado quanto o amante que com êle jogava, insiste:-"Joguemos a 5 pontos. Esta bém", foi o resposta de Clevel, e reiniciaram a partida interrompida. Passados alguns minutos, a Sra. Marneffe lembra aos jogadores que já é tarde, nestes têrmos: "São onze horas". E acrescenta com sarcasmo, criando uma situação ridícula que Balzac comentará adiante: "Na verdade, Sr. Clevel, parece que o senhor quer matar meu marido".

"Esta expressão, diz o romancista, de dúbio sentido, fez Clevel, Hulot e o próprio marido rirem".



Croquis de Rodrigues para o monumento de Balzac, erguido em Paris

De fato, o ridículo em que câem os três iludidos possuidores da Sra. Marneffe teria que sugerir ao escritor esta observação. Para nós, porém, ela reveste-se de importância psíquica bastante significativa como complemento indisdensável às nossas conclusões.

Nenhuma vingança é mais cruel que a do ridículo. E Honoré de Balzac, como o caricaturista do espírito de uma época, melhor do que ninguém compreenderia isto.

A mordacidade balzaquiana não desfruta o prestígio devido. Voltaire, Anatole, Daudet, — para só mencionar três sutís espíritos do pensamento francês, — relegaram os demais, a um plano secundário na opinião geral. De Honoré chega-se mesmo a se dizer, com certa frequência injusta, que o seu espírito é pesado como o seu físico. Esta associação — será preciso dizêlo? — revela desconhecimento, falta de contáto, ausência de receptividade intelectual, com uma das obras mais perfeitas de quantas produziram os homens: "A Comédia Humana".

•

(Capitulo do livro a sair "Retrato Psiquico de Balzac").

As embaixatrizes estrangeiras em Paris

AQUI se reunem, nesta página, sete tipos diferentes de mulheres, pertencentes a várias raças, nações e continentes. São as embaixatrizes da China, Paquistão, Filipinas, Rússia, Nepal, Libéria e Chile acreditadas junto ao govêrno de Paris. Essas grandes damas aparecem com os trajes que usaram na última recepção oferecida no Eliseu ao corpo diplomático pelo presidente da França e Mme. Renée Coty.



A embaixatriz do Nepal.



A embaixatriz da China



A embaixatriz do Paquistão.



A embaixatriz da Libéria.



A embaixatriz das Filipinas.



A embaixatriz da Rússia.



A embaixatriz do Chile.



COMO PENSAM

O CARTAZ

JORGE DA SILVA nasceu nesta capital, num florido mês de maio, quando já se findava o dia 9, lá pelas alturas de 1924.

Infância igual às outras, sem qualquer plano especial, a não ser o de quebrar o maior número possível de janelas dos vizinhos, fazer as «gazetas» possíveis, e jogar grandes «peladas» num terreno baldio próximo ao «templo do saber».

Depois do Ginásio, o moço Jorge ingressou, já mais circunspecto, na Faculdade de Filosofia, onde tirou o Curso de Jornalismo.

Vamos encontrá-lo, depois, já como professor do Instituto Flamel, onde leciona História Geral e Taquigrafia, sem falar no seu plano de, dentro em breve, começar a lecionar Esperanto.

Dono de uma voz agradável e cheia, dominando perfeitamente o sentido das palavras, e possuidor de perfeita dição, Jorge da Silva não poderia resistir à tentação do rádio.

Assim, em 6 de fevereiro de 1947, ei-lo estreando na Rádio Jornal do Brasil, emissora em que se encontra de novo atualmente, depois de haver atuado na Guanabara, na Tupi, novamente na Guanabara.

Sóbrio e correto, possuindo uma das melhores vozes do nosso rádio, êste locutor vai, lenta mas seguramente, se firmando no conceito do público. E além dos seus programas como locutor, Jorge da Silva também é um bom produtor, como se vê pelo seu programa «Parada Musical». E também como rádio-ator está ràpidamente grangeando grande número de admiradores, mercê de suas impecáveis atuações no programa «Marcos da História da Humanidade», uma das melhores coisas que a Rádio Jornal do Brasil vem apresentando.

O RADIO HÁ DEZ ANOS



ARY BARROSO tinha voltado da América do Norte, e estava entusiasmado com o que vira e observara no rádio norte-americano, e animadíssimo com o impulso que vinha tendo a música brasileira por aquelas plagas.



JOSÉ MOJICA, o grande tenor dos filmes de duas decadas passadas, dava a sua primeira entrevista depois que se tornara frei José de Guadelupe, já completamente integrado na sua nova e sublime missão.



DIVA CELESTE, uma bela criaturinha, dona de uma voz magnífica, estava cada vez mais se impondo à admiração dos ouvintes, e os recompensava cuidando cada vez mais o seu repertório, sempre selecionado.

OS RADIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7, 3º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Como leitoras assíduas da grande revista CARIOCA, e da maravilhosa seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», é que desejamos escrever para essa seção, na esperança de que o senhor nos dará um pouco da sua preciosa atenção. Somos fãs incondicionais de uma cantora nova, que ainda não tem um semestre de rádio, mas que, graças ao seu grande talento e à sua simpatia invejável, e à maneira própria e inconfundível de interpretar qualquer gênero de música, já alcançou grande sucesso e projeção. Trata-se da encantadora Lana Bittencourt. Quer seja cantando um samba-canção bem brasileiro, um tango argentino ou qualquer melodia em inglês, Lana tem uma interpretação maravilhosa, e é digna de todo o nosso aplauso. Sua voz é a verdadeira revelação de 1954. Não perdemos um só de seus grandes programas. Assistimos todos os domingos seus programas na televisão, e adoramos vê-la cantar em dupla com o cantor Hélio Paiva. Essa garôta tem tadento e beleza e é um verdadeiro valor novo para o rádio do Brasil. Nós, aqui em Vila Isabel, já a consideramos a «Dalva de Oliveira em 3.ª dimensão», pois a pureza de voz nos faz lembrar essa grande cantora que é Dalva de Oliveira... Esperamos que Lana continue a sua vitoriosa carreira, tal como a iniciа, obtendo sucesso logo na sua primeira gravação, que achamos um gran de disco. Esperamos que ela nunca deixe de cantar em inglês, pois interpreta um fox tão bem ou melhor que a Doris Day; e também que continue a cantar tangos, pois a achamos tão grande quanto a Libertad Lamarque. Desejamos a Lana um mundo de felicidades e que tudo de belo lhe sorria. Ao senhor Paulo José os abraços amigos de eterna gratidão pela atenção que der a esta.

WANDA, MARIA, SONIA, e outras — Vila Isabel — Rio.

Prezado senhor Paulo José — Saudações — E' com imensa satisfação que escrevo mais uma vez para a querida revista CARIOCA e para a seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes». Venho dar minha opinião sôbre o querido Ivon Cury. O Ivon é magnífico. Mesmo sendo um cantor de cartaz, não deixou de querer as suas fãs. O Ivon sempre atendeu bem a tôdas as suas admiradoras. Gosta de tôdas, sem distinção, e por isso é cada vez mais querido entre nós, que não nos cansamos de aplaudí-lo. Simpatia, talento e simplicidade o Ivon tem de sobra. Êle merece que nós, suas admiradoras, façamos tudo por êle e o que fizermos será sempre pouco diante do que êle merece. Ivon Cury pode ter a certeza de que o pouco que fizemos por êle, e o pouco que faremos — pois êle merece muito — será sempre sincero e do fundo do coração. O sucesso do Ivon no Uruguai vem comprovar o que digo: Ivon é um artista completo. Sua voz é maravilhosa! Seu jeito de cantar é encantador! Suas últimas gravações, «Menino de Braçanã» e «Sob O Céu de Paris», estão ótimas. Êle está cada vez melhor. Avante, Ivon! Nós sempre nos orgulharemos de um artista como você. Aqui termino desejando ao senhor muita saúde e felicidade, e ao Ivon sucessos e mais sucessos. Sua fã ardorosa.

ILZA MARIA — Rocha Miranda — Rio.

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Sendo eu uma fã entusiasta da grande revista CARIOCA, e principalmente dessa seção, venho falar sôbre a mais talentosa e simpática «estrêla», Adelaide Chiozzo, ainda muito nova e já fazendo uma carreira brilhantíssima, tanto no rádio como no cinema. Adelaide possui tôdas as qualidades para se tornar nas duas artes uma das maiores «estrêlas» do Brasil. Ela tem uma graça tôda sua e um encanto natural. Sua juventude desabrochante e a sua beleza original tornam Adelaide Chiozzo, para

(Conclui na página 58)

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio





ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Rio.

EXEMPLO DE UM POETA

Venho falar, aqui, de Oranice Franco, abrindo um intervalo na compunção que enegreceu a alma de todos os jornalistas brasileiros com a morte do saudoso Néstor Moreira. Talvez seja uma fuga, que o coração está latejando de dôr. O negrume de onze dias de dramática expectativa ainda não se dissolveu nos dias da prometida luz. E Oranice Franco é uma fuga, não tenho dúvidas.

Não vou falar de seu último livro de poesias, "Mares de Minas", que, embora não lido ainda por mim, sei-o um livro estuante de inspiração, descobrindo, em Minas, mares que nós outros nunca imaginamos lá encontrar, tão glaucos em suas espumas e tão falazes em seus suspiros.

Oranice é o mineiro da pacatez tradicional, caladão nos rumorejos de seu coração. Sua conversa é feita de sussurros, entre bonanças e risos. Poeta, é escritor de rádio adorado pelas crianças. As cartas que estas lhe mandam, por causa das "Histórias do Tio Janjão", transmitidas, às terças e quintas, às 17,30, pela Rádio Nacional, valem, senão como poemas, como odes e orvalhos, saracoteando entre os pergaminhos que constituem. Fazem a sua delícia, na suprema ventura de fazer felizes as crianças, com as suas histórias miraculosas.

Vocês é que não sabem a quanto vai a influência dessas histórias. Meninos que andam quilômetros para ouví-las; que deixam Paris antes do tempo, saudosos do Tio Janjão; que cumprem os seus deveres escolares com outra alegria e seguem mais atentamente os conselhos paternos e dos professôres. E o encantamento delas. Transluzem nas cartas das crianças, dos pais e professôres.

Só o fato de crianças escreverem, jurando obedecer ao Tio Janjão e a Jesus, basta para mostrar a fôrça do programa. Era um horário de reduzido índice de audiência; hoje, seu índice é bom — o maior, no horário. Também em São Paulo, Belo Horizonte e Pôrto Alegre, as "Histórias do Tio Janjão" estão sendo apresentadas pelas Casas Valentim.

São a poesia e a fantasia, de mãos dadas, brincando nos bosques para recreio da petizada, incutindo-lhes, sem que percebam, os sãos ensinamentos morais, numa psicologia aplicada com adequação.

É o exemplo de um poeta aos professôres.

MIGUEL CURI

NOTICIAS

Ademilde Fonseca na Nacional e Mayrink — A Escola de Rádio-Teatro de Berliet Junior não se transferirá mais para a Rádio Mauá — Paulo Gracindo, estreando, e J. Rui são autores da revista teatral "As Urnas Vão Rolar", lançada no Teatro Recreio — Carlos Palut voltará à Continental, em julho. Não será mais candidato a vereador pelo P.T.B. — O programa de Nestor de Holanda, "Quem é mais inteligente?", será reapresentado pela Nacional do Rio e São Paulo — A Rádio Guanabara está preparando um programa de novos, que serão apontados aos diretores de outras emissoras para possível contratação — A revista "Radiolândia" nos comunica que, a partir de [illegible] nal — Aniversários: dia 4, de Heron Domin[illegible] Curi, Edson Lopes e Paulo Raimundo; 6, de Cesar de Alencar; 7, de Edmundo Maia, e 9, de Luiz Mendes, na Suíça.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Do leitor U. P. Andrade, de Niterói, recebemos uma carta sugerindo a criação do "Clube dos Correspondentes", ou seja, de uma ampla seção ou mesmo de uma revista, para que os epistológrafos de todo o país tivéssem publicadas as suas crônicas e opiniões. Em que tenha de interessante, a idéia, para nós, é inexequível. Aqui sempre defendemos a fundação de clube, mas de caráter e natureza sociais, aproximando os correspondentes do Rio ou da cidade em que fôsse também fundado.

Criar um semanário exige recursos materiais. Onde buscá-los?

—:—

Vimos anulando muitos pedidos, ou por virem sem o cupão ou por virem incompletos. Alguns, embora incompletos, são aceitos por critério exclusivo do diretor desta seção, em atenção a fatores diversos, entre êles, o da longura.

—:—

A pouco e pouco estamos encurtando o tempo da publicação dos pedidos, que são muitos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferenciais, se os tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Jorge Gonçalves, 21 anos, funcionário municipal, com o Br. e exterior, folclore, selos e postais; R. Canindé, 10 — Antonio da Silva, 22 anos, funcionário; R. Cons. Mayrin, 346, casa 2, Rocha — Marlene Alves, 20 anos, costureira, com Minas, E. do Rio, R. G. do Sul, S. P. e Rio; C. Postal 4.748 — José Leite, 23 anos, comerciário e estudante, mórmente sôbre música americana; R. Tenente Possolo, 15-25, Senado — Mario Lima, 19 anos, estudante; R. Lucio de Araujo, 226-F, Irajá — Jackson Ribeiro, 26 anos, universitário, com colegas e professoras do Br. e ext. em esp., e inglês; R. Muaná, 138, Braz de Pina — Antonio Moreira Filho, 18 anos, estudante; R. Cesar Zama, 61, Lins — Sebastião Miguel de Lima, marujo; Divisão 12, Cruzador Tamandaré, M. da Marinha — Ivana Martins, 20 anos, doméstica, com maiores; R. Costa Lobo, 442, Triagem — Orivaldo Santos, 20 anos, marinheiro-telegrafista; 1.ª Divisão, Cruzador Barroso, M. da Marinha — Luiz Moreno, 25 anos, escriturário; R. Maria Luiza, 61, Méier.

ALEMANHA — Herbert Kessler, 25 anos, em al., fr. e inglês, cine, rádio, teatro, discos, músicas, fotos de artistas, postais, filatélia etc.; endereço: Merchweiler/Saargebiet, Illingertrasse 47ª. Assim mesmo.

FRANÇA — G. Espírito Santo, 25 anos, estudante de Engenharia, em port. e fr. com os 2 sexos, cultura, artes e esportes; Maison des Etudians, 1, Place Pasteur, Grenoble (Isére).

PORTUGAL — Adelino Rego, Antonio de Campos e Francisco Pinheiro, 17, 18 e 19 anos; Aluno M. Aviador n.º 597, 602

e 601, Base Aérea n.º 1, Granja do Marquês, Sintra — Manuel José Luiz, 30 anos, comerciário; R. Fernão de Ornelas, 16, Funchal, Ilha da Madeira — José Manuel Lopes, 22 anos; Calçada das Necessidades, 10-1.º Dto., Lisboa — Amandio Valente e Joaquim Silva, 22 e 23 anos, estudantes; Rua C. Mouzinho de Albuquerque, 18, Estremoz — Fernando Cardoso, 18 anos; Azinhaga dos Alfinetes, Pátio Picadeiro, 8, Lisboa — José Antunes, 23 anos, negociante, R. Alves Torgo, 111-A, Lisboa — Alberto Pereira, 16 anos; R. S. João da Mata, 123-3.º Esq., Lisboa.

ESTADOS UNIDOS — Fernando Tavares Neves, 18 anos, operário, cartas e trocas; 84 Pacific. St., Newark, N.Y.

ESPANHA — Antonio Martin, 27 anos, esportes, artes, cine, etc.; Rey Francisco, 13-3.º, Madri — Maria Carmen Mateos Jimenez, normalista, cartas e postais; Calle San José, 32, Cadis — Nieves Lopes, 20 anos, estudante, cartas e trocas; Boyon, 21, Telde, Las Palmas de G. Canaria — Teresa M. Alvarez, 27 anos, com católicos além de 30; Calle Muntaner, 2, apartado de Correos, 807, Barcelona.

AFRICA — Nelson Augusto Gomes; C. Postal 426, Luanda, Angola, Africa Ocidental Portuguêsa.

PARÁ — Belém — Diana Mary Diniz, Tania Maria Lopes e Tania Celia Lopes, 16, 20 e 16 anos, estudantes; R. Veiga Cabral, 533 — Angela Maria Castro, 16 anos; Trav. Benjamim Constant, 353, Reduto — Sandra Helena da Silva e Sheila Maria Lameira, 15 e 17 anos, estudantes; R. Mundurucus, 131 — Marlene da Paz e Oneide de Souza, 15 e 17 anos, estudantes; R. Monte Alegre, 388, e Passagem Silva Castro 80, Guamá.

CEARÁ — Raimundinha Araujo, 19 anos, com militares e funcionários além de 20; R. Floriano Peixoto, 280, Sobral — Os nomes seguintes são de estudantes de Fortaleza: Eliane Alves e Jane Maria Menezes, 18 e 26 anos, Jane, com militares graduados; R. Alberto Nepomuceno, 273, Praia de Iracema — Milena Wanderley, 18 anos, com maiores; R. da Assunção, 431 — Maria Ivone de Alencar, 17 anos; R. Barão do Rio Branco, 2.033 — Silvia e Sonia Campos, 18 e 177 anos; Av. Santos Dumont, 1.510 — Naida e Marlene Silveira, 22 e 17 anos; R. Barão de Aratanha, 312 — Paula Sandra, 16 anos; R. Rui Barbosa, 365; Campo Aviação — Antonieta Vasconcelos, 40 anos, professora; R. Cel. João Arruda, 3.754, Volta da Jurema.

PARAÍBA — Sonia Mara, 25 anos, professora, com maiores de 28; R. S. Miguel, 87, João Pessoa.

PERNAMBUCO — Socorro Florencio, 17 anos, comerciária; R. Duque de Caxias, 79, Caruaru — José Paulo da Silva, 37 anos, serralheiro mecânico; Casa de Detenção.

SERGIPE — Deyse Magali Mendonça, 15 anos; Palacio da Justiça, Gabinete Juiz de Menores, A/c de José Mendonça.

RIO GRANDE DO NORTE — Rosinete e Rogeria de Oliveira, 16 e 20 anos; R. S. José, 53, Ceará-Mirim.

MINAS GERAIS — Tania Maria Almeida, Vania e Beatriz Santos, 18 anos, domésticas e estudante; R. D. Pedro II, 722, Montes Claros — Maria Bernardete, 17 anos, doméstica; R. Carlos Pereira, 262, Montes Claros — Sandra Marta, 19 anos, em esp., fr. e port. Vania Lucia, 19 anos, com cadetes do ar e mar, Léia Maria e Tania Mara, 15 e 16 anos, com São Paulo; C. Postal 54, Cons. Lafaiete — Alexandre Maria, 18 anos, estudante; C. Postal 169, Araguari — Geraldo Faria, 25 anos, comerciário, cartas e trocas com Arg., Port., Br. e Peru; R. dos Carijós, 151, Belo Horizonte — Hilda Oliveira, 27 anos, cine e rádio; R. Cel. Fulgêncio, 42, Santa Efigênia, B. Horizonte — Marilia Cury, 18 anos; R. Espírito Santo, 1.362, Juiz de Fora — Amauri de Castro, 18 anos, comerciário; R. Olavo Bilac, 632, Mariano Procopio, Juiz de Fora — Paulo Rezende, 18 anos, comerciário; R. Mal. Deodoro, 401, J. de Fora — Rosemary Castelo Branco, 21 anos, estudante, com maiores; R. Luiz Andrés, 153-B, Mariano Procópio, J. de Fora — Sufa Maia, 20 anos, doméstica; R. Cons. Mata, 123, Senhor Bom Jesus, B. Horizonte.

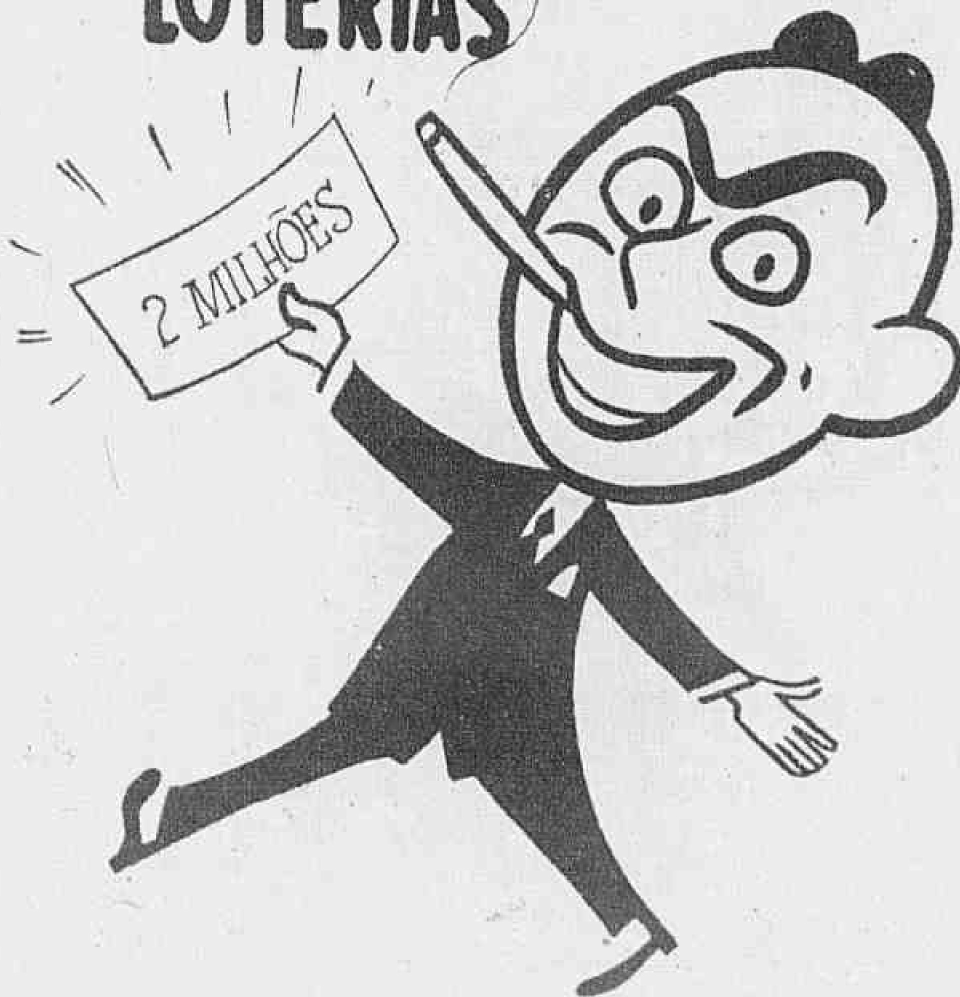
S. PAULO — Rosa Maria Greco, 23 anos, doméstica, com Argentina, Uruguai, México, P. Alegre e Norte; R. Adolfo de Assis, 103, Santos — João Pinto e Antonio Pereira, 28 e 19 anos; R. Rangel Pestana, 195, Cadeia Pública, Guaratinguetá — Jaime Arena, Luiz Ferreira e Getulio de Oliveira, 25, 24 e 23 anos, empregados públicos; Trav. Anchieta, 1-69, Pederneiras — Daisy Chiesse, Elizabeth Rocha e Sheila Lanzzaroni, 15, 17 e 18 anos, estudantes, e Mary Menezes, 18 anos, em esp., e port. sôbre literatura inglêsa, esp., port. e latina; endereço geral: Praça Homero Otoni, 135, Guaratinguetá — Geraldo Brasil, 23 anos, aprendiz de tipografia; R. Padre Fabiano, 950, Capivari — Vanda Soares, 16 anos; C. Postal 162, Andradina — Alberto Faruta, 19 anos, estudante e alfaiate, com o Sul; R. José Anchieta, 429, Marilia — Wilson Garcia, soldado; R. E. 14447, 2.ª C.I., S. José do Rio Prêto — Miguel Sanches Gonçalves, 18 anos, estudante, cartas, postais, poesias e lapis com estudantes; C. Postal 241, Franca — Odila Fernandes, 29 anos, costureira, com maiores de 35; C. Postal 10, Mogi Mirim — Abdo Mussi, 23 anos, comerciante; Av. 19, n.º 1.206, Barretos — Maria Helena, 17 anos; C. Postal 304, Avaré — Jorja Sandra Almeida, 28 anos, normalista, com maiores de 30; R. Benjamim Constant, 3.561, S. José do Rio Prêto — José Garcez, 23 anos, comerciário, em ing. com Br. e exterior; R. Luiza Macuco, 153, Santos — Jane Martins, 25 anos, funcionária, com maiores de 30; Lindoia — Antonio Carlos Sales, 23 anos, estudante de Direito, cartas e flâmulas com Br. e exterior; R. Gal. Osorio, 1.583, A/c de Ester Sales, Campinas — Os nomes seguintes são da Capital: Mauro Cunha, 22 anos, escrevente; R. Direita, 76 — Claudete Zacarias, 17 anos; R. Carlos Botelho, 427, Brás — Agenor Turquetto, Armando Godoi, Sebastião Saturnino, 25 anos, Ermínio de Souza, Expedito de Souza, 23 e 22 anos; Av. Tiradentes, 443, Detenção — Carlos de Lima, 26 anos; C. Postal 1.976 — José da Silva e José de Oliveira, 23 e 25 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Hamilton Tinelli, 24 anos, bancário; R. Iapó, 81, Casa Verde — Geraldo de Almeida, 45 anos, professor; R. S. Bento, 181-5.º andar, sala 58.

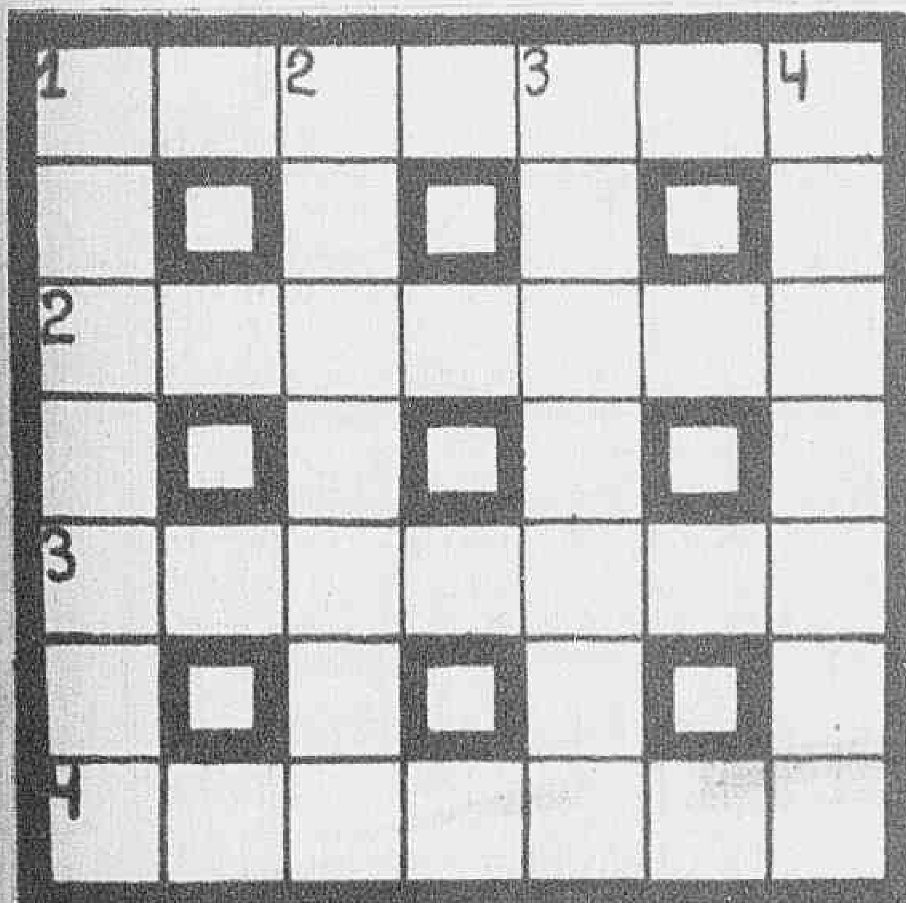
PARANÁ — Arany Marques Aures, professora, com maiores de 30, cultos; endereço: Fernandes Pinheiro, Linha Sul — Maria Bonki, 25 anos, doméstica; Av. Capanema, 111, Curitiba — Ernesto de Lima, 32 anos; Detenção.

SANTA CATARINA — Edirelf Rocha, 18 anos, normalista, com colegas; C. Postal 380, Joinvile — Vitor Hugo Loureiro, 18 anos, estudante; C. Postal 44, Brusque — Ieda Heidrich, 17 anos; C. Postal 116, Lajes — Peggi Ramos, 15 anos; Urussanga.

RIO GRANDE DO SUL — Denise de Araujo, 25 anos, professora, com maiores de 25 do Rio, S.P. e Pôrto Alegre; C. Postal 68, Cruz Alta — Ceci de Alencar, 26 anos, professora, com maiores de 26 do Br. e capitais do Uruguai e Argentina; R. Dr. Bozano, 355, Cruz Alta — Lorena Vargas, 21 anos, estudante; Av. Pres. Roosevelt, 336, Pôrto Alegre.

MATO GROSSO — Carlos de Sousa, 18 anos, estudante, cartas e trocas; R. Gal. Miranda Reis, 92, Cuiabá.



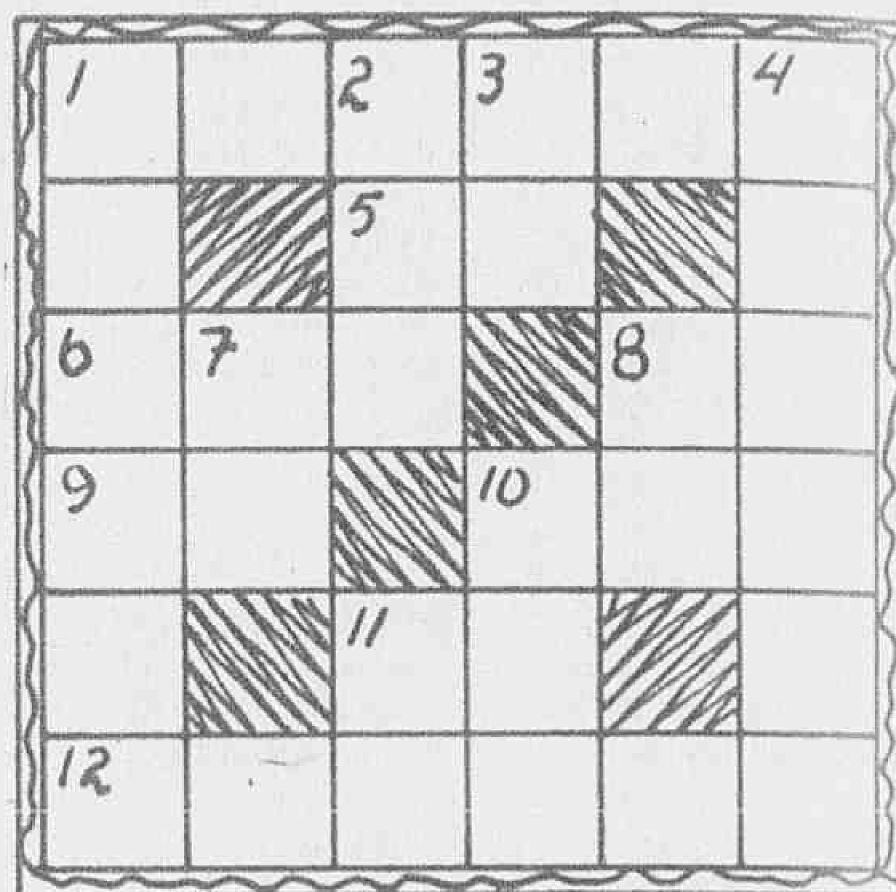


Para seu RECREIO
POR WILSON COUTO

PROBLEMA ANTOGAS

HORIZONTAIS
E
VERTICAIS

1 — Direção que a caça toma ao levantar-se; ato de Abalar.
2 — Armadilha para apanhar animais silvestres; arapuca.
3 — Planta da família das Poligonáceas.
4 — Antigo tambor de caixa de cobre e em forma de meia laranja.



PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: 1. Princípio da vida — 5. Caminhar — 6. Caminho orlado de casas — 8. Gesto — 9. Rio da Rússia — 10. Senhor — 11. O mais — 12. Juventude.

VERTICAIS: 1. Comêço — 2. Braço de rio próprio para navegação — 3. Suf. indica o autôr — 4. Nome feminino — 7. Indivisível — 8. Ante meridium — 10. Para barlamento — 11. Clima.



PROBLEMA INGRID BERGMAN

HORIZONTAIS: 1. Prep. que indica lugar — 3. Adiante — 5. Sem cálice — 7. Venus dos assírios — 8. Anéis — 11. Quantidades — 13. Rei de bazan — 14. Estudar — 15. Atrelar — 17. Tempos — 18. Rio da Sibéria — 19. Carne do músculo da perna do boi — 21. Grande número — 22. Artigo — 23. Pref. indica aumento.

VERTICAIS: 1. Na mesma moeda — 2. Lacuna numa escritura — 3. — Antes de Cristo — 4. Desejado — Repetições — 9. Suplicar — 10. Assentos — 12. — Ente humano — 16. Instituição religiosa que atribuia uma pessoa ou objeto caráter sagrado interdizendo qualquer contato com êles (plu.) — 17. Bebedeira — 18. Índios que habitavam a região entre o rio Paranapema e Peixe — 20. Basta — 24. Pronome pessoal.

CORRESPONDÊNCIA

ANTOGAS (S. Paulo) — Grato pelas amáveis palavras. Volte sempre que puder e um forte abraço.

★

Tôda correspondência para esta seção deverá ser enviada para WILSON COUTO — red. de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3º andar.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA ANTOGAS

HORIZONTAIS: Pousio — Irar — Cá — Um — Ut — Alambora — Barbasco — Ás — Er — Ac — Abar — Clamar.

VERTICAIS: Acabar — Alas — Oi — Ar — Al — Urumbeba — Sambaram — Ir — Ós — Rá — Urca — Itaoca.

PROBLEMA CINDERELA

HORIZONTAIS: Labelado — Ré — Acata — Mi — Alo — Ara — Lema — Vir — Erva — Sua — Arar — Ida — Em — Ora — Ai — Orava — Lá.

VERTICAIS: Malas — Ri — Ui — Le — Ameado — Arar — Aro — Bala — Vá — Ar — Éco — Vare — Al — Lá — Oi — Amava — Ato — Ror — Ia.

PROBLEMA NETTO

HORIZONTAIS: Mel — Lo — Ana — Inelegível — Sete — Oito — Sarabandas — Asa — Ir — Asa.

VERTICAIS: Missa — Eneas — Letra — Lea — Lê — Bi — Og — Ar — Ion — Ávida — Netas — Alisa.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a **PERY RIBAS**. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio.

*

Nerí **Filho — Pôrto Alegre** — A filmografia do diretor William A. Wellman é a seguinte: «Audaz e caprichoso» (ator) — primeiro filme, «O Jaguarino» (ator) — ?, «Juramento de amor» (primeiro filme .dirigido), «Amor sem rumo», «Asas», «A legião dos condenados», «As fidalgas da plébe», «Os mendigos da vida», «A guerra dos Tongs», «The Man I Love», «Armadilha de mulher», «Paraiso perigoso», «Águias modernas», «Maybe It's Love», «Steel Highway», «Public Enemy» «proibido no Brasil), «Other Men's Women», «O preço do dever», «Triunfos de mulher», «Safe in Hell», «Vingança de Buda», «No palco da vida», «Love Is a Racket», «O preço da compra», «Te Conquerors», «Sagrado dilema», «Atração dos ares», Lilly Turner», «O passado de uma mulher», «Fome por glória», «Idade perigosa», «College Coach», «O bandoleiro do amor», «Procurando encrenca», «Pânico na Casa Branca», «O grito da selva», «Garota do interior», «O bandoleiro do El Dorado», «Nasce uma estrêla», «Nada é sagrado», «Conquistadores do ar», «Beau Geste», «Luz que se apaga», «A cidade que nunca dorme», «Pernas provocantes», Até que a morte nos separe», «Águias de fogo», «A morte dirige o espetáculo», «Consciências mortas», «Buffalo Bill», «O rompe-nuvens», «Também sômos sêres humanos», «Gloriosa jornada», «Cidade encantada», «A cortina de ferro», «Céu amarelo», «O preço da glória», «Era sempre primavera», «A voz que vão ouvir», «Assim são os fortes», «O poder da mulher», «No palco da vida» (que nada tem a ver com o filme anterior, de título brasileiro hômonimo), «Sem pudor», «Island in the Sky» e «The High and the Mighty».

*

Zacarias — Livramento — Os filmes de Margaret O'Brien foram os seguintes: «Calouros na Broadway» (Babes on Broadway), «Sublime alvorada» (Journey for Margaret), «O anjo perdido» (Lost Angel), «O fantasma de Canterville» (The Canterville Ghost), «Canção da Rússia» (Song of Russia), «Jane Eyre» (Jane Eyre), «Madame Curie» (Madame Curie), «A volta da noiva» (Dr. Gillespie's Criminal Case), «Agora seremos felizes» (Meet Me in St. Louis), «Música para milhões» (Music for Millions), «O roseirald a vida» (Our Vines Have Tender Grapes), «Três tôlos sabidos» (Three Wise Fools), «A rua dos sonhos» (Tenth Avenue Angel), «Vence a coragem» (Bad Bascombe), «A dança inacabada» (The Unfinished Dance), «A mascote da cidade» (Big City), «Quatro destinos» (Little Women), e «A idade da inocência» (Her First Romance). Margaret abandonou o cinema (ou o cinema a abandonou — o que é mais provável...) depois desta última fita, rodada em 1951, na Columbia. As demais foram feitas na Metro. Não tenho o endereço da atriz.

*

Marina — Rio — De Alec Guinness só foram exibidos em nossas telas os filmes «A canção do anoitecer», «Grandes esperanças», «Oliver Twist», «As oito vítimas», «Sorte louca», «O garoto e a rainha», «O mistério da torre» e «O homem do terno branco» (êste apresentado em S. Paulo e inédito no Rio até o momento em que respondo à leitora. Na realidade, é um dos maiores atores característicos do cinema mundial.

*

Alda Braga — Rio Grande — Mário Lanza está retirado do cinema desde o seu «caso» com a Metro, por ter abandonado a filmagem de «The Student Prince», película na qual foi substituido por Edmund Purdon, embora êste «cante» com a voz de Lanza... Só fêz quatro filmes, pela ordem: «Aquele beijo à meia-noite» (That Midnight Kiss), com Kathryn Grayson; «Quando eu te amei» (The Toast of New Orleans), de novo com Kathryn; «O grande Caruso» (The Great Caruso), com Ann Blyth (que seria novamente sua heroina em «O principe estudante»), e «Tú és minha paixão» (Because Youre Mine) com Doretta Morrow.

*

Jacinto Meireles — Santa Maria — Os filmes interpretados por Gene Tierney foram os seguintes: «A volta de Frank James» (The Return of Frank James), «O renegado» (Hudson's Bay), «A formosa bandida» (Belle Starr), «Quando morre o dia» (Sundown), «Tensão em Changai» (Shanghai Gesture), «Caminho áspero» (Tobacco Road), «Ela queria riquezas» (Rings On Her Fingers), «Águias de fogo» (Thunder Birds), «Paixão oriental» (China Girl), «O diabo disse não !» (Heaven Can Wait), «Ódio no coração» (Son of Fury), «O sino de Adano» (A Bell for Adano), «O solar de Dragonwyck), «Amar foi minha ruina» (Leave Her to Heaven), «O fio da navalha» (The Razor's Edge), «Fantasma apaixonado» (The Ghost and Mrs. Muir), «A cortina de ferro» (The Iron Curtain), «Êsse impulso maravilhoso» (That Wonderful Urge), «A ladra» (Whirlpool), «Passos na noite» (Where the Sidewalks Ends), «Sombras do mal» (Night and the City), «Escândalos na Riviera» (On the Riviera), «Mulheres em perigo» (The Secret of Convict Lake), «O gaúcho» (Way of a Gaucho), «O quarto mandamento» (The Mating Season), «Lágrimas de mulher» (Close to My Heart), e «O veleiro da aventura» (Plymouth Adeventure). Sôbre o casamento com Ali, nada posso informar...

*

Roberto Oliveira — Pôrto Alegre — A filmografia de Ava Gardner é a seguinte: «Tú és a única», «Cumpre o teu dever», «Felizes para sempre», «Um assassino de luvas», «Piloto n.º 5», «O capanga de Hitler», «Herança mágica», «Cuidado com mamãe», «O anjo perdido», «Três homens de branco», «Por conta de Cupido», «Ela foi às corridas», «Por causa de uma mulher», «Assassinos», «Mercador de ilusões», «Singapura», «Venus, a Deusa do Amor», «Lábios que escravisam», «O grande pecador», «Mundos opostos», «Pandora», «No palco da vida», «Orgulho e ódio», «O barco das ilusões», «Estrêla do destino», «As neves do Kilimanjaro», «Ride Vaquero» e «Mogambo». Minha opinião ? É muito bonita, e também artista muito sensivel. Não faz parte das «belezas mortas», de grande bilheteria, de Hollywood...

*

Jacob Leix — Rio — «The Silver Horde», de Rex Beach teve três versões com a recente. A primeira é de Frank Lloyd (1920), a segunda, de George Archainbaud (1930). Esta última não foi exibida no Brasil.

*

Teresa — Rio — Não tenho a relação completa dos filmes de Tito Guizar, no México e Argentina, mas a lista que vou dar à leitora, é a de todos os filmes

(Continua na página 59)

QUEM SERÁ O...

(Continuação da página 9)

demais madrinhas serão oportunamente divulgados.

Resta, agora, esperar que todos os fãs de rádio do Brasil inteiro prestem o seu apoio a êsse concurso. Vote, cada qual, no candidato de suas preferências. Mas ajude-se a grande obra que é a construção do Hospital do Radialista adquirindo cada um o maior número de votos.

PARIS MONUMENTAL

(Continuação da página 33)

que conhecer a Ópera, a grandeza de sua decoração interna e a magnificência da externa. Em 1857, pensou-se em transformar o pequeno teatro numa obra maior e mais imponente. Para isso, o ministro de Estado, Fauld, confiou os planos ao arquiteto Fleury. O projeto não foi executado, porque o conde Walewski (filho de Napoleão I e da condessa Walewski), achou-o insatisfatório. Um concurso aberto em 1860 reuniu cento e setenta concorrentes. O prêmio coube a Charles Garnier, arquiteto, prêmio Roma de 1848. O edifício constitui um dos mais belos triunfos do segundo Império, no domínio dos monumentos. É o mais vasto do mundo, tendo onze mil metros quadrados de superfície. No entanto, a cena e as demais dependências são tão vastas que deixaram espaço para sòmente 2.200 poltronas. Sua decoração interna e externa é grandiosa.

Garnier utilizou mármore francês de tôdas as côres, dando um toque mágico o ouro bem distribuido, embora em profusão! São três as partes importantes dêste Palácio: a grande escadaria, o grande «foier» e a sala que completa esta obra, de remarcável suntuosidade!

Praça da Bastilha — a «Coluna Juillet», bem ao centro, tem cinquenta e dois metros de altura, sustentando no pináculo a estátua que representa «O Gênio da Liberdade». No interior dessa coluna há uma escada de duzentos e trinta e oito degraus, podendo-se admirar, de seu cimo, o panorama inconfundível de Paris! Foi feito em honra dos mortos francêses pela liberdade em 14 de julho de 1830. O tempo de duração da sua construção foi de 1831 a 1840.

O Arco do Triunfo — foi construido por Napoleão, para marcar suas vitórias imperiais, e guarda em seu seio o «soldado desconhecido». Foi começada sua construção no ano de 1806, por Chalgrin, porém, só foi terminada na época de Luiz-Phelippe; possui cinquenta metros de altura e quarenta e cinco de largura, tendo figuras de dois metros, representando vitórias da Armada Francesa na partida e no regresso, coberta de glórias e de triunfos!

Espero que, com êstes poucos dados de alguns monumentos de Paris, os queridos leitores de CARIOCA possam ter idéia da grandeza e da suntuosidade da Cidade-Luz, apesar de existirem, ainda, muitos outros monumentos dignos de nota, como a Igrèja de Madeleine (1806), Os Inválidos (1772), Phanteon (1789) e tantos outros. Necessitariamos de muitos artigos para enumerá-los e dissertar um pouco sôbre as suas arquiteturas, históricas e tradições, que colocam Paris no primeiro plano entre as mais famosas cidades do universo, deixando em nossos olhos, como um espetáculo grandioso e único, sua silhueta nítida, no quadro inesquecível da lutadora França!

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

(que conta com realizações de tôda espécie) procure levar o espetáculo a bom têrmo e tenha nas suas mãos veteranos atores bem tarimbados e categorizados, há qualquer coisa pouco convincente. Talvez na adaptação cinematográfica tivesse trabalhado gente demais. A novela de Anthony Hope foi dramatizada por Edward Rose, sofreu uma adaptação de Wells Root, para, sôbre isso, os cenaristas John L. Balderston e Noel Langley escreverem o seu cenário, ou seja a adaptação cinematográfica (script) pròpriamente dita. A fotografia de Joseph Ruttenberg, como em "Julio Cesar", joga muito com o primeiro plano. A música de Alfred Newman, como de sempre, satisfatória. Stewart Granger, no seu duplo papel, está melhor no rei, principalmente no final, no castelo de Zenda. Deborah Kerr nunca poderia interpretar mal uma princesa, mesmo sem papel. James Mason, desta feita, não sei por que nos satisfez pouco no seu Rupert. Louis Calhern comparece, com Robert Douglas claudicando, Jane Greer não valoriza seu papel e Lewis Stone, que foi o herói da primeira versão, recentemente falecido, é o cardeal. E' curioso notar que Douglas Fairbanks Jr. criou um Rupert inesquecível e autêntico, se bem que James Mason seja mais ator que Fairbanks. Talvez alguma relação ligada ao tipo fisico. A direção de Richard Thorpe é mais para boa. Esta versão do "Prisioneiro de Zenda" serve para quem não viu as outras e, como espetáculo, possui, de certo modo, sua dignidade.

SANDRA SAMARAH...

(Continuação da página 17)

que tanto trabalho lhe tem dado, estava atuando na «boite» Esplanada. Conforme acontecia comumente, recolhia-se, após o espetáculo, ao apartamento que ocupava no Hotel Esplanada. Recolhia-se depois do «show», pois não sentia prazer em sair, divertir-se, jantar em qualquer outro restaurante que não o do hotel. enfim nada disso a atraía. Vivia amuada e, dia a dia, o sorriso desaparecia de seus lábios.

— Nunca apreciava São Paulo — declara-nos Sandra. — Não tinha ambiente. Tinha poucas amizades, e minha vida se tornava rotineira, consequentemente de uma dolorosa monotonia. Certa noite em que eu não estava absolutamente para conversa, Orlando Vilar veio ter comigo e revelou-me a presença, ali, na «boite», de grande amigo seu, Homero Marques. Disse-me que o rapaz estava igualmente aborrecido, e nosso estado espiritual estava combinando, porisso fazia questão de nos apresentar. Recusei-me terminantemente, porém Orlando insistiu. E insistiu também com Homero, pois este, de maneira alguma, queria conhecer a mim ou a quem quer que fôsse. Acontece que Orlando venceu. Terminado o «show», saímos eu e Homero. Fomos ao Nick Bar. Digno de nota haver Homero tomado um copo de leite: é abstémio. Confidenciamo-nos. Desabafamo-nos. Ao sairmos do Nick Bar, parecíamos duas criaturas fluídicas ou, melhor, duas almas gêmeas que, esvoaçantes e felizes, tomavam seus novos rumos na vida. Ficámos noivos. Hoje, por preço algum deixo São Paulo. Tornou-se a terra natal de meu coração. Nunca pensei que pudesse apaixonar-me tão profundamente assim e tão de repente!

Essa, a história sentimental que Sandra Samarah fez questão fôsse relatada em primeiro lugar, após a explicação complicada acêrca de seu nome.

RETROSPECTO

Nossa entrevistada teve adolescência bem «puxada». Estudou muito, detentora de vários diplomas e condecorações pelo brilhantismo com que se houve nos exames, e foi interna em colégio de freiras, até aos 15 anos.

Nasceu em Niterói, a 8 de dezembro de 1932. Depois de completar o curso primário (desde o jardim da infância), entrou para o ginásio. Cursou-o e, em seguida, ingressou na Escola Comercial. Simultaneamente, fazia o curso de correspondência e trabalhava numa grande firma comercial. Andava esgotada com tanta atividade. Resolveu abandonar a escola, já no 4º ano.

Mas, meus amigos, vamos ouvir Sandra Samarah contando a maneira pela qual entrou para o teatro:

— Certa manhã, estava eu em companhia de várias amigas, deliciando-me com o sol dourado da praia de Copacabana, quando se nos deparou um ilustre desconhecido, dirigindo-nos a palavra. Era, nada mais nada menos, do que o «caçador» de «girls» Zilco Ribeiro. Perguntou-me se eu gostaria de trabalhar em teatro. Confesso que de início achei absurdo o convite, porém passei a considerar a «chance» de melhorar de vida. Mamãe, a princípio, não se conformou. Antiquada como é, não admitia a idéia de sua filha aparecer em público como «girl» de teatro de revista.

Fui aos ensaios do «Teatro Jardel». Fiquei. Tinha jeito mesmo para a coisa. Estreei depois, no «Follies», no Copacabana. Cessada essa temporada, vim para São Paulo, especialmente com o «show» de Sílvio Caldas. Diga-se de passagem, o «show» de maior sucesso até hoje apresentado na «boite» «Esplanada». Pudera! Com a direção de Paulo Soledad e a apresentação do sempre grande, sempre imenso Silvio Caldas!...

Conta-nos ainda Sandra Samarah que, após o «show» «Clarins em fá», aceitou convite para a temporada de Colé, no «Teatro de Alumínio».

VIAGEM PARA O NORTE

— Temos uma grande bagagem de sucessos para o público nortista, — declara-nos Samarah. — Danças, toadas caipiras (em duo com meu noivo, Homero Marques) e uma infinidade de novidades que, estou certa, terão êxito, pois é com todo carinho e esmero que nos preparamos para a excursão.

— E quando voltarem?

— Viremos para a Nacional de São Paulo, onde Homero já conta com grande público. Homero pertence ao «cast» dessa emissora, desde sua inauguração. Formando dupla com êle, não pretendo mais voltar para o teatro. De agora em diante, só o rádio me interessa.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 59)

*

Velho adm. de Grace Moore — Rio — Os filmes interpretados por Grace Moore foram os seguintes: «Lua Nova» (New Moon), «Dama virtuosa» (A Lady's Morals), «Uma noite de amor» (One Night of Love), «Ama-me sempre» (Love Me Forever), «O rei se diverte», (The King Steps Out), «A volta do rouxinal» (I'll Take Romance), «Prelúdio de amor» (When You, re in Love) — os dois primeiros na Metro, os demais na Columbia. Seu último filme foi rodado na França — «Luiza» (Louise), baseado na ópera hômonima.

Jerônimo Almeida Cruz — Rio Grande — Os filmes de John Barrymore Jr., são os seguintes: «Os madrugadore» (The Sundowners), «High Lonesome», «Flor de sangue» (Quebec), «Noite inolvidável» (Big Night), e «Grito de sangue» (Thunderbirds).

*

Albomar Costa — Pelotas — O elenco do seriado «Capitão Vidéo» é o seguinte: Judd Holdren (Cap. Vidéo), Larry Stewart (Ranger), George Eldredge, Gene Roth e Don Harvey. E' com «cinecolor» e não em «técnicolor».

*

Fã de William -- Manáus — Não tenho elementos para responder à primeira pergunta. As biografias não dão êsse detalhe. Quanto à filmografia de William Holden é a seguinte: 1.º filme, 1939 — «Conflito de duas almas», «Homens marcados», «Those Were Days», «Nossa cidade», «A amazona de Tucson», «A revoada das águias», «Gloriosa vingança», «A sombra amiga», «Tudo por um beijo», «Corações enamorados», «O clube dos inocentes», «Quatro irmãos a queriam», «Ruth querida», «Miragem dourada», «No velho Colorado», «O homem que eu amo», «Apartamento para dois», «Brotinho infernal», «Os mosqueteiros do mal», «Passado tenebroso», «Crepúsculo dos Deuses», «Rastro angrento», «Alma de boêmio», «Nascida ontem», «Minha adorável secretária», «Quando passar a tormenta», «O tigre dos mares», «O filho do trapaceiro», «Tributo de sangue», «O inferno 17» (que lhe deu o «Oscar» de 53), «Forever Female», «The Moon Is Blue», «Escape from Fort Bravo», «Executive Suite», «Sabrina Fair» e «Bridges of Toko-ri». A de John Derek, compreende os filmes: «O crime compensa» (49), «A grande ilusão», «O cavaleiro de Sherwood», «A máscara do vingador», «Escândalo», «O príncipe pirata», «Idolo dourado», «Os mal encarados», «Brito de Sangue», «O segredo», «Mission Over Corea», «Sea of Lost Ships» e «Fortune Hunter».

*

Fã do Jim — Rio — Os filmes interpretados por Johnny Weissumuller como Tarzan, são os seguintes: «Tarzan, o filho das selvas», «A companheira de Tarzan», «A fuga de Tarzan», «O filho de Tarzan», «O tesouro de Tarzan», «Tarzan contra o mundo», «Tarzan, o vingador», «Tarzan no deserto», «Tarzan e as Amazonas», «Tarzan e a Mulher Leopardo», e «Tarzan e as sereias»; como Jim das Selvas: «Jim das Selvas», «A tribo perdida», «A marca do gorila», «A lagoa dos mortos», «A ilha dos pigmeus», «Fúria no Congo», «O cacique branco» e «Na terra dos monstros».

*





Em 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas [illegible] páginas.

Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" — O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO



A interessante menina Janete, que completou 6 anos no dia 3 de junho, filhinha do casal Sr. Reis Monteiro-Sra. Sebastiana Reis Monteiro.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A
— Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

NOITE NA CINELANDIA

(Continuação da página 11)

dia e noite. Há um rejeitamento mútuo. E' preferível ir à Bèguin, dez minutos dalí, no Hotel Glória. O "show", com Patricia Shay, Joe D'Ettolle e, atração internacional, Donna Behar, a boneca libanesa, já terminou, mas Pedro Bruno, o simpático e elegante "maitre", ainda dirige a dança e a ceia.

O carro parte rápido; pelo rádio, um noticiário de última hora.

A "boite" da praia do Russel é um ambiente certo e agradável. Alí ceiamos, ao som da orquestra de Guio de Moraes. O ex-pianista da Rádio Nacional do Rio está com tudo dentro da noite. O público, animado, diverte-se a valer. Dolores Duran, que fez sua "reentrée" na casa, é a voz de ouro da noite, e Aldair Soares, o famoso "Pau-de Aarara" da Rádio Nacional, também "crooner" da orquestra de Guio de Moraes, é a grande figura dos aplausos e comentários da platéia notivaga.

Belinha Silva estava alí, e foi providencial. Conversamos a respetio de suas próximas programações, e ela nos contou que está em maré favorável, muito disputada. Brevemente gravará na Mocambo, a nova etiqueta pernambucana, e, entre o seu "score", está o samba, "Que faço agora", de José Nunes, com minha parceria. Por coincidência, Patricia Shay, que agora se retirava, despediu-se dizendo que havia cantado em primeira audição o baião que eu e Ayres Vianna havíamos composto para ela, especialmente, denominado, "Tio Sam no Baião", que fará parte integrante de seu repertório dora em diante.

E foi assim que se passou esta noite, Noite na Cinelândia, onde também a boemia existe e canta!

A RECEPÇÃO DE...

(Continuação da página 15)

timentos. Esta semana, Di Veras ofereceu uma reunião, em sua residência, a fim de apresentar o novo repertório de Caubi Peixoto, o jovem e aplaudido cantor do momento. Caubi, como se sabe, está cantando várias músicas de Di Veras e entre essas se incluem alguns dos seus maiores êxitos. A reunião no apartamento de Di Veras levou até lá numerosas figuras de destaque dos nossos meios radiofônicos. Fixamos aqui nesta reportagem alguns flagrantes da distinta e elegante reunião social.

—o—

Damos a seguir os títulos de algumas das mais recentes composições de Di Veras:

"Triste melodia", (samba canção, de parceria com Chocolate); "Através da vidraça", samba canção; "Só desejo você", de parceria com Osmar Campos Filho; "Um sorriso e um olhar", baião romântico.

FAMOSA DA...

(Continuação da página 23)

estrelato, Susan pulou de contente. Nessa noite, quem disse que ela dormiu? Os dias que antecederam o início das filmagens, passou-os em claro, nervosa como que, impressionada pela importância do primeiro papel que iria interpretr.

O fato em si foi para ela de grande significação, já que poucas vezes isso ocorre entre os nomes totalmente desconhecidos do público. Finalmente, o filme foi rodado e tudo correu ás mil maravilhas.

Por sua vez Willim Damarest foi inscrito para companheiro de John Payne e Richard Arlen na película produzida pela dupla Pine & Thomas, «Labaredas no céu» («The Blazing Forest»). E Bill continuou trabalhando para ajudar Susan a se desenvolver no meio cinematográfico, a fim de aparecer cada vez mais, até que pudesse prosseguir no árduo caminho da fama por sua própria conta e risco.

Quando soube êle que os produtores Bill Pine e Bill Thomas estavam procurando uma «estrêla» entre algumas dezenas de candidatas, para o citado drama em technicolor, novamente trouxe á baila a nome de Susan. A dupla de produtores ouviu-o por algum tempo, após o que tomou providências para comprovar os argumentos de Bill. Mandou exibir algumas sequências de «Trágica Emboscada», estudou bem a «performance» de Miss Morrow e finalmente, decidiu «usá-la» como «leading-lady» em «Labaredas no céu», o segundo e importante papel de sua carreira tão auspiciosamente iniciada.

Daqui para frente, Susan Morrow, pouco a pouco irá construindo seu futuro artístico para o que não lhe faltam talento e fôrça de vontade, bem como a admiração e simpatia de seus diretores e colegas Se os fados continuarem a favorecê-la como até agora, tudo indica que, dentro em breve, Susa Morrow, poderá ser uma das indicadas para a conquista do «Oscar», prêmio máximo da Academia de Artes Cinematográficas.

"ADOLESCENCIA"

(Continuação da página 26)

nossas palestras! Tudo tão simples, a vida tão linda, os sonhos côr de rosa. E nós dois que nos amávamos muito.

Um dia José pediu-me que me correspondesse com êle, se não havia um jeito. Lembrei-me do jardineiro do colégio e arranjei tudo, felizmente. No jardim do colégio havia uma pedra enorme, junto ao portão. Êle depositava a carta, debaixo da pedra, e o jordineiro ou eu a apanhávamos, colocando outra minha no lugar. Levamos assim quase um ano. Vieram, então, as festas de Congonhas, onde nosso colégio ia se fazer representar. Soube que êle ia, também. Lá nos encontramos e repetimos as frases de sempre, os mesmos sonhos, as mesmas juras.

No dia seguinte, após a festa, êle mandou-me dizer que se resfriara fortemente, tinha a garganta atacada e ia ser operado. Desde aí, deixei de ter notícias suas, vivendo dias de desespêro, com vontade de chorar, de morrer, e até de me suicidar. Por que não escrevia. A operação era ligeira, já devia estar bom. Era estranho! Ter-me-ia esquecido? Impossivel! Sabia que me amava muito, alguma coisa acontecera. E, à medida que os dias passavam, o sentimento de angústia tomava proporções assustadoras, sentia-me desamparada completamente. Perdi a vontade de comer, de estudar, já não ria, todo o meu poder de pensamento e sensibilidade se concentrava em José.

Nessa ocasião, tinha eu uma colega, Gizelda, que conhecia o meu segrêdo e procurava me ajudar. Ela saía aos sábados e voltava nas segundas-feiras, pela manhã, trazendo sempre notícias de José e os presentes que êle me enviava. Ainda me recordo de uma caixinha de bombons, que me ofereceu, coberta de papel celofane, com rosas e violetas pintadas na tampa. Gostava muito de doces e balas, mas o que me enlevou e deixou-me feliz foi o seu gesto, a sua lembrança tão delicada!

Um dia de domingo, eu me encontrava no recreio quando vi Gizelda surgir no portão. Gizelda voltou mais cêdo esta semana? Estranhei. Notei, também, que estava nervosa e procurava alguém com a cabeça. Foi quando deu comigo e, aproximando-se, pôs-me um papel entre as mãos. Até que enfim! — pensei — êle escreveu! Fiquei contente, louca de felicidade, e apressei-me a ler o conteúdo, mas, neste momento, a sineta tocou encerrando o recreio e tive de adiar a leitura tão ansiada.

Fomos para o dormitório. Esperei que tôdas se acomodassem, mal podendo conter a emoção, abri o papel embaixo dos lençóis e comecei a ler. Estranhei o talho da letra, não era a dêle. Corri os olhos pela carta e, à medida que o fazia, sentí-me desfalecer. A dor que experimentei, então, é dessas que nos deixam mortos, paralisados, sem consciência de coisa alguma. Pareceu-me que tôdas as desgraças do mundo me atingiam a um só tempo. A carta era de um amigo dêle, conhecedor de nosso romance. E dizia que o meu pobre José havia falecido na mesa de operação. Até o último instante, após o qual o clorofórmio o deixou desacordado, a única palavra que pronunciara fôra o meu nome. Depois disto, não voltara mais a si. Um caso de amigdalite forte levara-o.

Romperam-se todos os diques de contrôle no meu coração, esqueci as freiras, as colegas, o colégio, tudo. E chorei, solucei muito. Pensei de morrer! De que me valeria a vida, sem o José? Desde aí me transformei e uma Ângela brincalhona, alegre e cheia de vida, considerada a aluna mais levada do colégio.

— O tempo a fará esquecer o golpe — disseram-me.

Naquele momento, não acreditei, achei-absurdo, julguei todos malucos e insensiveis. Hoje, vejo o meu engano. O tempo é um bálsamo, um grande remédio. Aquele meu desespêro foi diminuindo, aos poucos, as lágrimas recolheram-se tímidas, o coração foi-se libertando e acho que me curei.

Entretanto, ainda hoje, evocando a história do meu primeiro amor, enterneço-me e sinto lágrimas nos olhos».

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

mim, a rainha da voz, graça, beleza e

simpatia. Que Deus lá no céu deixe cair sôbre a querida Adelaide uma chuva de bençãos. À querida Adelaide, o meu abraço, e ao senhor Paulo José os meus mais sinceros agradecimentos pela possível publicação desta.

ANA DA CONCEIÇÃO LIMA — Belém do Pará.

Senhor Paulo José — Felicito-o pelo êxito que vem alcançando a sua seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes». E é por gostar imensamente que lhe endereço esta missiva. O rádio natalense atualmente conta com um «cast» numeroso, onde se acham artistas de mérito, que merecem não só os aplausos entusiásticos do público como o apoio de todos os fãs. Eu, embora reconheça o valor de todos os «astros» de nossa radiofonia, tenho, como é natural, admiração mais acentuada por um astro. E' êle o grandiosíssimo Rinaldo Calheiros, que é a expressão máxima da nossa música. O «brôto» tem talento, personalidade, voz, simpatia, e tudo que se requer num bom cantor. Soube êle conquitar, com tôdas essas qualidades, a simpatia do coração de muitos «brotinhos sonhadores». Das suas fãs natalenses, Rinaldo recebeu o título de «Rei dos Brotinhos Natalenses». Terminando, desejo muitas felicidades ao «brotinho», e agradeço a possível publicação desta.

TERESINHA MARIA RIBEIRO DE SOUZA — Natal.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

do popular cantor apresentados no Rio. Realmente êle apareceu em diversos filmes curtos — primeiro na Universal, depois na Warner. Dêsses «shorts», porém, não tenho os títulos. Filmes mexicanos: «Rancho Grande» e «Marina». Americanos (alguns falados em espanhol): «Sob o luar dos Pampas», «Folia à bordo», «Feitiço do trópico», «Teatro flutuante», «Meus dois amores», «O trovador galante», «O bandoleiro romântico», «Família do barulho», «Brasil» (que a Republic vai reapresentar talvez com novo título, pois, no mercado americano, o título inglês «Brazil» foi mudado para «Stars and Guitars...»), «Mexicana», «Amapola do caminho», «Na velha senda» e «Aconteceu no sertão». Argentino: «Do México chegou o amor».

*

Luiz Moreira Passos — Rio — O livro auto-biográfico de King Vidor chama-se «A Tree Is a Tree». Editado por Cloth Harcourt, Brace and Company, Nova Iorque, 1953. O preço em U. S. é $3.95.

*

Mary Elem — S. Paulo — Escreva diretamente ao secretário de CARIOCA. Eu só respondo às perguntas feitas a esta seção, sôbre cinema.

*

J. Silverhels — Acrescente ao elenco do filme «O sangue corre nas veias», a heroina de Tom Mix — Bilie Dove — mais tarde «estrêla» de primeira grandeza de Hollywood.

NO TEMPO E...

(Continuação da página 7)

ao campo das recordações. À beira das cêrcas se apinhavam os animais mortos, cara para o sol ardente.

— Tiramos-lhe o couro?

— Não. Para que?

— Trabalhamos a terra?

— Não. Para que?

A resposta ressoava triste, com um tom lúgubre de toque de finados.

— Não, Para que?

. . . .

Até que u'a manhã o céu começou a toldar-se. As nuvens, a principio brancas como velas de lã recém levada flutuando num lago azul, logo adquiriram margens cinzentas. Redondas, promissoras, insinuaram-se tímidas para depois:

— Chove... chove... chove.

As vozes se faziam estentórias, num repique de marcha triunfal. As primeiras gotas foram absorvidas pela terra ávida. As primeiras gotas lavaram as árvores e resvalaram pelo couro dos animais pondo-lhes mais à mostra os ossos.

— Louvado seja Deus — saudavam-na os homens, descobrindo-se.

As mulheres tiraram vasilhas e mais vasilhas para "juntar água chovida". Os garotos, traquinas aquietados pelo desalento, deixaram-se ficar lá fora, chapeando nos charcos, atirando-se punhados de lama, rindo, saltando.

Mas agora a terra está farta, saturada. Riachos, charcos, lodaçais, se vêem por tôda parte.

O homem já não quer tanta chuva, porém ela continua caindo fina, insistente, com intermitências, em aguaceiros ou chuviscos, executando uma sonata monótona, irritante, sôbre o telhado de zinco do galpão novo.

O camponês já não deseja tanta chuva. Ela não faz caso e cai, cai, como se não tivesse vontade de parar.

A chuva detivera aquele grupo de rezadores que voltava do vale do Anastácio. O dono de "os Galpões" já os conhecia e deixou-os estar.

Candelário, o mais velho do grupo, tinha sempre a palavra. E entre um e outro mate, fluia o conto. Nessa tarde, contava passagens de sua vida, pródiga em acontecimentos.

"— Desde pequenos haviamos escolhido o lugar. Era um quadrado de terra, pequenino como um lenço de moça faceira. Para nós dois, Maria e êste servo de vocês, era o mais lindo e maior do mundo. O "sítio", como nós o acabamos denominando, não ficava mais do que ali, no pasto do umbu. O rancho, erguieriamos ao pé da árvore. Quando pequenos, Maria e eu brincavamos à sua sombra. Já grandes, o umbu, testemunha muda, ouvia de nossos lábios palavras lindas que diziam de afeto.

— "Amo-te — dizia-lhe eu, cavalheiros.

— "Adoro-te — respondia Maria, com ternura.

"O umbu que não conhecia de piar de pássaros e em suas folhagens jamais sentira o calor de um ninho nos abrigava como pombinhos seus.

— "Amo-te — insistia eu.

"De repente Maria exclamou irada:

— "E a Ignácia? Ja soube que dançaste seguido com ela na festa da Petrônia.

— "Mas que a ninguém, moça, mais que à minha vida — tive que repetir-lhe uma

(Conclui na página 62)

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

ESTE SIM...

Perl-it

O LEITE DE BELEZA

Em Lindas Tonalidades



OCRE
CLARA
CINETAN
MORENA
HAVANA
PRAIATAN
BROZEADA

COMPLETA O ENCANTO DA SUA CÚTIS.

SEJA MAIS SEDUTORA, BONITA E FASCINANTE

Para lograr e triunfar na vida, oferecemos-lhe hoje o Curso por Correspondência, já afamado na Europa, denominado "A BELEZA DO ROSTO E A PERFEIÇÃO DO CORPO A SEU ALCANCE".

Com o seu estudo você poderá, maravilhosamente, fazer ressaltar os encantos de seu rosto, corrigir as imperfeições, se as tiver, conseguir em pouco tempo um corpo perfeito e verdadeiramente proporcionado em busto, cintura, quadris, coxas, pernas, braços e pescoço, causando sempre admiração a todos, e adquirir ou desenvolver o atrativo e fascínio pessoal, coisa esta tão necessária para atrair, interessar, fascinar, enamorar e vencer.

Nossas lições e práticas lhe iluminarão um novo caminho na sua existência, que manterá sempre juvenil, sedutora e admirada.

Máxima discrição. Peça folhetos gratis a: Perfeição Integral, Caixa Postal n.º 12.576 — São Paulo.

FESTA DA MÚSICA...

(Continuação da página 13)

Serreno, pela "Sinter", e *Cláudio Luiz*, pela "Copacabana", tornaram possível êste milagre.

A SOLENIDADE

Com a presença de altas autoridades, representantes de entidades artísticas, intérpretes, compositores e diretores de ambas as organizações, foram inaugurados com uma soberba festa de confraternização, os "Estúdios de Gravações Reunidos", no Rio de Janeiro, em data de 6 de Maio. Afora os interessados, elementos de tôdas as classes sociais, cronistas especializados de jornais e revistas, artistas de várias emissoras cariocas ali compareceram, a fim de felicitar os realizadores daquela magnífica obra. O Sr. *Alfredo Pessoa*, diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, lá esteve, representando a Municipalidade, hipotecando a sua inteira solidariedade aos empreendimentos. A fita simbólica foi cortada, na ocasião do ato solene, pela genitora do Sr. Claudio Luiz, diretor da "Copacabana". Seguiu-se, após, expressiva oração lida pelo Sr. Paulo Duprat Serrano, diretor-artístico da fábrica "Sinter". Alguns minutos, após, foi franqueada a visita do público ao recinto de ambos os estúdios, sendo oferecidos, na oportunidade, um "cock-tail" e lauta mesa de escolhidas iguarias.

OS ESTÚDIOS

Construidos dentro dos mais modernos requisitos da técnica, os "Estúdios de Gravações Reúnidos" vêm possibilitar, graças aos recursos de sua maleabilidade, gravar desde os pequenos conjuntos instrumentais e vocais até mesmo as grandes orquestras. Material de primeira qualidade foi utilizado nas diferentes instalações, desde a própria estrutura. O estúdio principal está constituido de *paredes reversíveis, câmaras de éco, acústica e eletrônica*, dupla cabine de gravação (o que permite, ao mesmo tempo, efetuar a gravação de uma determinada página musical e também tirar cópias de "matrizes"). Dotaram-no, ainda, de um luxuoso "bar", ao lado direito, permitindo aos músicos e artistas o ensejo de breve repouso. Ali podem fumar e lanchar à vontade, num ambiente de quietude, propiciando-lhes, sem dúvida, uma merecida reparação de energias gastas durante a fase da gravação. Isto se verifica, no entanto, nos intervalos. São as seguintes as dimensões do estúdio: 14 metros de comprimento, 8 metros de largura, e 5 metros e 80 centímetros de altura. Outras gravadoras, na Capital da República, poderão utilizar o notavel estúdio, mediante acôrdo prévio com essa organização, a fim de gravar "gingles", música popular, erudita, etc.

O GRANDE "SHOW"

Após a recepção oferecida aos presentes, teve lugar um animado "show", no qual se fizeram ouvir elementos de relêvo dos "casts" artísticos de ambas as fábricas. Assim, Carlos Augusto, Gilda Valença, pela "Sinter", interpretaram "Mesa de Bar" e "Uma Casa Portuguêsa", seguindo-se interpretações de Jorge Veiga, Olivinha Carvalho, Jackson do Pandeiro e outros, pela "Copacabana". Homenageando os colegas das referidas etiquêtas fez-se ouvir, igualmente, o cantor Black-Out. Entre outras figuras do meio radiofônico, compareceram Carlos Galhardo (RCA Victor), Stellinha Egg (RCA Victor), maestro Gaya, também da mesma gravadora, Sr. Walter Silva (da "Mocambo"), Sr. Carlos Alberto Ferreira Braga (João de Barro), pela "Continental", Srs. Vicente e Emilio Vitale, respectivamente, pela SBACEM (Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música), e pela firma editora "Irmãos Vitale". Angela Maria, "Rainha do Rádio" e artista exclusiva da "Copacabana", também esteve presente. O Sr. Alberto Pitigliani, diretor-presidente da "Sinter", Sr. Francisco Corrêia da Silva, administrador da SBACEM, Sr. Henrique La Rocque de Almeida, conhecido político maranhense e ex-presidente do IAPC, maestro Lyrio Panicali (da Rádio Nacional), maestro Guaraná, Sr. Victorio Lattari (diretor-artístico da Copacabana) e muitos outros. Dentre os artistas que mais se destacaram, o inérprete pernambucano *Jackson do Pandeiro, Gilda Valença, Juca do Acordeon*, mereceram irrestritos aplausos da assistência. Também o homogêneo regional, liderado pelo flautista *Dante Santoro*, logrou amplo sucesso.

VAI TUDO BEM...

(Continuação da página 29)

Vasconcelos e Silveira Sampaio se reunirão às boas obras da nossa literatura teatral. Convictos estamos, também de que **tudo vai bem** e que a estréia será para breve e que os aplausos serão calorosos e justos, mas que a coisa vai nos revelar uma grande surprêsa, vai. Êles, Sampaio e Teófilo, não querem levantar nem a pontinha do véu... Não dizem nada sôbre o assunto, isto é, mantêm um segredo para nos apresentarem uma grande surprêsa. Um teatro gostoso, como êsse que Silveira sempre apresentou e que lhe deu fama e um nome luminoso entre os maiores de nossa arte cênica.

O que interessa a êle, Silveira Sampaio, aos seus artistas, a nós e ao público, de um modo geral, é que o seu teatro, o seu ligeiro e divertido teatro, vá sempre bem, muito bem...

WANDA DOS SANTOS

(Continuação da página 37)

pação técnica, 14 pontos para o total geral da vitória nacional.

——:——

Assim, Wanda dos Santos, uma autêntica heroina — mulher do atletismo brasileiro, embaixatriz eterna da cordialidade, apreciadora dos jornalistas, sóbria em "palpites", prefere, como diz, continuar apenas um "noivo" enquanto tiver fôrças, mesmo com a sua esplêndida mocidade: o atletismo!

Variedades musicais

(Continuação da página 39)

sagem. Seus títulos são, respectivamente: «A gaiola dourada», «O casamento da raposa», «Tinta Prêta e Bola de Neve», «Os três ursos», «A raposa e o seu bôlso» e «O macaco e o crocodilo».

★

A gravadora em epigrafe também lançou um pequeno álbum, com apenas dois discos, nos quais está narrada, dentro da mais moderna técnica, e com a participação de notáveis artistas do nosso sem-fio, a deliciosa história de «Paulinho e a Tuba».

Na Decca

Aqui está um novo e agradável disco do «crooner» mais famoso do mundo — Bing Crosby, onde encontramos, na face «A», o samba de Harry Warren e Leo Robin, «I'll si-si ya in Bahia» (Ver-te-ei na Bahia), apresentado no filme da Paramount, «Filhos esquecidos», a qual «El Bingo» interpreta sob o acompanhamento de três vozes femininas famosíssimas em todo o mundo (Andrews Sisters) e, também, pela Orquestra de John Scott Trotter; na outra face vamos encontrar o grande Crosby em «You gotta show me» (Você deve mostrar-me), fox de Dudley Brooks e Nick Castle, sob o acompanhamento de Tommy Dorsey e sua Orquestra.

Não gostamos dêste «novo» melódico «I'm gettin' sentimental over you» (Estou ficando sentimental com você), de autoria de Bassman e Washington, regravado por Tommy Dorsey e sua Orquestra, nessa sua nova gravadora. Preferimos, muito mais, aquela gravação que êle fez para a RCA Victor. Contudo, a face «B» do presente disco salva-o na tangente. Referimo-nos à gravação de «Sentimental me and romantic you» (Sentimental e romântico), melódico de Rodgers e Hart.

★

A Orquestra de Frank Chacksfield, que alcançou um tremendo sucesso com a gravação de «Limelight», está esplêndida na fantasia de Maxwell intitulada «Ebb tide» (Maré baixa), e muito boa em «Waltzing bugle boy» (A valsa do corneteiro), de autoria de Martin.

Na M-G-M

Georgie Stoll, regendo a Orquestra dos Estúdios da M-G-M, apresenta duas conhecidas fantasias: «Temptation» (Tentação), de Arthur Freed e Nacio Herb Brown, e «Louise» (Luisa), de L. Robin e R. Whiting.

★

... E tomem mais fantasias! — Norman Greene e sua Orquestra executam

do próprio maestro, «Suspicion» (Suspeita), e, de Alex Alstone, «Blue porcelain» (Porcelana azul).

★

Às vovózinhas de todo o Brasil, apresentamos êste disco da Orquestra de Michael Fredericks — «Viennense lantern waltz» (Valsa das lanternas vienenses), de Eve Jay e Mike Di Napoli, que apresenta, na outra face, «Petite ballerina» (A pequena bailarina), de Lou Singer.

Na Odeon

Alguns discos do Suplemento Junino: Com Zaira Rodrigues — o baião «Baião do Bohbardino» e a rancheira «Meia noite»; com João Dias — os baiões Noite de São João» e «Ninguém fica em casa hoje»; com Norma Ardanuy — a marcha-dobrado «São João» e o baião «Solidão»; com Zé e Zilda — a rancheira-mazurka «São João no Rancho Fundo» e o baião «No terreiro de tia Sinhá»; com Pedro Raymundo — a polquinha «Maria fogueteira» e a valsinha «Oração de junho»; e, entre outras novidades, figura o disco de Xerém e Bentinho, com o schottis «Soltando balão» e o baião «Baião de São oJão».

Na Continental

Carmélia Alves, a «Rainha do Baião», brinda os seus fãs com dois bonitinhos baiões, ambos com trabalhoso e correto arranjo do maestro Radamés Gnattali São êles: «Baião de Ana» e «Baião da garôa».

★

Ernani Filho faz a sua estréia na etiqueta dos três sininhos com o bonito samba de João de Barro, «Maria da Penha», que traz, como acoplamento, o samba de Cesar Siqueira, «Migalhas de amor».

★

Linda Rodrigues, feliz criadora de «Lama», comparece com «Fique em casa», samba de Raimundo Olavo e Benê Alexandre, tendo, na outra face, «Farrapo de calçada», samba de sua autoria, que faz, assim, a sua estréia como autora, também.

Na Capitol

Algumas novidades existentes na praça novaiorquina: com Nelson Riddle e sua Orquestra — «Drive-in» e «You won't forget me»; com Ella Mae Morse — «If ain't necessarily so» e «'Tain't what you do»; com Billy May e sua Orquestra — «The dixieland band» e «Cool water»; com Jo Stafford — «Christmas blues» e «What good am I without you»; com Kay Starr — «I'll always be in love with you» e «Changing partners»; com Axel Stordahl e sua Orquestra — «High strung» e «Sadie Thompson's song»; e com Les Baxter — «Manhattan» e «The Robe».



Realizou-se na igreja de São Sebastião, com a benção do Papa, transmitida pelo bispo André Arcoverde, o enlace matrimonial da senhorita Concettina Vilardi, filha do Sr. José Vilardi e da Sra. Mariannina Perrotta Vilardi, com o jovem comerciante desta praça, Sr. Salvador Matera, filho do Sr. Leopoldo Matera e da Sra. Luiza Tramontano Matera. Foram padrinhos da noiva seus pais, e do noivo o Sr. Salvador Vilardi e a Sra. Aída Falsetta Vilardi. A foto acima fixa a cerimonia do ato religioso.

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00
OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

DR. JOSÉ DE ALBUQ
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de P
DOENÇAS SEXUAIS DO ...HEM
Rua do Rosário, 98 — De ... hs.
Rio de Janeir

ESTUDE
CAIXA POSTAL, 5.2

FIGURA VIVA

(Continuação da página 30)

prendado, entretanto, era um dos mais conhecidos. Não fazia muita coisa "bem" — mas, realizava coisas do arco da velha. Não tentou ser pintor, somente pintou o sete! Era bom jogador de futebol, e suas idéias estravagantes faziam com que fôsse sempre notado. Em 1938, reiniciou o curso interrompido. Três anos mais tarde, em vez de seguir o exemplo de seus colegas, foi para a Marinha Mercante. Serviu como moço de convés e, durante a guerra, trabalhou em navios americanos. Foi segundo oficial do Corpo de Transportes de Tropas do Exército Norte-Americano. Foi prêso em 1945 — em Porto Rico. Iniciou o rascunho de seu romance nessa ocasião e o completou em três mêses. Os apontamentos foram feitos em três idiomas: Inglês, Português e Espanhol. Vole a pena ressaltar que a prisão de Gasparino se deu, visto um movimento revolucionário a bordo, do qual êle era o líder. Em "Queda em Ascensão", encontramos a história dêsse movimento, inclusive um princípio de pânico entre a guerra e a paz. Focalizada pelo autor. Êle preferiu a guerra. O romancista apresenta, ainda, reminiscências da infância, na qual pode-se notar o gênio diabólico e aventureiro do garoto que nasceu no Engenho Bela Aurora, em Catendê. Gasparino se estende mais ainda. Chega a apreciar o problema racial em nossa terra e de outros lugares.

Em 1946 — finda a guerra, Gasparino Damata chega ao pôrto de Nova Iorque. Foi para o interior dos EE. UU. trabalhar numa fazenda. Era plantador de repolhos. Doze mêses depois decepcionou-se e retornou ao Brasil.

Ficou em Santos durante um ano, como responsável por uma cantina de marítimos. Depois veio para o Rio, aonde fixou residência. Foi intérprete do Cais do Pôrto. Nesta ocasião se iniciou no jornalismo. Fêz reportagens literárias e traduções para o "Diário Carioca", e reportagens populares para a "Revista do Globo". Vinte e quatro meses depois abandonou a vida portuária para se dedicar inteiramente ao jornalismo. No momento, suas atividades jornalísticas se concentram na chefia do Bureau da "Revista Globo", de Porto Alegre, e é assistente de redação da revista "Rio".

A editora "Globo" vai publicar uma sua novela, intitulada "As Seis Histórias Marítimas". Anélio Latini está filmando "Contrabando", de autoria da figura, e Iracema Vitória é a "estrêla".

Por incrível que pareça, Gasparino Damata não comparece a reuniões sociais, não faz vida noturna, veste-se displicentemente, não conserva grupinho intelectual, gosta de futebol pelo rádio, cinema italiano, batida de limão e, de Machado de Assis, Joaquim Manuel de Almeida, Graciliano Ramos e Lucio Cardoso, como romancistas. Seus poetas são: Drumond, Joaquim Cardoso e Bandeira.

P. de S.

NO TEMPO E...

(Conclusão da página 59)

e mil vêzes.

"Tinha ela, Maria, uns olhos muito pretos e meigos. Linda, linda, sem falha.

"Naqueles anos já tinhamos feito, pois, um lugar no tempo. Depois da colheita que prometia, eu ergueria o rancho. Não faltava senão formar o casal, cavalheiros. Como vêem, tudo estava disposto. O lugar na terra e no tempo. Mas quis o destino..."

O velho rezador interrompeu-se. Chupou o mate que lhe ofereciam. Armou um cigarro e começou a fumá-lo. Logo prosseguiu:

— "Capricho da patroa. Entre tantas moças que há na redondeza, foi logo escolher a minha Maria para levar para o seu serviço na cidade grande... Sinto uma dor no coração sempre que me lembro da despedida... Foi ali, perto daquele galpão. Minha Maria não queria nem por nada ir, cavalheiros. Parecia cravada no solo. E chorava, chorava como garoa. Tôdas as vêzes que chove como hoje, recordo seu pranto".

Lá fora a chuva continuava, entoando sua cantata monocorde. Pelos olhos de Candelário atravessou a sombra de uma amargura.

— "Então me tornei rezador — prosseguiu. Não podia continuar a viver perto do "sítio" vazio. Doía-me ver o umbu e não vê-la amparando-se nêle, esperando-me com as mãos estendidas, disposta a cruzá-las com as minhas.

"Como vêem, cavalheiros, de vez em quando volto a êsses pagos. O umbu está mais copado. O "sítio" lá está, esperando-me. O campo do umbu ninguém ocupou. A última vez, umas ovelhas pastavam lá, confundidas, mesmo que minhas recordações.

"Sei que Maria me espera. Sei que um dia irei buscá-la na cidade grande. Que somos velhos? Não tanto, cavalheiros, para os nossos sonhos.

"Vez passada,, lhe disse, ao umbu:

— "Tua sorte não é a de amparar ninhos. Já não vais ouvir cantar os pássaros que passam ao teu lado, nem os risos dos garotos. Mas, não te importe, pois: um dia voltarei com ela. Estejas certo, companheiro. Já saberemos escolher outro lugarzinho no tempo, porque o da terra o temos sempre e nos espera.

"E coisa de bruxos, cavalheiros: parecia que entre as folhas alguém sorria..."

.. ..

A chuva continuava a cair, lenta monótona, enquanto no ambiente pesado da cozinha as últimas palavras da narrativa criam vida.

Todos vimos com os olhos da alma o "sítio", o rancho, Maria e Candelário, de mãos dadas, entoavam uma canção de
nha solitária daquele afeto interrompido
nha solitária daquel afeto interrompido
no espaço e no tempo.

SHORT

(Continuação da página 30)

dos", "A Origem da Vaquejada no Nordeste do Brasil" e "Alguns jogos infantis no Brasil". O poeta Alcides Pinto publicou "Cantos de Lúcifer". Volume modesto, fácil, e que mostra o desejo íntimo do poeta, em revidar seu semelhante. A Organização Simões republicou, do sergipano Tobias Barreto, "Dias e Noites". Tobias, como José de Alencar, continua desafiando os "snobs" literatos. De Castro Alves se encontra, da Simões, "Espumas Flutuantes". Belo volume.

Figura, resta contar para você o diálogo da madrugada. Como o acontecimento se passou no tempo de "Quem roubou meu samba", e foi você quem me contou — eu publico.

"DIÁLOGO DA MADRUGADA"

O amigo — Alô, como vai. Quer dizer que você acabou com o nosso amigo, "Girl" — Sim.

O amigo — Ótimo! Era precisamente o que eu esperava. Espero que, depois do "show", você saia comigo...

A "girl" não saiu, e o amigo que não é mais amigo, soube do diálogo.

Figura, você que fica no Texas, "Good Bye"...

P. de S.

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 8 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —

Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE.................... ESTADO....................



COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

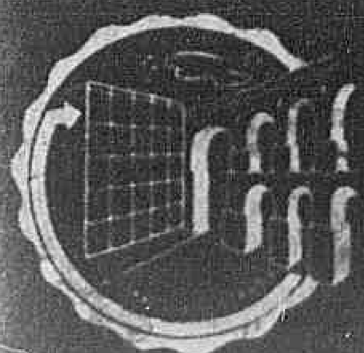




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes **de molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.

O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**





ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 — 5.º PAVIMENTO — TELS: 32-9112, 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 — Tel. 52-8296

SUSAN MORROW

(Reportagem nas págs. 22-23)



CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL

A VIDA DOS CABELOS